



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA INTEGRAL**

**PELOTAS – RS
2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES

Reitora: Isabela Fernandes Andrade
Vice-Reitora: Úrsula Rosa da Silva
Diretor da Unidade: Carlos Walter Alves Soares
Coordenadora do Curso: Fernanda Vieira Fernandes

Colegiado do curso de Teatro-Licenciatura

Portaria n.º 82, de 22 de dezembro de 2021.

Profa. Fernanda Vieira Fernandes – Coordenadora

Profa. Vanessa Caldeira Leite – Coordenadora adjunta

Profa. Aline Castaman

Profa. Fabiane Tejada da Silveira

Profa. Fátima Antunes da Silva

Profa. Giselle Molon Cecchini

Prof. Gustavo Angelo Dias

Profa. Maria Amélia Gimmler Netto

Profa. Marina de Oliveira

Profa. Moira Beatriz Albornoz Stein

Prof. Ney Roberto Vattimo Bruck

Prof. Paulo José Germany Gaiger

Faculdade de Educação:

Departamento de Fundamentos da Educação (DFE):

Profa. Madalena Klein

Profa. Rose Adriana Andrade de Miranda (Suplente)

Departamento de Ensino (DE):

Profa. Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves Pinto

Prof. Edson Ponick (Suplente)

Representação discente:

Alisson Luiz Cardoso Samboray Godoi (Titular)

Letícia Conter da Cunha (Suplente)

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Portaria n.º 74, de 10 de novembro de 2021.

Profa. Fernanda Vieira Fernandes – Coordenadora

Profa. Marina de Oliveira

Profa. Moira Beatriz Albornoz Stein

Prof. Paulo José Germany Gaiger

Profa. Vanessa Caldeira Leite

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	10
1.1.1 Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel	10
1.1.2 Histórico e contexto da Universidade Federal de Pelotas.....	11
1.2 CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA	14
1.2.1. Dados de identificação do curso	14
1.2.2 Histórico e contexto do curso de Teatro-Licenciatura	16
1.2.3 Legislação considerada no PPC	19
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	23
2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	23
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	26
2.3 PERFIL DO EGRESSO.....	27
2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:	28
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
3.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
3.2 TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	35
3.3 MATRIZ CURRICULAR	37
3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA	41
3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	43
3.6 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	44
3.7 ESTÁGIOS.....	45
3.7.1 A Comissão de estágios	45
3.7.2 Estágio supervisionado – Não obrigatório.....	46
3.7.3 Estágio curricular supervisionado – Obrigatório.....	48
3.7.4 Estágio supervisionado: relação com a rede de educação básica..	51

3.7.5 Estágio supervisionado: relação teoria e prática.....	52
3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	53
3.9 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	55
3.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO.....	58
3.11 REGRAS DE TRANSIÇÃO - EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES.....	62
3.12 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	64
3.13 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	65
3.14 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES - DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	120
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	142
4.1 METODOLOGIAS	142
4.2 RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS.....	145
4.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	149
4.4 AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	153
4.5 AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO	154
5. APOIO AO DISCENTE	156
5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS.....	156
5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID)	157
5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO	165
6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	167
6.1 COLEGIADO DE CURSO	168
6.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	169
6.3 AVALIAÇÃO DO CURSO, DO CURRÍCULO, DO PROJETO	

PEDAGÓGICO E DA SUA IMPLEMENTAÇÃO	169
7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	171
8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	173
9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	175
10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	177
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	178
12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO	180
13. INFRAESTRUTURA	182
REFERÊNCIAS.....	184
ANEXOS	188

APRESENTAÇÃO

O curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, após doze anos de funcionamento no período noturno, iniciou em 2020 uma nova trajetória, em período integral, visando a uma maior integração com todos os outros cursos que integram o Centro de Artes.¹

A graduação oferece uma formação ampla ao futuro docente em teatro, por meio da experiência artística e pedagógica, no exercício da construção de conhecimento teórico-prático da linguagem teatral e da pedagogia do teatro, capacitando-o ao ensino do teatro, em diferentes espaços educacionais, à criação artística e ao desenvolvimento de novas ações culturais e cidadãs, em arte e educação.

O presente projeto pedagógico do curso de Teatro-Licenciatura Integral atende as exigências do MEC no que tange ao aumento da carga horária e ao oferecimento de disciplinas que tratem dos temas da cultura afro-brasileira, indígena e meio ambiente, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP n.º 02/2015). Apresenta um currículo que implementou a integralização da extensão, segundo a Resolução COCEPE n.º 30/2022, além de oferecer disciplinas que preenchem lacunas da formação prévia dos estudantes, especialmente no que se refere à leitura e interpretação de textos e escrita.

Com igual importância, estreita as relações acadêmicas interdisciplinares, especialmente com os demais cursos do Centro de Artes, através de disciplinas comuns, da criação de projetos unificados de pesquisa e extensão em conjunto com outros cursos e da participação efetiva em eventos da Universidade e do Centro de Artes, em particular. Oportuniza, ainda, a participação dos estudantes e docentes nas produções de arte e cultura da cidade que, majoritariamente, acontecem à noite.

Por outro lado, o PPC reforça as relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN (Núcleo de

¹ É válido ressaltar que, logo após o início das atividades do curso Integral, em março de 2020, as atividades presenciais foram suspensas na universidade em virtude da pandemia de COVID-19. Os primeiros semestres de existência do curso, portanto, foram remotos, com disciplinas adaptadas a este contexto. A retomada das atividades presenciais teve início de forma gradual em 2022.

Gênero e Diversidade); NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão); NUAAD (Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade). Portanto, o colegiado abre frentes de formação através dos projetos de ensino, extensão e pesquisa, do diálogo interdisciplinar e com a comunidade, por meio da excelência acadêmica, da compreensão das diferentes realidades e da formação profissional e cidadã. O curso de Teatro-Licenciatura integral atende às demandas que o colegiado e os próprios alunos do curso consideram fundamentais: entre outras, a frequência à biblioteca, a matrícula em disciplinas optativas e a flexibilização de pré-requisitos.

O curso de Teatro-Licenciatura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, que originalmente acontecia no período noturno, deu início às atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2008. Com um grupo reduzido de docentes, foi fruto do REUNI, política do governo federal que buscou ampliar o leque da ação formativa dos institutos públicos de ensino superior, abrindo campos de conhecimento, democratizando o acesso e acolhendo um número maior de estudantes.

Pensando em favorecer o ingresso de professores do ensino básico, interessados por complementar a formação, e de outros trabalhadores, os fundadores do curso, seguindo orientação do MEC para as novas licenciaturas, optaram pelo período noturno, identificando o turno da noite como o mais apropriado naquele momento para a maioria dos futuros e prováveis ingressantes.

Ao longo destes anos de atividade acadêmica, muitos dos egressos se inseriram como docentes em escolas públicas e privadas, em projetos sociais e ONGs, ingressaram em cursos de pós-graduação e, também, se tornaram artistas do teatro.

Os anos de existência ativa ofereceram um retrato bastante positivo do quanto o curso noturno alcançou suas metas, do compromisso do quadro docente com o ensino, a extensão e a pesquisa, dos espaços abertos para a criatividade e para as múltiplas experiências de formação e construção de conhecimento, forjados de forma dinâmica com os alunos.

Por outro lado, os anos de atividade também revelaram limitações e necessidades de mudança, seja no plano e nas ações pedagógicas, seja no

que se refere à infraestrutura do curso ou ao turno em que acontecem as aulas.

O ingresso de estudantes de baixa renda, de estudantes identificados com as culturas afro-brasileiras e indígenas e de estudantes com deficiência, trouxe novos desafios para o corpo docente e para o próprio PPC. Portanto, tornou-se preciso pensar em estratégias, projetos, fóruns e disciplinas que abordassem esses temas, construindo parcerias com o CID (Coordenação de Inclusão e Diversidade).

Os avanços tecnológicos e, na contramão, as lacunas percebidas no ensino básico, o desestímulo à leitura, o colapso dos referenciais, entre outros fenômenos, têm levado à universidade estudantes com dificuldades significativas de escrita, leitura e interpretação. Estas diferentes realidades que vêm sendo percebidas com força maior, a cada ano de ingresso, levaram a coordenação a propor a inclusão no currículo de disciplinas que tratem da produção textual e leitura e interpretação de textos.

Outras realidades relativas à profissão docente e à infraestrutura das escolas, que vêm passando por diferentes dificuldades, emergem por vezes como um desestímulo, como um obstáculo que retira dos estudantes o entusiasmo pela docência. Questões relativas à ética, ao meio ambiente, à sexualidade, a gênero, à política, à violência colonial e pós-colonial, aos direitos humanos, entre outras tantas, algumas apontadas pelo próprio MEC, saltam para dentro das salas de aula, para os espaços dos diferentes projetos e para os espaços urbanos como realidades que pedem socorro, reflexão e transformação do olhar, do pensamento e da conduta. Nesse sentido, o exercício da docência é visto com positividade, já que o curso enfatiza o potencial transformador do teatro e do seu ensino nas relações sociais.

A fim de cumprir a carga horária exigida para as licenciaturas, mantendo a sua formação em quatro anos, com maior qualidade, o colegiado optou por passar ao regime integral. Um estudo do perfil dos ingressantes evidenciou que a maioria dos alunos teria um rendimento melhor se realizasse as disciplinas durante o dia, tendo a noite livre para frequentar as ações culturais da cidade. De outra parte, verificou que os alunos de baixa renda ou ingressantes por cotas, que recebem auxílio da PRAE, costumam estar disponíveis para fazer o curso em período integral, atuando como bolsistas na universidade. A

transposição para o período integral possibilitou que os alunos tenham uma relação mais próxima com estudantes de outros cursos do Centro de Artes, como Artes Visuais, Música, Dança, Cinema, entre outros, que realizam as suas atividades durante o dia.

Todas as transformações aqui elencadas resultaram em um currículo adequado em termos técnicos e pedagógicos. O curso e o colegiado, seguindo as diretrizes do MEC, oferecem alternativas pedagógicas para auxiliar os estudantes a superar as suas eventuais dificuldades, assim como estimulam as potencialidades apresentadas no que tange ao fazer teatral e ao seu ensino, garantindo uma formação profissional de qualidade, crítica e sensível aos direitos humanos.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1 Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Dados de identificação		
Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284 4006	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitoria@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/Decreto N.º documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: RecredenciamentoDecreto N.º documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EADPortaria N.º documento: 4420 Data de Publicação: 04/01/2005	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3,6205	2019
Reitora: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1.1.2 Histórico e contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no sul do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo uma das cidades mais populosas do Rio Grande do Sul. Com 343 mil habitantes², a cidade ocupa uma área de 1.609 km², tendo a maioria da população total residindo na zona urbana do município, e possuindo localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história de Pelotas está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. A cidade apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Ao longo do século XIX, escravizados africanos foram trazidos à força para Pelotas para trabalhar, principalmente, nas fazendas de charque, onde executavam tarefas desumanas. Grande parte da mão de obra que construiu Pelotas é oriunda desse trabalho forçado. A população negra era (e ainda é) bastante expressiva e legou às gerações futuras importantes contribuições culturais.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade; com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do Estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro. Foi

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>. Acesso em 20 mai. 2022.

criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto n.º 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 20.827 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Hoje, a universidade conta com seis Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais, Campus

II ICH e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorrido esse tempo da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPel se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (UFPel, 2013, p. 7).

Atualmente, a UFPel oferece 96 cursos de Educação Presencial (66 Bacharelados, 22 Licenciaturas e 8 Tecnológicos) e 3 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância em 117 polos (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); na Pós-Graduação, são 26 cursos de Doutorado, 50 cursos de Mestrado, 6 cursos de Mestrado Profissional e 34 cursos de Especialização; 09 programas de Residência Médica e 01 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de

demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).

- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPel os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) – com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

1.2 CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

1.2.1. Dados de identificação do curso

Curso: Teatro-Licenciatura
Código: 8000
Unidade: Centro de Artes – UFPel

Endereço: Rua Alberto Rosa, 62, Porto - Pelotas	Fone: + 55 53 32845513
	Site: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/8000 https://wp.ufpel.edu.br/teatro/ E-mail: teatrolicenciatura@ufpel.edu.br
Diretor da Unidade: Carlos Walter Alves Soares	Gestão: 2021-2024
Coordenadora do colegiado: Fernanda Vieira Fernandes	Gestão: 2020-2022
Número de Vagas do Curso: 25 ³ (16 SISU + 9 PAVE)	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: semestral	Carga Horária Total: 3300 horas
Turno de Funcionamento: diurno	Tempo de Integralização: 8 semestres Tempo máximo de permanência no curso: 14 semestres ⁴
Titulação Conferida: Licenciado em Teatro	
Ato de autorização do Curso: Curso criado pela Resolução CONSUN n.º 17 de 11 de outubro 2019 (Processo UFPel n.º 23110.032191/2018-64).	
Reconhecimento do Curso:	
Conceito de Curso (CC):	
Formas de ingresso: Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; Programa de Avaliação da Vida Escolar – PAVE; Abertura de vagas específicas para estudantes indígenas e quilombolas; Resolução COCEPE n.º 24, de 25 de agosto de 2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos de seleção de ingresso nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior da UFPel.	

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso de Teatro-Licenciatura

³ De acordo com a Resolução do COCEPE n.º 25/2018.

⁴ De acordo com a Resolução do COCEPE n.º 02/2006.

1.2.2 Histórico e contexto do curso de Teatro-Licenciatura

A história do teatro em Pelotas possui registro desde 1831. No entanto, é possível que a “Sociedade Scênica”, fundadora do Theatro Sete de Abril (um dos teatros mais antigos do Brasil) tenha se organizado e atuado desde o período do Primeiro Império. Essa afirmação é possível se considerarmos que, em 1831, foi criado o grupo estudantil na Sociedade Patriótica dos Jovens Brasileiros que agrupava estudantes interessados no exercício da atividade cênica. Esse fato ilustra a importância da escola como polo fomentador da prática teatral no município.

Embora o primeiro registro de ação ou grupo cênico date de 1831, numa concepção mais ampla acerca do fazer teatral, acredita-se que o teatro existe em Pelotas desde antes da sua fundação, através das manifestações teatrais dos povos originários que já habitavam o espaço geográfico ou mesmo através dos rituais praticados por africanos escravizados, trazidos à força ao longo do século XIX para a cidade, em manifestações culturais que não aconteciam no interior de edifícios teatrais.

Na cidade, o espaço escolar se efetivou ao longo dos anos como promotor basilar deste saber. A universidade como centro gerador, produtor e divulgador da cultura local e regional é também responsável por um processo educativo cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Esta concepção propõe uma relação mais interativa entre a universidade e a sociedade, de modo que haja um fluxo entre o conhecimento acadêmico e o popular com a finalidade de produção de novos saberes. Oficialmente, é a partir da “Sociedade Scênica” que dá início à vultosa produção teatral local: em 15 de novembro de 1846, surge o Apostolado da Catedral; em 1861, o ator Antonio José Áreas organiza uma companhia dramática; no dia 3 de janeiro de 1892, é fundado o Grupo Dramático do Clube Caixeiral para proporcionar mais atrativos às festas sociais, ao mesmo tempo em que exaltava a inclinação artística das famílias pelotenses.

Entre as centenas de companhias líricas, trupes e operetas

internacionais e nacionais que por aqui passaram, a companhia do português Francisco Santos instala-se na cidade. Suas turnês de comédias e contos populares vieram contribuir com o patrimônio cultural de Pelotas, motivando a construção de espaços para a prática teatral, entre eles: os teatros Apolo, Coliseu e Guarany, em 1920, e o Theatro Avenida, em 1927. Neste período surgem também grupos como o Corpo Cênico do Colégio Gonzaga, que atuou de 1929 a 1954.

Calcula-se em aproximadamente 114 as companhias e grupos que produziram trabalhos no enalço da história do município, até o presente. Esses dados são inferidos pelo rastreio de seus nomes e prováveis datas de fundação registrada. Contudo, esta projeção não contempla parte das companhias de épocas anteriores e alguns grupos comunitários e estudantis. Sem dúvida, é difícil precisar o número de atores/trabalhadores do teatro que forjaram e os que ainda tecem a história do teatro de Pelotas: nas décadas de 1960 a 1970, houve o festival organizado pela Sociedade Pelotense de Teatro; entre os anos 1980 e 1990, foram realizados 12 Festivais de Teatro de Pelotas promovidos pela Fundapel, ASA Teatro e Conesul; na primeira década de 2000, foram registradas 11 Mostras de Artes Cênicas no Teatro COP, Festivais Estudantis de Esquetes Teatrais, Festivais de Teatro Estudantil do COP, além de outros Festivais e Mostras Estaduais em Pelotas e região.

A partir da década de 1980, em bairros, ruas, galerias, feiras e salas, surgiram novos espaços de criação e atuação da arte teatral. Foi um momento de grande efervescência da produção cênica local, constituindo-se o eixo propulsor de cultura e de produção artística de toda a comunidade de Pelotas e da região. Neste período foi intensa também a participação do Núcleo de Teatro da UFPel, criado em 1995, formado por professores, funcionários e alunos da instituição. O Projeto Teatro Universitário foi criado a fim de fomentar as atividades de extensão com alunos e professores do Instituto de Letras e Artes. O Núcleo de Teatro da UFPel surgiu para intensificar a interlocução com a comunidade e com instâncias culturais e educacionais do município e região, atendendo inúmeras solicitações de oficinas, tanto para professores como para alunos da rede escolar do município.

A UFPel tomou parte ativa nos festivais das décadas de 1980 e 1990,

participando com grupos formados pela comunidade universitária, tais como: o Grupo de Teatro Visconde da Graça, o Grupo Teatro Universitário e o Grupo J L Nova Cruz.

Nos anos 2000, a UFPel contribuiu efetivamente com o ensino e aprendizagem de arte nas escolas, principalmente por meio do então chamado Instituto de Artes e Design, da Faculdade de Letras e do Conservatório de Música. Entretanto, a formação teatral em Pelotas acontecia em espaços adaptados, isolados e de pouca visibilidade. Os raros espaços disponíveis na cidade e na região para se aprender teatro pertenciam a instituições particulares e, por isso, eram pagos. Os grupos se organizavam em associações de bairros ou de forma independente e não possuíam, na maioria das vezes, as condições financeiras para alugar locais para os ensaios e para a produção e a apresentação de seus espetáculos.

É neste contexto que o curso de Teatro-Licenciatura é implementado na UFPel, no ano de 2008, através do programa REUNI, a fim de suprir a lacuna existente na região sul do RS, onde não havia nenhum curso na área de artes cênicas. Também foi criado para suprir a necessidade de professores de teatro para atuarem no ensino fundamental e médio. O curso forma um docente em teatro, um profissional que tem domínio da linguagem teatral e de seus elementos, estando capacitado a trabalhar no ensino de teatro, tanto na educação formal quanto não formal. O licenciado em teatro pode atuar na educação, na pesquisa e na produção artística. Pode trabalhar em escolas da rede pública e privada; junto aos espaços de ensino informal de teatro, assessorando comunidades, grupos amadores; em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e ao desenvolvimento de políticas para área cultural. Pode desenvolver trabalho artístico solo ou junto a companhias e grupos teatrais, além de criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas.

Por fim, cumpre mencionar que o Centro de Artes sempre destacou-se no que se refere à atuação junto à extensão universitária. O curso de Teatro-Licenciatura Integral atende aos princípios e objetivos do PDI/UFPEL 2022-2026, adequando-se ao processo de Integralização da Extensão. A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). As atividades extensionistas contribuem a uma formação profissional, ética e cidadã dos discentes, desenvolvendo senso crítico para atuar nas comunidades em que estarão inseridos.

1.2.3 Legislação considerada no PPC

A formação de profissionais para a educação básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de cursos de licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024).

- Lei n.º 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024). Meta 12.7 aplica o conceito em construção: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social”.

- Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios.

- Resolução CNE/CEB, n.º 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica.

- Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores.

- Parecer CNE/CP n.º 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33).

- Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a lei n.º 9.394/1996,

que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

- Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Parecer CNE/CP n.º 3/2004 e Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília outubro de 2004.

- Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Lei n.º 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência.

- Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Língua Brasileira de Sinais – Libras.

- Decreto n.º 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de Educação Ambiental.

- Resolução n.º 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na educação básica.

- Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na educação básica.

- Lei n.º 11788, de 25 de setembro de 2008 - Estágios.

- Resolução CNE/CES n.º 4 de 8 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro.

- Lei n.º 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera LDB, inclui Artes Visuais, Música, Teatro e Dança na educação básica.

- Portaria MEC/INEP n.º 265, de 27 de junho de 2022.
- Resolução CNE/CES/ MEC n.º 07/2018 que define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas.
- Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/201.
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (INEP 2017).
- Resolução CONSUN n.º 66, de 21 de dezembro de 2021, Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2022-2026).
- Resolução COCEPE n.º 02, de 1º de fevereiro de 2006, que dispõe sobre o tempo de permanência.
- Resolução COCEPE n.º 25, de 14 de setembro de 2017, que dispõe sobre a política institucional da UFPel para licenciaturas.
- Resolução COCEPE n.º 29, de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino da Graduação UFPel.
- Resolução COCEPE n.º 08, de 20 de maio de 2021, que dispõe sobre o Programa Residência Pedagógica.
- Resolução COCEPE n.º 22, de 19 de julho de 2018, que dispõe sobre Diretrizes NDE.
- Resolução COCEPE n.º 24, de 25 de agosto de 2016, que dispõe sobre novos critérios e procedimentos de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior.
- Resolução COCEPE n.º 3, de 08 de junho de 2009, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios concedidos pela UFPel.
- Resolução COCEPE n.º 4, de 08 de junho de 2009, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por alunos da UFPel.
- Resolução COCEPE n.º 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFPEL.
- Resolução do COCEPE n.º 30, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe

sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

- Guia de Integralização da Extensão nos currículos de curso da graduação da UFPel, 02 de maio de 2019.

- Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (2003).

- Regulamento do Ensino da Graduação UFPel n.º 29/2018.

- Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas e Estatuto.

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel 2022-2026.

- Diretriz Curricular do Curso.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Teatro-Licenciatura segue as orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), considerando como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, os seguintes direcionamentos (UFPEL, 2013, p. 4):

- a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O curso de Teatro-Licenciatura, de acordo com o PPI, tem como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descuidar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico.

Por outro lado, as diversas ações e projetos do curso de Teatro seguem as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade que, por sua vez, atende ao Plano Nacional de Educação (PNE). Desse modo, os projetos de pesquisa, extensão e ensino, bem como as práticas pedagógicas, atendem aos objetivos estratégicos do PDI da UFPel⁵:

1. Garantir a escolha democrática para os cargos eletivos na UFPel, expandindo a outros cargos a possibilidade de serem ocupados por meio de ampla escolha.
2. Garantir espaço participativo e democrático nos processos institucionais decisórios.
3. Assegurar o acesso à informação e garantir transparência dos processos e da gestão dos recursos.

⁵ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2022/01/PDI-2022-2026.pdf>. Acesso em 20 mai. 2022.

4. Impulsionar a horizontalidade nas relações entre UFPel e sociedade.
5. Aprimorar políticas de integração e intercâmbio com outras instituições e organizações.
6. Qualificar as condições de trabalho e estudo.
7. Buscar qualidade e eficiência administrativa.
8. Redesenhar a estrutura da Instituição, por meio de mapeamento organizacional, levando em consideração sua identidade histórica e contemporaneidade social.
9. Ampliar e qualificar os serviços prestados e/ ou contratados pela Universidade.
10. Ampliar e qualificar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) às necessidades institucionais.
11. Unificar espaços, processos e currículo nas unidades acadêmicas.
12. Conceber e implantar um processo de planejamento espacial para a UFPel, criando, qualificando e ampliando os espaços físicos da Universidade pelo viés participativo.
13. Promover a inclusão, acessibilidade e permanência no que tange a todos os espaços, meios e serviços da Universidade.
14. Garantir segurança patrimonial, física, química e biológica em todos os espaços da Instituição.
15. Buscar excelência na atuação socioambiental e na logística sustentável.
16. Atuar e comprometer-se com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade.
17. Apoiar iniciativas de desenvolvimento regional.
18. Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa universitárias.
19. Fomentar a divulgação, o compartilhamento e a colaboração entre os projetos de ensino, extensão e pesquisa realizados na UFPel.
20. Estimular o desenvolvimento de projetos de cunho inovador, criativo e socialmente comprometidos.
21. Produzir, promover e divulgar conhecimentos acadêmico-científicos e culturais desenvolvidos na ou com a parceria da UFPel.
22. Fortalecer as políticas de acesso, inclusão e permanência dos

estudantes, de modo a propiciar o bom aproveitamento e combater a evasão e a retenção.

23. Ampliar, qualificar e manter a assistência estudantil.
24. Promover a internacionalização do ensino de graduação e de pós-graduação.
25. Manter e qualificar os programas de pós-graduação, podendo inclusive ampliá-los mediante planejamento e condições favoráveis.
26. Desenvolver democraticamente a pedagogia universitária por meio da conexão e participação de todos os atores universitários e da comunidade externa.
27. Desenvolver ações de forma articulada com a rede de educação básica visando qualificação e desenvolvimento mútuos.
28. Aprimorar e integrar as políticas de fomento à pesquisa e à inovação, com vistas ao desenvolvimento regional, emancipação social e pleno exercício da cidadania
29. Construir estratégias que aprimorem as relações entre as três categorias da comunidade universitária.
30. Estimular o sentimento de pertencimento institucional.
31. Ampliar a oferta de atividades de saúde e qualidade de vida.
32. Valorizar a produção e difusão cultural e artística e incentivar o esporte e o lazer coletivos na comunidade interna e externa.
33. Difundir, em todas as ações da Universidade, os princípios contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano Institucional de Acessibilidade.

As ações propostas e desenvolvidas pelo curso de Teatro caracterizam-se pela interlocução e participação ativa da comunidade através de sua rede de ensino (municipal, estadual e privada); das associações e ONGs; da Secretaria Municipal de Cultura (Secult); do SESC-Pelotas, entre outros. De modo similar, as ações estão integradas ao conjunto de projetos e programas desenvolvidos pelo Centro de Artes e pela UFPel a partir das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao longo de sua existência, o curso mantém um diálogo muito próximo à

Coordenação de Inclusão e Diversidade em razão do ingresso e acompanhamento pedagógico de estudantes com deficiência; das dificuldades de aprendizagem de alguns estudantes; das estratégias de inclusão e acolhimento de estudantes LGBTQIA+, negros, indígenas e de baixa renda, entre outros. Se por um lado, o colegiado do curso pauta-se por uma educação antirracista e de valorização dos direitos humanos, por outro, busca cada vez mais ancorar-se nos estudos decoloniais que têm lançado um novo olhar sobre o conceito de teatro e sobre quem são os sujeitos da cena ao longo da história.

Faz parte da política pedagógica do curso que os trabalhos de algumas das disciplinas práticas tenham demonstração pública, aberta não somente à comunidade acadêmica da UFPel, mas ao público em geral. O PPC, no entanto, apresenta uma alteração positiva que direciona, por exemplo, os trabalhos da disciplina de Encenação teatral II para o público da educação básica. Nesse sentido, os alunos encenadores irão buscar e montar textos teatrais próprios ou adaptados para a infância ou adolescência.

Os projetos unificados de Pesquisa, Extensão e Ensino, em sua maioria, tem como meio e finalidade a troca com as diferentes comunidades. Em relação à pós-graduação do Centro de Artes, o colegiado tem estimulado os egressos da graduação a se integrarem à especialização e ao mestrado. Por outro lado, docentes do curso já vêm atuando na condição de orientadores da pós-graduação e como professores da especialização.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

- Geral:

Formar profissional licenciado em teatro com amplo conhecimento sobre a linguagem teatral para atuar em espaços formais e não-formais de educação.

- Específicos:

- Possibilitar a formação de um profissional prático-reflexivo nos campos teatral e pedagógico, capacitado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades de ensino-aprendizagem, artísticas e culturais.

- Formar professor habilitado a trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme projeto pedagógico da UFPel.
- Promover a pesquisa e a extensão por meio do estímulo ao intercâmbio e à mobilidade acadêmica com outras Universidades do Brasil, instituições pertencentes ao MERCOSUL e do exterior.
- Capacitar este profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade e seu projeto pedagógico: a ética, a igualdade, o respeito e a democracia, a partir de uma educação antirracista e anti-LGBTQIfóbica.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

Respeitando as exigências legais previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (Resolução n.º 2/2015) e a Política Institucional da UFPel (Resolução COCEPE n.º 25/2017) de formação inicial e continuada de professores, o egresso do curso de Teatro-Licenciatura deverá:

- I. ter competência específica para o exercício do magistério, como educador da área de Arte, atuando em diversos níveis da educação básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de educação (conforme Resolução CNE/CES n.º 4 de 8 de março de 2004);
- II. ser um apreciador de teatro, capaz de fruição estética, com uma formação cultural e humanística em relação a todas as formas e manifestações artísticas;
- III. compreender o teatro como forma de conhecimento;
- IV. refletir e debater acerca dos acontecimentos cênicos nos âmbitos profissional, amador, comercial, experimental, entre outros;
- V. desenvolver a capacidade de analisar criticamente as produções teatrais

de sua época e suas reverberações no campo das artes;

- VI. defender o espaço do teatro nas escolas, através de atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;
- VII. ter consciência da importância do seu papel como educador, e estar preparado para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo;
- VIII. utilizar diferentes recursos didáticos no cumprimento de sua tarefa de educador;
- IX. lidar com o uso de recursos ligados ao avanço tecnológico;
- X. propiciar o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do aluno, a partir do contexto social, econômico e cultural;
- XI. propor atividades lúdicas, dramáticas, cênicas e teatrais a partir de diversos processos criativos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos seus alunos;
- XII. desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento humano, por meio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- XIII. compreender e demonstrar consciência da diversidade, sendo agente de uma educação antirracista, anti-LGBTQIfóbica respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.
- XIV. atuar na gestão e organização das Instituições da educação básica (conforme Resolução CNE/CP n.º 02/2015).

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Quanto à competência profissional:

- I. atuar com ética e compromisso na educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (conforme Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394/96) e em diferentes contextos educativos, incluindo espaços não-formais de

educação (conforme Resolução CNE/CES n.º 4 de 8 de março de 2004);

- II. incentivar teorias e práticas pedagógicas que visem a ampla formação do ser humano em suas dimensões racional, sensível, relacional e criativa;
- III. compreender o teatro como área específica do conhecimento humano e como elemento imprescindível para uma formação integral;
- IV. conduzir atividades, em sua área específica de docência, que estimulem a construção do conhecimento em artes (nos âmbitos da recepção, da experimentação e da contextualização da linguagem teatral) através do desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa;
- V. atuar na gestão e organização escolar, bem como colaborar no planejamento, execução, avaliação das políticas, projetos e programas educacionais;
- VI. atuar como agente cultural e incentivador de atividades artísticas no meio sócio-político-educacional em que esteja inserido;
- VII. reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino das artes, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos;
- VIII. contatar com as produções cênicas históricas e atuais, considerando-as patrimônio cultural e simbólico a ser identificado, estudado e reconhecido;

- Quanto à capacidade de argumentação:

- I. expressar-se verbalmente e por escrito com clareza;
- II. desenvolver argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

- Quanto ao mundo do trabalho:

- I. atuar junto às escolas da rede pública e privada, de forma a ampliar a compreensão dos fenômenos cênicos em vários níveis;
- II. atuar junto aos espaços de educação não-formal de teatro, assessorando comunidades, ONGs, grupos amadores, entre outros;

- III. atuar em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e o desenvolvimento de políticas para área cultural;
- IV. desenvolver trabalho artístico e criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas para si próprio e para os outros.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso considera as dimensões políticas, técnicas, éticas e estéticas, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas, “por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação do profissional”⁶. Além disso, prevê conteúdos ou ações envolvendo direitos humanos, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferença e igualdade sexual, religiosa, de gênero e de faixa geracional, língua brasileira de sinais (LIBRAS), direitos educacionais de adolescentes e jovens, formação em educação ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a educação inclusiva, quer como parte das ementas de componentes curriculares e disciplinas obrigatórias, quer como oferta de disciplinas optativas ou projetos de pesquisa e extensão que buscam atender estas demandas e também por meio do debate de temas transversais, além da relação interdisciplinar com outros cursos da universidade.

De modo constante, o curso de Teatro tem como discentes pessoas negras, indígenas, pessoas transexuais ou não heteronormativas, e pessoas com deficiência, como indivíduos pertencentes ao espectro do autismo ou outras condições, como síndrome de down, déficit de atenção, altas habilidades, superdotação ou demais peculiaridades que exigem um acompanhamento singular. Por apresentar um corpo discente diverso, a necessidade de atender a conteúdos que respaldem a diversidade é algo presente no cotidiano das salas de aulas. Em decorrência disso, é comum que as pesquisas desenvolvidas em trabalhos de conclusão de curso também abordem esses temas, enfatizando a premência que a universidade se torne cada vez mais diversa, não apenas em termos curriculares, mas também em relação à configuração do corpo docente e discente. O curso, e a universidade

⁶ Resolução n.º 2/2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores).

como um todo, busca promover ações que dialoguem com tais temas contemporâneos, seja incentivando seus docentes a participarem de eventos, seja trazendo profissionais para debater com estudantes e professores.

A dimensão histórico-social da educação, as políticas públicas, a organização do trabalho pedagógico na escola, a gestão educacional, a educação inclusiva e os direitos educacionais de adolescentes e jovens, se desenvolvem, maiormente, nas disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação:

1. Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação;
2. Fundamentos psicológicos da educação;
3. Educação brasileira: organização e políticas públicas;
4. Educação inclusiva: pedagogia da diferença.

E também nos componentes curriculares oferecidos pelo curso:

1. Estágio curricular supervisionado I (observação, diagnóstico e exercício da prática profissional na educação básica);
2. Estágio curricular supervisionado II (no ensino médio);
3. Estágio curricular supervisionado III (na educação infantil e/ou no ensino fundamental).

A educação ambiental, os direitos humanos, diferença e igualdade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens, são tratados nas seguintes disciplinas obrigatórias:

1. Fundamentos da linguagem teatral;
2. Educação inclusiva: pedagogia da diferença;
3. LIBRAS I;
4. Pedagogia do teatro III;
5. Pedagogia do teatro IV;
6. Histórias do teatro III;
7. Expressão corporal II;
8. Corpo, espaço e visualidade.

Por outro lado, atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura

Afro-Brasileira (Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003; Resolução CNE/CP n.º 01 de 17 de junho de 2004) e Indígena (Lei n.º 11.645 de 10/03/2008), as seguintes disciplinas obrigatórias:

1. Histórias do teatro brasileiro I;
2. Histórias do teatro brasileiro II;
3. Pedagogia do teatro III;
4. Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos;
5. Arte e cultura afrobrasileira.

Além disso, algumas disciplinas optativas tangenciam essas questões:

1. Abordagens corporais em educação;
2. Corpo e arte na escola;
3. Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos;
4. Teatro do oprimido e educação popular;
5. Temas transversais: como combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?

O colegiado mantém igualmente relações com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade;

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão;

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade.

A articulação com outros cursos de licenciatura, bacharelado e tecnológicos se dá, especialmente, através do estímulo aos estudantes à ampliação de experiências de produção de conhecimento e habilidades. Nesse sentido, o leque de disciplinas optativas a serem buscadas em outros cursos, bem como, a participação em diferentes projetos de pesquisa, extensão e ensino fazem parte das políticas pedagógicas do colegiado. O Centro de Artes, por exemplo, vem desenvolvendo projeto político pedagógico interdisciplinar possibilitando que alunos dos diferentes cursos possam trocar experiências. Como parte deste processo em andamento e em ampliação, as disciplinas de

Corpo, espaço e visualidade e Arte e cultura afrobrasileira já compõem o quadro interdisciplinar e são comuns a diferentes cursos do Centro de Artes.

Em relação à Faculdade de Educação, compõem o currículo do curso quatro disciplinas obrigatórias (Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação, Fundamentos psicológicos da educação, Educação brasileira: organização e políticas públicas, Educação inclusiva: pedagogia da diferença) e, junto ao Centro de Letras e Comunicação, as disciplinas de LIBRAS I e Técnicas de leitura e produção de textos.

Por outro lado, os estudantes são estimulados a participarem de fóruns, seminários e congressos nacionais e internacionais, especialmente, de caráter interdisciplinar e pedagógico.

A interdisciplinaridade é garantida ainda através da abordagem de conceitos teóricos e técnicas do fazer teatral que são estudadas, praticadas e retomadas em várias disciplinas. Conceitos e práticas desenvolvidos em disciplinas como Práticas de atuação I e II são retomados nas disciplinas de Pedagogia teatral e replicados nos estágios. As técnicas corporais, presentes nas disciplinas de Expressão corporal I e II e Expressão vocal I e II são utilizadas nas disciplinas de Práticas de atuação III e IV, cujos conteúdos são retrabalhados nas disciplinas de Montagem teatral I e II e Encenação teatral I e II, e nos próprios estágios; também os conceitos de direção teatral, estudados nas disciplinas de Encenação teatral I e II, são aplicados nas práticas desenvolvidas pelos alunos nas regências dos estágios.

Igualmente, o colegiado vem apoiando a mobilidade acadêmica dos estudantes, flexibilizando as equivalências e respeitando as diferenças curriculares entre os diferentes cursos de teatro do país e de fora dele.

Os componentes curriculares do curso de Teatro-Licenciatura, estão distribuídos em: a) **Formação Específica**; b) **Formação Complementar**; c) **Formação em Extensão**.

Compõem a **Formação Específica**:

- I. Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II. Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação

profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;

- III. Prática como componente curricular;
- IV. Estágio supervisionado;
- V. Disciplinas optativas.

A **Formação Específica**, com componentes curriculares obrigatórios e opcionais, contempla a organização curricular de estudos de formação geral e de estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional.

A **Formação Complementar** (Atividades Complementares - Estudos Integradores), em que o discente deve comprovar 210 horas de atividades, abrange eventos, mostras, cursos e oficinas; seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros. Inclui ainda atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, mobilidade estudantil e intercâmbios. Destas 210 horas, obrigatoriamente 75 horas devem ser em projetos ou em ações com ênfase em extensão, na condição de membros ativos, e as demais horas devem ser divididas, do modo mais equânime possível, em pesquisa e ensino, através de projetos ou ações.

A **Formação em Extensão** atende à Resolução 30/2022 do COCEPE, perfazendo um total de 330 horas de integralização da extensão. As referidas horas são realizadas através de carga horária EXT em disciplinas obrigatórias, no Estágio curricular supervisionado I e em atividades complementares em extensão.

3.2 TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	163	2445h
Disciplinas optativas	12	180h

Estágio curricular obrigatório	27	405h
TCC	4	60
Soma	206	3.090
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210h
C) Formação em Extensão (via disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e atividades complementares em extensão)		
SOMA TOTAL (ITEM A + B)	220	3300h

Tabela 1: Tabela síntese para a integralização curricular

3.3 MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA									
Carga horária total do Curso: 3300 horas									
A) Carga horária de Formação específica: 3090 horas									
B) Carga horária de Formação complementar: 210 horas ⁷									

1º SEMESTRE									
DEPARTAMENTO OU UNIDADE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR ⁸	C.H.	CR	T	P	EXT	EAD	PRÉ-REQUISITO
Centro de Artes	05001079	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL*	60	04	04	-	-	-	
Centro de Artes	NOVO	PEDAGOGIA DO TEATRO I	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	05000287	EXPRESSÃO CORPORAL I	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	NOVO	PRÁTICAS DE ATUAÇÃO I	60	04	02	02	-	-	
Departamento de Fundamentos da Educação	17360022	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO*	60	04	04	-	-	-	
Total semestral			300	20					
2º SEMESTRE									
Centro de Artes	05001084	HISTÓRIAS DO TEATRO I	60	04	04	-	-	-	
Centro de Artes	05000964	PEDAGOGIA DO TEATRO II	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	05000288	EXPRESSÃO CORPORAL II	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	NOVO	PRÁTICAS DE ATUAÇÃO II	60	04	02	02	-	-	
Departamento de Fundamentos da Educação	17360021	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO*	60	04	04	-	-	-	
Centro de Letras e	20000216	TÉCNICAS DE LEITURA E	60	04	04	-	-	-	

⁷ A formação complementar é realizada durante todo o curso, porém é integralizada no último semestre.

⁸ As disciplinas que contêm asterisco compõem o 1/5 da dimensão pedagógica do curso, totalizando 660 horas.

Comunicação		PRODUÇÃO DE TEXTOS							
Total semestral			360	24					
3º SEMESTRE									
Centro de Artes	NOVO	HISTÓRIAS DO TEATRO II	60	04	04	-	-	-	
Centro de Artes	05000973	PEDAGOGIA DO TEATRO III	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	05000289	EXPRESSÃO VOCAL I	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	NOVO	PRÁTICAS DE ATUAÇÃO III	60	04	02	02	-	-	Práticas de atuação II
Centro de Artes	05000776	ESTUDOS EM DRAMATURGIA	60	04	04	-	-	-	
Departamento de Ensino	17350028	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS*	60	04	04	-	-	-	
Total semestral			360	24					
4º SEMESTRE									
Centro de Artes	NOVO	HISTÓRIAS DO TEATRO III	60	04	04	-	-	-	
Centro de Artes	05000975	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	05000277	EXPRESSÃO VOCAL II	60	04	02	02	-	-	
Centro de Artes	NOVO	PRÁTICAS DE ATUAÇÃO IV	60	04	02	02	-	-	Práticas de atuação III
Departamento de Fundamentos da Educação	17360009	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA*	60	04	04	-	-	-	
Centro de Letras e Comunicação	20000084	LIBRAS I	60	04	04	-	-	-	
Total semestral			360	24					
5º SEMESTRE									
Centro de Artes	05001090	HISTÓRIAS DO TEATRO BRASILEIRO I	60	04	04	-	-	-	
Centro de Artes	NOVO	EXTENSÃO, TEATRO E COMUNIDADE	60	04	01	-	03	-	Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III,

									Pedagogia do teatro IV
Centro de Artes	NOVO	LABORATÓRIO DE BRINCADEIRAS E JOGOS CÊNICOS	60	04	01	02	01	-	
Centro de Artes	NOVO	MONTAGEM TEATRAL I	120	08	01	05	02	-	Práticas de atuação IV
Centro de Artes	05000972	ESTÉTICA TEATRAL	60	04	04	-	-	-	Histórias do teatro III
Centro de Artes	05001336	ARTE E CULTURA AFROBRASILEIRA	45	03	02	01	-	-	
Total semestral			405	27					
6º SEMESTRE									
Centro de Artes	NOVO	HISTÓRIAS DO TEATRO BRASILEIRO II	60	04	04	-	-	-	
Centro de Artes	NOVO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	135	09	02	02	05	-	Pedagogia do teatro I, Pedagogia do teatro II, Pedagogia do teatro III, Pedagogia do teatro IV
Centro de Artes	NOVO	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	60	04	04	-	-	-	Técnicas de leitura e produção de textos, Histórias do teatro brasileiro I, Pedagogia do teatro IV, Estética teatral
Centro de Artes	NOVO	MONTAGEM TEATRAL II	120	08	01	05	02	-	Montagem teatral I
Total semestral			375	25					
7º SEMESTRE									
Centro de Artes	NOVO	ENCENAÇÃO TEATRAL I*	120	08	02	04	02	-	Montagem

									teatral II
Centro de Artes	NOVO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	135	09	04	05	-	-	Estágio curricular supervisionado I
Centro de Artes	05001326	SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO	60	04	04	-	-	-	Metodologia e prática da pesquisa
Centro de Artes	05001099	LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA*	60	04	02	02	-	-	Estudos em dramaturgia
Centro de Artes	05000906	CORPO, ESPAÇO E VISUALIDADE*	60	04	02	02	-	-	
Total semestral			435	29					
8º SEMESTRE									
Centro de Artes	NOVO	ENCENAÇÃO TEATRAL II*	120	08	01	05	02	-	Encenação teatral I, Estágio curricular supervisionado I
Centro de Artes	NOVO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	135	09	04	05	-	-	Estágio curricular supervisionado I
Centro de Artes	NOVO	PROJETO EM TEATRO (TCC)	60	04	04	-	-	-	Seminário de pesquisa em teatro
Total semestral			315	21					
Componentes curriculares obrigatórios							2910 horas (255 EXT)		
Disciplinas optativas							180 horas		
Atividades complementares							210 horas (75 EXT)		
Extensão (ações não vinculadas a disciplinas já identificadas na matriz como EXT, constando carga horária a ser computada para integralização curricular)							--		
Carga Horária Total							3300 horas		

Quadro 3 – Matriz Curricular

3.4 FLUXOGRAMA DO CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3300 horas

2910 horas (componentes curriculares obrigatórios) + 180h (disciplinas optativas) + 210h (atividades complementares)

1º SEM 300h – 20cr	2º SEM 360h – 24cr	3º SEM 360h – 24cr	4º SEM 360h – 24cr	5º SEM 405h – 27cr	6º SEM 375h – 25cr	7º SEM 435h – 29cr	8º SEM 315h – 21cr
05001079 4cr *Fundamentos da linguagem teatral 60h	05001084 4cr Histórias do teatro I 60h	NOVO 4cr Histórias do teatro II 60h	NOVO 4cr Histórias do teatro III 60h	05001090 4cr Histórias do teatro brasileiro I 60h	NOVO 4cr Histórias do teatro brasileiro II 60h	NOVO 8cr *Encenação teatral I 120h (30h EXT)	NOVO 8cr *Encenação teatral II 120h (30h EXT)
-	-	-	-	-	-	Montagem teatral II	Encenação teatral I, Estágio curricular supervisionado I
NOVO 4cr Pedagogia do teatro I 60h	05000964 4cr Pedagogia do teatro II 60h	05000973 4cr Pedagogia do teatro III 60h	05000975 4cr Pedagogia do teatro IV 60h	NOVO 4cr Extensão, teatro e comunidade 60h (45h EXT)	NOVO 9cr Estágio curricular supervisionado I 135h (75h EXT)	NOVO 9cr Estágio curricular supervisionado II 135h	NOVO 9cr Estágio curricular supervisionado III 135h
-	-	-	-	Pedagogia do teatro I, II, III e IV	Pedagogia do teatro I, II, III e IV	Estágio curricular supervisionado I	Estágio curricular supervisionado I
05000287 4cr Expressão corporal I 60h	05000288 4cr Expressão corporal II 60h	05000289 4cr Expressão vocal I 60h	05000277 4cr Expressão vocal II 60h	NOVO 4cr Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos 60h (15h EXT)	NOVO 4cr Metodologia e prática da pesquisa 60h	05001326 4cr Seminário de pesquisa em teatro 60h	NOVO 4cr Projeto em teatro (TCC) 60h
-	-	-	-	-	Técnicas de leitura e produção de textos, Histórias do teatro brasileiro I, Pedagogia do teatro IV, Estética teatral	Metodologia e prática da pesquisa	Seminário de pesquisa em teatro
NOVO 4cr Práticas de atuação I 60h	NOVO 4cr Práticas de atuação II 60h	NOVO 4cr Práticas de atuação III 60h	NOVO 4cr Práticas de atuação IV 60h	NOVO 8cr Montagem teatral I 120h (30h EXT)	NOVO 8cr Montagem teatral II 120h (30h EXT)	05001099 4cr *Laboratório de criação dramaturgica 60h	LEGENDA: CÓDIGO CRÉDITOS DISCIPLINA CARGA HORÁRIA PRÉ-REQUISITO
-	-	Práticas de atuação II	Práticas de atuação III	Práticas de atuação IV	Montagem teatral I	Estudos em dramaturgia	
17360022 4cr *Fundamentos sócio-históricos-filosóficos da educação 60h	17360021 4cr *Fundamentos psicológicos da educação 60h	05000776 4cr Estudos em dramaturgia 60h	20000084 4cr LIBRAS I 60h	05000972 4cr Estética teatral 60h		05000906 4cr *Corpo, espaço e visualidade 60h	
-	-	-	-	Histórias do teatro III		-	
	20000216 4cr Técnicas de leitura e produção de textos 60h	17350028 4cr *Educação brasileira: organização e políticas públicas 60h	17360009 4cr *Educação inclusiva: pedagogia da diferença 60h	05001336 4cr Arte e cultura afrobrasileira 45h			
	-	-	-	-			

* Dimensão pedagógica: 660 horas. Atende a 1/5 da carga horária total do curso.

A) FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 3090 horas

1 – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais:
765 horas

2 – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos:
1320 horas

3 – Prática como Componente Curricular (PCC):
420 horas

4 – Estágio supervisionado:
405 horas

5 - Disciplinas optativas: 180 horas

Ofertadas pelo curso de Teatro ou demais cursos da UFPel e/ou outras IES

B) FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: 210 horas

C) FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 330 horas (computadas nos itens A e B)

Integralização em extensão via componentes curriculares obrigatórios: 255 horas (os números em vermelho no fluxograma referem-se à carga horária de extensão)

Integralização em extensão via projetos/ações com ênfase em extensão (atividades complementares): 75 horas

3.5 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares opcionais estão contemplados no currículo do curso de Teatro por meio das disciplinas optativas. Caracteriza-se como disciplina optativa toda a disciplina desenvolvida fora da matriz curricular obrigatória. A sua exigência como parte integrante da formação representa uma flexibilização curricular e uma compreensão de que saberes pertinentes ao aluno podem ser obtidos em outros cursos ou centros de formação.

CÓDIGO	DEPARTAMENTO OU UNIDADE	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	C.H.	CR	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
05001103	Centro de Artes	Abordagens corporais em educação	60	04	04	-	-	-	-
05001104	Centro de Artes	Arte e loucura	60	04	02	02	-	-	-
05001105	Centro de Artes	Arte na primeira infância	60	04	02	02	-	-	-
05001106	Centro de Artes	Commedia dell'arte	60	04	02	02	-	-	-
05000986	Centro de Artes	Corpo e arte na escola	60	04	04	-	-	-	-
05001107	Centro de Artes	Crítica teatral	60	04	04	-	-	-	-
05000987	Centro de Artes	Dramaturgia e cinema	60	04	04	-	-	-	-
05000988	Centro de Artes	Dramaturgia em debate	60	04	04	-	-	-	-
05001108	Centro de Artes	Dramaturgia em debate II	60	04	04	-	-	-	-
05000991	Centro de Artes	Estudos em mitologia	60	04	04	-	-	-	-
05000992	Centro de Artes	Estudos sobre o teatro latino-americano	60	04	04	-	-	-	-
05000993	Centro de Artes	Iluminação cênica	60	04	02	02	-	-	-
05001109	Centro de Artes	Laboratório de contação de histórias	60	04	02	02	-	-	-
05000998	Centro de Artes	Música e teatro	60	04	02	02	-	-	-
05000999	Centro de Artes	O pós dramático na dramaturgia	30	02	02	-	-	-	-
05001002	Centro de Artes	Práticas de atuação V	60	04	02	02	-	-	-
05001003	Centro de Artes	Processos coletivos de criação	60	04	02	02	-	-	-
05001004	Centro de Artes	Psicologia das emergências e crises em ambientes educativos	60	04	04	-	-	-	-
05000302	Centro de Artes	Teatro do oprimido e educação popular	60	04	02	02	-	-	-

05001007	Centro de Artes	Temas transversais: como combater o racismo, o machismo, o sexismo, a lgbtfobia e outras violências no espaço escolar?	60	04	04	-	-	-	-
----------	-----------------	--	----	----	----	---	---	---	---

Quadro 4 - Disciplinas optativas do curso

As disciplinas optativas permitem que o aluno percorra de forma autônoma uma parte de sua formação. Nelas, encontra-se o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada graduando. Se um currículo define a identidade do curso e dos profissionais ali formados, as optativas permitem que interesses individuais sejam atendidos.

O discente deverá cursar 12 créditos de disciplinas optativas, que correspondem a 180 horas, oferecidas pelo curso de Teatro ou por outros cursos da UFPel e de outras universidades, em situação de intercâmbio⁹ ou não. Elas poderão ser cursadas a qualquer tempo no curso, de acordo com a organização pessoal do aluno e com a disponibilidade de vagas na disciplina ou em outros centros de formação.

Os componentes curriculares abaixo podem ser oferecidos pelo curso conforme a carga horária e a disponibilidade do professor responsável.

3.6 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como componente curricular, segundo o Parecer CNE/CP 28/2001, deve “se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo”. Além disso, deve estar articulada com os estágios supervisionados, a fim de colaborar para a formação da identidade do professor como educador. As atividades que envolvem o núcleo da Prática como Componente Curricular tratam de correlacionar teoria e

⁹ A UFPel conta, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

prática, num “movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”.

No curso de Teatro-Licenciatura, a prática como componente curricular está organizada em sete disciplinas de cunho teórico e prático, com foco na prática docente. Contempla o estudo e as vivências das principais metodologias de ensino de teatro, a elaboração de planejamentos pedagógicos, o diagnóstico da área nos currículos escolares e a compreensão da escola e suas relações sociais e políticas. As disciplinas estão distribuídas entre o 1º e o 5º semestres, totalizando 420 horas. São elas: Pedagogia do teatro I; Pedagogia do teatro II; Pedagogia do teatro III; Pedagogia do teatro IV; Expressão corporal II; Expressão vocal II e Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos.

3.7 ESTÁGIOS

Os estágios do curso de Teatro-Licenciatura, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, são supervisionados pela coordenação e colegiado do curso, com apoio e acompanhamento da Comissão de estágios e estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Parecer CNE/CP n.º 02/2015), com a Lei do Estágio n.º 11.788/2008 do MEC, com as resoluções n.º 03/2009 e n.º 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios na UFPel e com a Resolução n.º 29/2018 do COCEPE que trata do Regulamento do Ensino de Graduação.

3.7.1 A Comissão de estágios

A Comissão de estágios do curso de Teatro-Licenciatura é de caráter consultivo e tem como finalidade principal dar apoio ao colegiado do curso em todas as demandas relacionadas aos estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados pelos acadêmicos.

A Comissão de estágios será definida em reunião de colegiado e será formada por, no mínimo, 2 (dois) professores pertencentes, preferencialmente, à área pedagógica do curso. O mandato dos componentes da Comissão de estágios, constituída através de portaria, será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Compete à Comissão de estágios:

- a) receber, analisar e emitir parecer para as situações especiais, que necessitem de acompanhamento diferenciado nos três estágios curriculares obrigatórios;
- b) contatar e criar convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios, encaminhando os alunos-estagiários, devidamente identificados por carta de apresentação, a estas instituições;
- c) receber, analisar e emitir parecer sobre proposta de estágio não obrigatório, além de indicar os professores orientadores que acompanharão e responsabilizar-se-ão pelos estágios não obrigatórios de cada aluno, de acordo com as áreas de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário;
- d) promover um seminário anual para debate acerca das aprendizagens construídas nos estágios do curso;
- e) emitir parecer sempre que for solicitado pelo coordenador do curso, ou por um professor orientador de estágio (obrigatório ou não), ou por um aluno-estagiário sobre as possibilidades da realização, ou não, de um estágio em determinada instituição, bem como, sobre a conclusão e encaminhamentos das disciplinas de estágio.

3.7.2 Estágio supervisionado – Não obrigatório

A Lei n.º 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que: “§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como

atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Esta modalidade de prática profissional se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo a sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No curso de Teatro-Licenciatura, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional do professor de teatro, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário. Serão acatadas pela Comissão de estágios todas as normatizações da Lei n.º 17.788/2008 e as resoluções n.º 03 e 04/2009 do COCEPE, que regulamentam os estágios não obrigatórios na Universidade Federal de Pelotas.

As atividades deverão ser desenvolvidas em espaços julgados pertinentes aos estágios não obrigatórios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área, com no mínimo três anos de existência e CNPJ regularizado, que estejam ligados a atividades culturais em geral e/ou educacionais.

Entende-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais e/ou educacionais: secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, organizações não governamentais (ONGs), organização da sociedade civil de interesse público (OSCIPs) ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do curso de Teatro-Licenciatura, pela Comissão de estágios. Às empresas ou instituições que

forem indicadas como campo de estágio compete: oferecer condições ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho; possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

Cada estagiário, em situação de estágio não obrigatório, será acompanhado por um supervisor da instituição concedente do estágio e por um professor orientador da Universidade Federal de Pelotas, que deverá ser, preferencialmente, atuante na área. Cabe ao orientador, professor da universidade: elaborar o plano de trabalho do aluno estagiário e enviá-lo à Comissão de estágios; orientar o aluno; comunicar-se com o supervisor da empresa ou instituição de ensino/e ou comunitária sempre que necessário. Por sua vez, o supervisor do estágio, indicado pela instituição concedente, deverá: preencher os formulários de avaliação; aprovar relatórios; supervisionar a frequência do aluno estagiário na empresa ou instituição; comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

3.7.3 Estágio curricular supervisionado – Obrigatório

Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios obrigatórios são de caráter docente, vinculados a três componentes curriculares obrigatórios: Estágio I (135 horas); Estágio II (135 horas); Estágio III (135 horas), totalizando 405 horas. Para realização do Estágio I o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas Pedagogia do Teatro I, II, III e IV. Para a realização do Estágio II e Estágio III o aluno deverá ter sido aprovado no Estágio I. O Estágio I terá 75 horas (5 créditos) de Formação em extensão (EXT).

Os estágios deverão ser realizados junto a instituições de educação básica, nos diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio das redes públicas, privada ou filantrópica, conforme caracterização destes componentes. E, ainda, os estágios poderão acontecer nas diferentes modalidades da educação básica: Educação especial, Educação profissional e tecnológica, Educação de jovens e adultos e Educação indígena.

Conforme consta no Parecer 05/2015, o qual reafirma o Parecer

CNE/CP n.º 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino é “entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, 2015, p.31).

Deste modo, os três estágios supervisionados obrigatórios compreendem um conjunto de atividades de formação, sob orientação de docente do curso de Teatro e supervisão de profissional indicado pela instituição de educação básica, com carga horária de 135 horas em cada estágio, contemplando:

- Leituras e estudos sobre aspectos teóricos que envolvem o planejamento, a didática, as metodologias, a aprendizagem, o ensino, a interação na relação pedagógica e a avaliação.

- Planejamento (plano de ensino e planos de aulas), observações do campo de estágio, diagnóstico da realidade escolar, organização de materiais didáticos e pedagógicos como textos, vídeos e outras mídias que sejam significativas para a aprendizagem de teatro por estudantes de diferentes faixas geracionais, nos diferentes contextos das instituições de educação básica.

- Regência de aulas junto aos discentes da instituição de educação básica, consolidando e articulando as competências desenvolvidas ao longo do curso, de caráter teórico ou prático. Nos Estágios II e III, a carga horária mínima de regência é de 20 horas-aula em turno regular da educação básica, nos níveis indicados nas caracterizações destes estágios.

A Formação em Extensão (EXT) vinculada ao Estágio I (75 horas), contemplará atividades extracurriculares a serem desenvolvidas com os professores e funcionários da escola, ou com estudantes, ou com a comunidade escolar em geral, através de oficinas de teatro, oficinas de leitura e escrita de dramaturgias, de montagem de espetáculos, de recepção teatral, de formação de grupos teatrais nas escolas ou de trabalho prático com os grupos teatrais e de dança já existentes e demais atividades relacionadas com a cultura e as artes da cena. A atividade extensionista será planejada pelo estagiário em diálogo com a escola, de acordo com o contexto encontrado e

necessidades da instituição. Será orientada por um professor do curso de Teatro e estará vinculada ao programa Teatro em Extensão n.º 308 (Cobalto UFPel).

O professor responsável pelos estágios será orientador de uma turma de no máximo dez alunos e fará regularmente visitas de observação e avaliação de desempenho no campo de atuação do estagiário, acompanhando as orientações da universidade. O responsável pelo estágio indicado pela instituição de educação básica (supervisor do estágio) será convidado a colaborar na avaliação de desempenho, a supervisionar a atuação, a regência e a frequência do discente-estagiário na instituição, bem como, a comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Ocorrerá o desligamento do aluno dos estágios curriculares obrigatórios:

- I. a qualquer tempo, se comprovada a insuficiência de desempenho na instituição concedente;
- II. em decorrência do descumprimento de qualquer compromisso assumido com a instituição concedente;
- III. pelo não comparecimento sem motivo justificado na escola ou instituição em que está atuando.

O aluno poderá solicitar, junto à Comissão de estágios, sua recondução para novo campo de estágio e reavaliação, caso sinta-se prejudicado. A Comissão de estágios deverá solicitar parecer da instituição envolvida. Casos omissos são analisados pelo colegiado.

A avaliação a ser realizada nos componentes curriculares de estágio será indicada no plano de ensino do professor-orientador. Por tratar-se de estágio curricular, conforme indica o Regulamento de ensino de graduação (Resolução n.º 29, de 13 de setembro de 2018, art. 150) não há possibilidade de recuperação (exame/prova) ao final do semestre. É necessária a obtenção de média 7 (sete) para aprovação. Caso não seja realizada a prática docente com desempenho satisfatório, ou se o estagiário não agir de acordo com os critérios estabelecidos e acordados pelo grupo, ou ainda se não tiver frequência mínima de 75% nas aulas semanais, a reprovação será automática.

3.7.4 Estágio supervisionado: relação com a rede de educação básica

De acordo com o parecer CNE/CP n.º 28/2001, o estágio curricular supervisionado de ensino se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional. Para tal, os sistemas de ensino devem possibilitar às instituições formadoras a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório na educação básica. A entrada de estagiários nos sistemas de ensino, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode ocorrer por meio de um acordo entre a instituição formadora, o órgão executivo do sistema e a unidade escolar acolhedora da presença de estagiários.

Em contrapartida, o curso de Teatro-Licenciatura se propõe a oferecer oficinas, seminários, grupos de estudo, ou outra modalidade de formação continuada, para os professores destas escolas parceiras dos estágios, desde que seja de interesse destes professores.

Entende-se ainda como uma possibilidade de contrapartida a disciplina de Encenação teatral II, vinculada à dimensão pedagógica e que tem uma carga horária de 30 horas que contempla a integralização da extensão. A disciplina tem como objetivo a elaboração de cenas teatrais tendo o público escolar (infância e adolescência) como alvo. Ela acontecerá paralelamente ao Estágio curricular supervisionado III, no 8º semestre, possibilitando momentos de recepção teatral e fruição estética, necessários para uma formação sensível, crítica e integral dos estudantes da educação básica.

As atividades previstas nas 75 horas de integralização de extensão, no Estágio curricular supervisionado I, terão cunho extra-curricular nas instituições de educação básica, ampliando as ações para toda a comunidade escolar, de modo a contemplar as necessidades presentes na instituição. Os professores e funcionários das redes de ensino poderão se envolver em diferentes oficinas, grupos de estudos, escritas e leituras dramáticas, recepção teatral, e demais ações planejadas e oferecidas pelos estagiários, orientadas pelo docente responsável.

3.7.5 Estágio supervisionado: relação teoria e prática

Compreendendo que a relação entre a teoria e a prática fornece elementos básicos para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades necessários à docência, tal relação deve ocorrer de forma contínua e concomitante durante a formação docente, ou seja, a “correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar” (BRASIL, 2015, p. 31).

Essas acepções se relacionam a um dos princípios da formação profissional do magistério da educação básica que, segundo as Diretrizes n.02/2015, expressa que a articulação entre os conhecimentos científicos e didáticos deve estar em consonância com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, complementando o currículo e a formação do profissional.

A prática, em articulação à teoria, fundamenta e organiza as ações na dimensão de prática como componente curricular e no estágio supervisionado, com destaque para o necessário acompanhamento e supervisão desses momentos formativos.

No curso de Teatro-Licenciatura, com vistas a garantir a unidade teoria-prática ao longo de toda a formação, de modo a fortalecer e valorizar a docência como princípio formativo, destacam-se as disciplinas teórico-práticas que contemplam o eixo da Prática como componente curricular, dão sustentação teórica para o exercício da profissão docente e as vivências de prática teatral.

Em cada um dos três componentes curriculares de estágio se exigirá que o licenciando apresente ao professor orientador um relatório final. O relatório deverá tratar tanto dos aspectos formais, como os dados de identificação do aluno; do espaço e período em que realizou seu estágio; a comprovação do cumprimento; bem como dos aspectos reflexivos em uma escrita crítica e fundamentada teoricamente; do planejamento inicial e o relato do trabalho realizado; a descrição do ambiente educacional e/ou de trabalho; o memorial descritivo e/ou partes de diário de campo; os planos de aula

contendo reflexão a partir das experiências desenvolvidas em cada disciplina e demais solicitações feitas pelos professores orientadores. O modelo do relatório ficará a critério dos professores orientadores, desde que cumpram estes elementos destacados.

Indo ao encontro desta relação teoria e prática, também se incentiva que o licenciando desenvolva sua pesquisa de conclusão de curso a partir das experiências acumuladas com os estágios ou com os projetos de extensão que possuam relação com a prática docente, de modo a potencializar o perfil do professor de teatro como um pesquisador, com capacidade crítica-reflexiva da sua própria prática, relacionando-a às condições sociais e políticas da profissão docente na atualidade, no contexto brasileiro.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O projeto de trabalho de conclusão de curso é desenvolvido pelo discente ao longo da disciplina Seminário de pesquisa em teatro. No componente curricular Projeto em teatro (TCC), o aluno desenvolve a pesquisa proposta no projeto, com a orientação de um professor.

O Seminário de pesquisa em teatro configura-se como uma introdução à pesquisa em que o discente inicia a sua investigação, após conhecer a metodologia da pesquisa na disciplina Metodologia e prática da pesquisa. Ao final do Seminário de pesquisa em teatro, se inicia a orientação do Trabalho de conclusão de curso, com um professor orientador.

Em Projeto em teatro (TCC), o discente deverá aprofundar e concluir um trabalho teórico ou teórico/prático que aborde questões relativas ao campo das artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento com vistas à formação de um professor pesquisador.

A correspondência entre orientador e orientando é estabelecida em reunião de colegiado, sob a condução do professor da disciplina de Seminário de pesquisa em teatro. Após elaborar um projeto de pesquisa, delimitando o tema, a modalidade da monografia e a área de atuação, o aluno propõe uma lista tríplice de possíveis orientadores, considerando as áreas de atuação dos

mesmos. Levando-se em conta, na medida do possível, a preferência dos alunos, os professores fazem, no ato da reunião de colegiado, a vinculação de orientador/orientandos, buscando uma distribuição igualitária no que tange ao número de alunos orientandos por professor orientador. É desejável que cada professor oriente no máximo quatro alunos por semestre. Professores da UFPel de outros campos/áreas do conhecimento também podem ser incluídos na lista, desde que se disponham a orientar TCC na área de teatro e que a orientação seja considerada viável pelo colegiado.

Os formatos para a confecção do TCC, que devem atender as normas básicas para apresentação de trabalhos técnico-científicos, são:

- Artigo científico (recomenda-se de 15 a 20 páginas, tendo como referência o formato de publicações científicas da área);
- Monografia (recomenda-se de 30 a 60 páginas, contando-se da introdução às considerações finais).

Em casos excepcionais, são autorizados formatos alternativos, levando-se em conta a trajetória de pesquisa do discente em questão ou a possibilidade de o aluno apresentar necessidades especiais.

Tanto o artigo científico quanto a monografia podem ser realizados a partir de ações que envolvam a escola, a comunidade ou o meio universitário. A perspectiva pedagógica deverá estar presente nos trabalhos, de modo específico ou amplo, já que toda construção de conhecimento pressupõe relações de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação do TCC acontece mediante apresentação pública de artigo científico ou de monografia, sendo possível aliar à explanação teórica uma apresentação prática que tenha servido como objeto de análise do estudo. O TCC será avaliado por uma banca composta por pelo menos três professores, sendo um deles o orientador. Dentre os integrantes da banca poderão ser convidados professores de outras áreas do conhecimento.

Após a avaliação da banca, esta preencherá de forma privada a ata da sessão, indicando a aprovação ou reprovação, bem como recomendações pertinentes e/ou obrigatórias. Os avaliadores e orientador também definirão nota ao trabalho, de 0 a 10 (de zero a dez). A nota será disponibilizada posteriormente via sistema Cobalto, sendo a primeira nota concedida pelo

orientador e a segunda pelos avaliadores da banca. A média final para a aprovação é 7 (sete) e não há exame para o TCC.

O aluno deverá entregar o exemplar final ao colegiado com a correção ou acréscimos sugeridos pela banca, conferidos pelo orientador. O exemplar final será publicado em repositórios institucionais próprios e acessíveis pela internet (site do curso e Biblioteca da UFPel) e deverá estar de acordo com o Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos da UFPel.¹⁰

Como critérios de avaliação são considerados a coerência, a objetividade e a capacidade de reflexão crítica em relação ao contexto e à área de conhecimento, bem como a relevância da pesquisa para a área e para a formação do discente.

A Comissão de TCC tem como finalidades principais estruturar e organizar as apresentações públicas dos trabalhos de conclusão de curso, bem como gerir situações excepcionais e levar os casos ao colegiado quando necessário e mediar eventuais trocas de orientadores. Composta por professores do curso de Teatro, a comissão é eleita pelo colegiado, sendo o seu mandato de dois anos, com recondução permitida.

Casos omissos serão analisados pelo colegiado. As diretrizes normativas completas para os trabalhos de conclusão de curso estão disponíveis no site do curso.¹¹

3.9 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As atividades complementares de formação acadêmica são de caráter esporádico ou contínuo, das quais os alunos participem ao longo do tempo de integralização do curso de graduação, devidamente comprovadas através de atestados e/ou certificados de participação que contenham a carga-horária da atividade.

Estão compreendidas dentro desta modalidade de atividade, os estudos dirigidos; a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em

¹⁰ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf>. Acesso em 03 jul. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/documentos-e-formularios/manuais-e-tutoriais/>. Acesso em 03 jul. 2022.

monitoria, em seminários e em eventos científicos, extensionistas e/ou culturais; a participação em cursos e oficinas da área de artes cênicas fora do âmbito universitário; a apresentação de trabalhos em congressos científicos; as atividades de intercâmbio cultural e estágios profissionais. Tais atividades devem somar, no mínimo, 210 horas.

As atividades de formação acadêmica de cada aluno deverão ser apreciadas e referendadas por comissão específica do curso, designada para esse fim, podendo vir a contabilizar horas para integralização curricular.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Cada tipo de atividade complementar demanda um modo de comprovação. Após a comprovação haverá um cadastro que validará as horas de atividades. Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação e apresentá-la à referida comissão, preferencialmente no semestre que antecede a colação de grau. A documentação apresentada será apreciada e aprovada pela comissão e referendada pela coordenação de curso. Poderão ser solicitadas ao aluno pela comissão e/ou pelo colegiado do curso informações adicionais sobre as atividades e/ou documentos originais para conferência.

O aluno, ao longo da sua formação no curso, deverá realizar atividades, necessariamente, nas três dimensões: ensino, pesquisa e extensão, de modo mais equânime possível, até o limite de 90 (noventa) horas para cada dimensão. Deverão ser integralizadas, no mínimo, 75 horas destinadas à Formação em extensão, conforme item 3.10, as quais serão cumpridas necessariamente no Grupo 2 - Projetos de extensão, em ações de extensão, ou, ainda, nos Grupos 6 e 7, Projetos de pesquisa e de ensino, através da carga horária de ações que tenham ênfase em extensão. Para a contabilização em EXT, o aluno deverá atuar como protagonista, membro da equipe e ser

ativo na ação. Demais participações em atividades de extensão, em condições de membro não ativo (apenas participante), não serão contabilizadas em EXT.

Se o modo de comprovação da atividade complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela comissão, a partir do tipo de atividade e do relatório feito pelo aluno. Nos casos em que aparecem mais de uma dimensão, a comissão observará em qual delas a atividade se enquadra, a partir do tipo de participação comprovada.

Dimensão	Grupos de atividade complementar	Tipo de participação	Modo de comprovação com carga horária
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 1 Espetáculos de teatro/dança	Diretor/criador/concepção de espetáculo etc.	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação
		Ator-dançarino participante de espetáculo	Declaração ou atestado da companhia, grupo e/ou escola de dança/teatro, instituição, com a carga horária discriminada.
Extensão	GRUPO 2 Projetos de extensão	Participante/Colaborador	Certificado ou declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino ou Pesquisa	GRUPO 3 Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).	Participante/Ouvinte	Certificado. A carga horária será computada de acordo com o certificado do evento.
		Organizador	
		Apresentador de trabalhos científicos (pôster, comunicação oral, palestras)	
		Apresentador de trabalhos artísticos	
Ensino	GRUPO 4 Monitoria	Monitor	Certificado ou declaração do docente orientador da disciplina com carga horária discriminada
Pesquisa ou Extensão	GRUPO 5 Grupo teatral e/ou companhia de dança	Integrante do grupo	Atestado da direção do grupo artístico com carga horária discriminada
		Participante de oficinas de dança e/ou teatro	
Pesquisa	GRUPO 6 Projeto de pesquisa	Bolsista de Iniciação científica	Certificado ou declaração do orientador com carga horária discriminada
		Participante/Pesquisador voluntário	

Ensino	GRUPO 7 Projetos de ensino	Participante/Colaborador	Certificado ou declaração do coordenador do projeto com carga horária discriminada
		Organizador	
		Ministrante	
		Bolsista	
Ensino	GRUPO 8 PIBID e/ou Residência pedagógica	Bolsista ou voluntário	Certificado e/ou atestado com carga horária discriminada
Pesquisa	GRUPO 9 Publicação de livro, capítulo de livro e artigo (revistas científicas / periódicos/ jornais)	Autor ou coautor	Cópia ou original da publicação. Para cada artigo ou capítulo de livro será computada uma carga horária de dez horas. Para publicação de livro, a comissão definirá as horas atribuídas.
Pesquisa ou Ensino	GRUPO 10 Participação em apresentações de TCC, monografias, dissertações, teses	Ouvinte	Lista de presença da banca de defesa ou comprovante de participação. Para cada participação como ouvinte em bancas será definida carga horária de duas horas.
Ensino, Pesquisa ou Extensão	GRUPO 11 Participação em trabalhos artísticos (cinema, vídeo, artes visuais, e outras atividades artísticas)	Preparador de elenco Ator-performer-diretor Colaborador	Declaração ou atestado da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada. Divulgação do espetáculo nos meios de comunicação.

Quadro 5 - Atividades complementares de formação para o curso de Teatro-Licenciatura

O regulamento completo das atividades complementares, aprovado pelo colegiado, encontra-se disponível no site do curso.¹²

3.10 FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Considerando o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e em cumprimento a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que estabelece que se assegure no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para graduação em Extensão Universitária, e em cumprimento à Resolução CNE/CES n.º 7 de 2018, Resolução COCEPE 30/2022 e Guia de integralização da extensão nos

¹² Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/documentos-e-formularios/manuais-e-tutoriais/>. Acesso em 03 jul. 2022.

currículos dos cursos de graduação da UFPel de 2019, o curso de Teatro contabiliza o total de 330 horas de formação em extensão através de:

- **Disciplinas obrigatórias**

As disciplinas que possuem atividades de formação em extensão estão descritas na matriz curricular do curso e registradas com EXT em suas ementas. Elas se configuram como aquelas que promovem apresentações públicas destinadas à comunidade e aquelas que promovem cursos, oficinas, palestras e debates abertos ou voltados para a comunidade em geral. As disciplinas estão associadas ao programa Teatro em extensão n.º 308. Os professores regentes da disciplina (com atribuição da carga horária de ensino) poderão registrar a carga horária de extensão em atividades do programa exercidas fora da disciplina. Os alunos matriculados em disciplina curricularizada não poderão ser cadastrados como membros da equipe no programa de extensão vinculado. Só poderão ser certificados os que participarem fora da carga horária prevista no plano de ensino, desde que previsto pelo programa/projeto de extensão. A contabilização da carga horária em extensão fica condicionada à aprovação nas seguintes disciplinas obrigatórias a partir do 5º semestre: Extensão, teatro e comunidade (60h, sendo 45h em EXT), Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos (60h, sendo 15h em EXT), Montagem teatral I (120h, sendo 30h em EXT), Montagem teatral II (120h, sendo 30h em EXT), Encenação teatral I (120h, sendo 30h em EXT), Encenação teatral II (120h, sendo 30h em EXT), totalizando 180h em EXT.

Na disciplina de Extensão, teatro e comunidade, as 45 horas de extensão contemplarão atividades de teatro em diferentes instituições da comunidade, como ONGs, associações, centros sociais, espaços educativos e comunidades escolares, através de oficinas e práticas teatrais diversas, planejadas e desenvolvidas pelos acadêmicos (membros ativos), a partir de observação, diálogo e diagnóstico prévios com a comunidade.

Do mesmo modo, a disciplina de Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos prevê 15 horas de extensão, que serão realizadas diretamente em escolas de educação infantil e/ou em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, com experimentos artístico-pedagógicos cênicos, baseadas nos

estudos sobre infância, jogos dramáticos e tradicionais, brinquedos e brincadeiras, através de uma ou mais ações de extensão, planejadas e desenvolvidas pelos acadêmicos (membros ativos).

Nas disciplinas de Montagem teatral I e II, e Encenação teatral I e II (com 30h de EXT cada uma), nas quais a ementa prevê a criação, montagem e apresentação de criações cênicas (cenas, performances e/ou espetáculos) dirigidas pelos professores com alunos, e/ou pelos próprios alunos, a formação em extensão será desenvolvida na produção e apresentação desses trabalhos cênicos para a comunidade. Na Encenação teatral II, a produção e apresentação pública das encenações será para o público escolar (infância e adolescência), caracterizando trabalhos de extensão abertos para a comunidade nas escolas. Nas disciplinas de Encenação teatral I e Montagens teatrais I e II, também será contemplada a formação em extensão, com apresentações para públicos específicos, de acordo com a concepção cênica, ou público em geral, em diferentes espaços da comunidade. Todas as apresentações, como atividades de extensão a serem desenvolvidas, estão vinculadas ao programa Teatro em extensão, registrado sob o nº 308 no Cocalto.

• Estágios obrigatórios

A integralização da extensão no curso também dar-se-á através de carga horária no Estágio curricular supervisionado I (135h, sendo 75h em EXT). As atividades em extensão do estágio obrigatório estarão associadas ao programa Teatro em extensão nº 308 (Cocalto UFPEl). As horas de formação em extensão atrelada ao Estágio I (75h) não serão contabilizadas como atividade complementar. A equiparação do estágio à extensão está prevista na Lei nº 11.788/2008, no segundo artigo, fundamentando o que está disposto nesta situação. Contemplarão atividades extracurriculares nas escolas-campo a serem desenvolvidas pelos acadêmicos com os professores e funcionários da escola, ou com estudantes, ou com a comunidade escolar em geral, através de oficinas de teatro, oficinas de leitura e escrita de dramaturgias, de montagem de espetáculos, de recepção teatral, de formação de grupos teatrais nas escolas ou de trabalho prático com os grupos teatrais e de dança já existentes

nas instituições e demais atividades relacionadas com a cultura e as artes da cena. A atividade extensionista será planejada e realizada pelo estagiário em diálogo com a escola, de acordo com o contexto encontrado e com as necessidades da instituição.

• Atividades complementares em extensão

Ao somar-se as horas previstas de integralização da extensão ao longo do curso tem-se: 180h em disciplinas obrigatórias e 75h no Estágio I. Para que se atinja 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, isto é, 330 horas, as 75 horas restantes serão computadas através das atividades complementares especificamente vinculadas a projetos e/ou ações com ênfase na extensão, totalizando 330 horas de EXT.

Atividades complementares em extensão são os programas, projetos e ações de extensão cadastradas no sistema Projetos Unificados/Cobalto, nas quais o aluno deve atuar como membro ativo da equipe e agente da atividade, devidamente registrado. Tais atividades também poderão ser cumpridas em ações de extensão promovidas por qualquer curso da UFPel e/ou de outras instituições de ensino superior. As ações serão propostas, planejadas e executadas pelos discentes sob a orientação de docente responsável, através dos projetos e programas. Poderão se configurar como apresentações, leituras, oficinas, rodas de bate-papo, ações de mediação cênica, cursos, entre outros, sempre tendo o discente como participante ativo, em iniciativa orientada e acompanhada pelo docente. Uma vez certificado, o estudante, tal como ocorre para as demais atividades complementares, deverá, conforme o calendário estabelecido pelo curso, apresentar a certificação para fazer constar a carga horária realizada.

TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	12	180h
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	5	75h

ACE (registro através da comprovação por certificação)	5	75h
Total ofertado pelo curso	22	330h

Tabela 2: Síntese da formação em extensão

De acordo com a Resolução n.º 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas, estão desobrigados do cumprimento de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em EXT os discentes ingressantes antes da publicação deste PPC (2022). Os discentes que já cursaram os componentes curriculares anteriormente à inserção da carga horária em EXT em sua caracterização, não precisarão cursar os componentes novamente e também não precisarão obter os créditos em extensão correspondentes a estes componentes.

Situações não previstas serão avaliadas pelo colegiado do curso.

3.11 REGRAS DE TRANSIÇÃO - EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Esta proposta curricular entrará em vigor a partir de sua aprovação no COCEPE, para o ano civil de 2022. A sua integralização será obrigatória para discentes que ainda não tenham cumprido 70% (setenta por cento), ou mais, dos créditos previstos em disciplinas e componentes curriculares obrigatórios do currículo antigo – a carga horária em disciplinas optativas e em atividades complementares não será contabilizada neste caso. A integralização ao novo currículo terá como base o quadro abaixo.

Casos específicos serão analisados individualmente e ficarão a critério do colegiado de curso.

EQUIVALÊNCIAS*						
	Código	Componente do currículo antigo	CR	Componente do novo currículo*	CR	Código
1º semestre	05001322	Práticas de atuação I	4	Práticas de atuação I	4	NOVO

	05000963	Pedagogia do teatro I	4	Pedagogia do teatro I	4	NOVO
2º semestre	05001085	Práticas de atuação II	4	Práticas de atuação II	4	NOVO
3º semestre	05001086	Histórias do teatro II	4	Histórias do teatro II	4	NOVO
	05001087	Práticas de atuação III	4	Práticas de atuação III	4	NOVO
4º semestre	05001089	Práticas de atuação IV	4	Práticas de atuação IV	4	NOVO
	05001088	Histórias do teatro III	4	Histórias do teatro III	4	NOVO
5º semestre	05001091	Extensão, teatro e comunidade	6	Extensão, teatro e comunidade	4	NOVO
	05000762	Arte e cultura afro-brasileira	2	Arte e cultura afrobrasileira	3	05001336
	05000994	Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos	4	Laboratório de brincadeiras e jogos cênicos	4	NOVO
	05001092	Montagem teatral I	8	Montagem teatral I	8	NOVO
6º semestre	05001093	Histórias do teatro brasileiro II	4	Histórias do teatro brasileiro II	4	NOVO
	05001094	Estágio curricular supervisionado I	9	Estágio curricular supervisionado I	9	NOVO
	05001095	Montagem teatral II	8	Montagem Teatral II	8	NOVO
	05000967	Metodologia e prática da pesquisa	4	Metodologia e prática da pesquisa	4	NOVO
7º semestre	05001097	Estágio curricular supervisionado II	9	Estágio curricular supervisionado II	9	NOVO
	05001096	Encenação teatral I	8	Encenação teatral I	8	NOVO
8º semestre	05001100	Encenação teatral II	8	Encenação teatral II	8	NOVO
	05001101	Estágio curricular supervisionado III	9	Estágio curricular supervisionado III	9	NOVO
	05001102	Projeto em teatro	4	Projeto em teatro (TCC)	4	NOVO

Quadro 6: Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular

3.12 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Entende-se por dimensão pedagógica os conhecimentos e as atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, configurando-se como uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência.

No curso de Teatro-Licenciatura, a dimensão pedagógica será contemplada nas disciplinas básicas da educação, seus fundamentos e princípios da profissão docente, bem como, em disciplinas específicas da formação em teatro. Compreende que estes componentes articulam a especificidade da área de teatro com o seu ensino; constitui em seus conteúdos, a relação teoria e prática e conhecimentos que corroboram na atuação profissional docente, no desenvolvimento de metodologias de ensino e de atuação didática.

A carga horária total do curso de Teatro-Licenciatura é de 3300 horas. Deste modo, a dimensão pedagógica mínima obrigatória é de 660 horas, correspondendo a um quinto da carga horária total, atendendo a Resolução n.º 02/2015. Compreendem a dimensão pedagógica, ao longo de todo o percurso curricular, as seguintes disciplinas:

No 1º semestre: Fundamentos da linguagem teatral; Fundamentos sócio-históricos-filosóficos da educação;

No 2º semestre: Fundamentos psicológicos da educação;

No 3º semestre: Educação brasileira: organização e políticas públicas;

No 4º semestre: Educação inclusiva: pedagogia da diferença;

No 7º semestre: Laboratório de criação dramatúrgica; Corpo, espaço e visualidade; Encenação teatral I.

No 8º semestre: Encenação teatral II.

As referidas disciplinas alcançam um total de 660 horas.

3.13 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

As ementas dos componentes curriculares poderão sofrer alterações e adaptações visando à atualização do curso: seja em suas ementas e objetivos, com adequações sempre que necessário para qualificar a formação do discente, seja em suas referências, dialogando com publicações e estudos recentes. Alterações curriculares também poderão ser realizadas quando forem necessárias, desde que aprovadas pelo colegiado.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL		05001079		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr	4	--	--	--
OBJETIVO				
- Compreender as linguagens teatrais com aportes das artes, da filosofia e da psicologia e suas implicações na educação; - Distinguir os gêneros e elementos essenciais do teatro; - Identificar os elementos da linguagem teatral a partir da tríade fundamental: ator, texto e público; - Compreender a experiência estética e ampliar as práticas de estudo inter e transdisciplinar com a cultura contemporânea e as artes (artes visuais, dança, música, literatura, cinema). - Estabelecer relações entre o teatro e a educação ambiental.				
EMENTA				
A especificidade do fenômeno teatral: a tríade fundamental do teatro.As relações do teatro com outros campos da arte. A abordagem triangular no ensino das artes. Teatro e educação ambiental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ¹³				
ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética</i> . São Paulo: Perspectiva, 2007, 2010.				
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). <i>Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais</i> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, 2013, 2014.				
ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> , 1880-1980. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação</i> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.				

¹³ Alguns dos livros indicados nas referências (Bibliografias Básica e Complementar) das caracterizações de disciplinas e componentes curriculares ofertados pelo curso de Teatro possuem outros exemplares disponíveis na biblioteca, com ano e/ou edição diferente(s) das apresentadas neste Projeto Pedagógico. A consulta a estes exemplares por parte de discentes e docentes é válida, pois não representa prejuízo em termos de conteúdo para a pesquisa. O Colegiado frisa que a UFPel conta com um Sistema de Bibliotecas e os exemplares disponíveis podem ser consultados no *Pergamum* e retirados em quaisquer bibliotecas.

GRÜN, Mauro. *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. *Metodologia do ensino de teatro*. 9.ed. Campinas: Papirus, 2010, 2014.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, 1996.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2013.

A disciplina cumpre com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei n.º 9.795/1999 e o Decreto n.º 4.281/2002.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO NOVO		
PEDAGOGIA DO TEATRO I				
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr	Distribuição de créditos			
	T 2	P 2	EAD --	EXT --
OBJETIVO - Aprender os fundamentos e as diferentes abordagens do jogo e compreender o seu papel no ensino de teatro, através de estudo e vivência das metodologias dos jogos teatrais e jogos dramáticos. - Conhecer as fases do desenvolvimento da criança e a evolução do jogo nestas etapas; - Compreender as diferenças metodológicas entre jogos teatrais e jogos dramáticos; - Refletir sobre as metodologias estudadas e suas aplicações em diferentes contextos e espaços educacionais; - Vivenciar e planejar práticas com jogos tradicionais e de regras, jogos dramáticos e teatrais; - Refletir acerca do papel do professor de teatro na escola.				
EMENTA Estudo do conceito e características de jogo. As fases do jogo no desenvolvimento da criança. Estudo das metodologias de ensino do teatro que tem o jogo como base: Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens</i>: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1980. SLADE, Peter. <i>O jogo dramático infantil</i>. 5 ed. São Paulo: Summus, 1978. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991, 2007.
COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro & pensamento</i> : as bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 2006.
KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos teatrais</i> . 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
PIAGET, Jean. <i>A formação do símbolo na criança</i> : imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais</i> : o fichário de Viola Spolin. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
EXPRESSÃO CORPORAL I		05000287		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
	2	2	--	--
OBJETIVO				
- Ampliar a percepção do aluno sobre si e sobre seu o movimento; - Ampliar as possibilidades de movimento do aluno; - Desenvolver processos de investigação de si mesmo; - Conhecer fundamentos da preparação corporal para o trabalho em artes cênicas; - Ampliar a expressividade do aluno por via do movimento corporal; - Desenvolver a presença cênica.				
EMENTA				
Percepção de si e do outro pelo e no movimento; exploração das possibilidades e limitações de cada corpo em movimento e sua expressividade. Presença cênica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BERTHERAT, Thérèse e BERNSTEIN, Carol. <i>O corpo tem suas razões</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
FERNANDES, Ciane. <i>O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas</i> . São Paulo: Annablume, 2006.				
LABAN, Rudolf. <i>O domínio do movimento</i> . São Paulo: Summus Editorial, 1978.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

AZEVEDO, Sonia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GONÇALVES, Maria Augusta. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. São Paulo: Papirus, 2001, 2009, 2011.

MILLER, Jussara. *Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças*. São Paulo: Summus, 2012.

MIRANDA, Regina. Para incluir todos os corpos. In KALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003.

STOKOE, Patrícia. *Expressão corporal na pré-escola*. São Paulo: Summus, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PRÁTICAS DE ATUAÇÃO I		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60h		T	P	EAD
Créditos: 4cr		2	2	--
EXT				
--				
OBJETIVO - Exercitar a observação do comportamento; - Desenvolver possibilidades expressivas na criação de ações; - Experienciar a mimeses corporal na criação de personagens; - Exercitar a improvisação espontânea e planejada, individual e coletiva; - Conhecer os elementos da cena teatral: Quem? Onde? O quê? - Desenvolvimento da ação cênica na improvisação.				
EMENTA Atividades práticas que desenvolvam processos de improvisação com diferentes dinâmicas e jogos corporais. Introdução aos elementos que compõem o jogo e a situação teatral: personagem, ação e contracenação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHACRA, Sandra. <i>Natureza e sentido da improvisação teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i>. São Paulo: SENAC, 2010. SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <i>O livro dos viewpoints: um guia prático para</i>				

viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERRACINI, Renato. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. Campinas: Unicamp, 2003.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1991.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO			17360022		
Departamento ou equivalente Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60h		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr		4	--	--	--
OBJETIVO					
GERAL:					
- Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular, através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação.					
ESPECÍFICOS:					
- Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano.					
- Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva, os fundamentos da educação e suas relações com a sociedade.					
- Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.					
EMENTA					
Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofando</i> : introdução à filosofia. 3. ed.rev. São Paulo: Moderna, 2004. 440 p.					
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.					

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005, 2008. 317 p.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula*. 2. São Paulo: Manole, 2009.

HISTÓRIA da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LOPES, PAULA. *Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber*. Repositório Institucional da Universidade Autônoma de Lisboa. Repositório institucional.

LUCKESI, Cipriano. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. Coleção Primeiros Passos, n.º 20. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994. 151 p. (Coleção aprender e ensinar).

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
HISTÓRIAS DO TEATRO I		05001084		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Desenvolver noções acerca da historiografia teatral. - Especular sobre o surgimento da linguagem dramática na pré-história. - Estudar aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral na Grécia e Roma antigas, assim como nos períodos medieval e renascentista. - Entender a teoria de Aristóteles acerca da tragédia e da comédia antigas. - Conhecer a estrutura da <i>commedia dell'arte</i>.				
EMENTA O conceito de história e a sua relação com a historiografia teatral. O homem da pré-história e o surgimento do teatro. As manifestações teatrais na Grécia Antiga, na Roma Antiga e na Idade Média. O teatro renascentista em Portugal, Espanha e na Itália. Estudo de peças teatrais clássicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2017. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2017. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: SENAC, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, M. M. <i>A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais</i>. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Brasília: Edunb, 1996. BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i>. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. LESKY, Albin. <i>A tragédia grega</i>. São Paulo: Perspectiva, 1976, 2006. VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Mito e tragédia na Grécia Antiga</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005. PERRY, Marvin. <i>Civilização ocidental: uma história concisa</i>. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
PEDAGOGIA DO TEATRO II		05000964	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60h	T	P	EAD
Créditos: 4cr	2	2	--
EXT			
--			
OBJETIVO			
- Estudar as Peças Didáticas e a ideia do Jogo de Aprendizagem; - Conhecer O Drama como método de Ensino a prática da criação colaborativa de novas narrativas; - Refletir sobre as pedagogias estudadas e suas possibilidades de ensino e de aprendizagem de teatro no ambiente escolar e em diferentes contextos e espaços educativos.			
EMENTA			
Estudo teórico e prático das metodologias de ensino do teatro que têm a criação coletiva e o processo colaborativo como base: O Jogo de Aprendizagem e o Drama como método de Ensino. Estudo da pedagogia teatral no trabalho de diretor: diretor-pedagogo/mestre-encenador. Planejamento didático e associações das pedagogias estudadas com as práticas de teatro contemporâneo e suas possibilidades educacionais no contexto escolar e em diferentes espaços educativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CABRAL, Beatriz. <i>Drama como método de ensino</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006.			
KOUDELA, Ingrid (org.) <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992.			
SOMERS, John. (trad. Beatriz A. V. Cabral). Narrativa, drama e estímulo composto. In: <i>Revista Urdimento</i> . v. 1, n. 17: Florianópolis, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573102172011175 . Acesso em: 3 jul. 2022.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CONCILIO, Vicente. Baden Baden. <i>Modelo de ação e encenação em processo com a Peça Didática de Bertold Brecht</i> . 2013. 198 f. Tese (Doutorado) Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicação de Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.27.2013.tde-23082013-110650 . Acesso em: 3 jul. 2022.			
DORT, Bernard. “Distanciamento”: pra quê? In: DORT, Bernard. <i>O teatro e sua realidade</i> . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.			
KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010.			
MARTINS, Marcos Bulhões. O mestre-encenador e o ator como dramaturgo. <i>Revista Sala Preta</i> , vol. 2, 20, PPGAC/USP, São Paulo, p. 240-246. Disponível em:			

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p240-246> . Acesso em: 04 out. 2020.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR EXPRESSÃO CORPORAL II		CÓDIGO 05000288		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Conhecer a história da formação corporal do ator na segunda metade do século XX até a contemporaneidade; - Realizar e estudar exercícios como rotina de trabalho corporal; - Mediar o aluno para a composição de partituras de ações e de cenas curtas apropriando-se do conhecimento adquirido; - Ampliar e aprofundar a compreensão de corpo; - Desenvolver a percepção do corpo cênico: pensamento, ação, espaço e tempo; - Desenvolver a criatividade e a capacidade de improvisação corporal; - Desenvolver noções de ritmo, fortalecimento, equilíbrio, habilidades, elasticidade e atenção corporais; - Desenvolver as “escutas” do corpo: sensibilidade e reflexão; - Compreender o corpo e a expressão corporal nos espaços de educação formal e informal.				
EMENTA Preparação corporal do aluno/professor/ator com vistas ao desenvolvimento das possibilidades expressivas. Construção de rotinas de trabalho. Estudo das possibilidades práticas de aplicação dessas rotinas na sala de aula.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002. FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</i>. Campinas: Unicamp, 2003. ROMANO, Lucia. <i>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <i>O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição</i>. São Paulo: Perspectiva, 2017. FERNANDES, Ciane. <i>Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e</i>				

transformação. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus editorial, 1978.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC, 2010.

MIRANDA, Regina. *Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PRÁTICAS DE ATUAÇÃO II		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Realizar improvisações sobre situação dramática; - Desenvolver cenas teatrais com estruturas: textos, ações e situações; - Compreender a situação dramática por meio de personagem, objetivo, conflito; - Desenvolver a capacidade de criação de ações na cena.				
EMENTA Atividades práticas de atuação envolvendo improvisação com matrizes de movimento e/ou partituras de ações físicas, criadas ou pré-estabelecidas. Observação de comportamento, criação de personagens e cenas teatrais, por meio de estímulos sensoriais diversos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Jogar, representar</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: UNICAMP, 2009. LABAN, Rudolf. <i>O domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus Editorial, 1978. 2º ed. MEIERHOLD, V. L. <i>Do teatro</i>. São Paulo: Iluminuras, 2012. RICHARDS, Thomas. <i>Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas</i>. São Paulo:				

Perspectiva, 2014.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
TÉCNICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		20000216		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr	4	--	--	--
OBJETIVO				
- Oportunizar aos alunos o aperfeiçoamento da expressão linguística escrita, por meio da leitura e da produção de textos de diversos tipos; - Identificar as estruturas formais e discursivas do texto; Reconhecer elementos de estrutura argumentativa e construir argumentos bem elaborados;				
- Ver a linguagem como processo interativo, reconhecendo as variadas possibilidades de seu uso e recursos em diferentes situações sociais; - Refletir sobre a noção de texto/discurso a partir da aquisição de conhecimentos básicos sobre sua estrutura e sua organização; - Elaborar esquemas (Mapas Conceituais) como método de organização das idéias e facilitador da produção textual. - Produzir alguns tipos de textos de essência informativa, de uso em situação acadêmica, tais como resumo, resenha e artigo científico.				
EMENTA				
Leitura e produção de textos, visando a desenvolver as competências de compreensão e produção de textos orais e escritos. Conhecimento e domínio de formas de comunicação e da estrutura da língua, tanto em aspectos gramaticais quanto discursivos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <i>Práticas de texto para estudantes universitários</i> . 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.				
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto</i> . Leitura e redação. 16ed. São Paulo: Ática, 2002.				
GUIMARÃES, Elisa. <i>A articulação do texto</i> . São Paulo: Ática, 1999.				
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i> . 2ed. São Paulo: Contexto, 2007.				
MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. <i>Resumo</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.				
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. <i>Manual do candidato: Português</i> . 2				

ed. Brasília: FUNAG, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, O.M. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: Unijuí, 2001.

SANTOS, L.W., RICHE, R.C. e TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 2ed. São Paulo: Ática, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		17360021			
Departamento ou equivalente Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60h		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr		4	--	--	--
OBJETIVO					
GERAL:					
Capacitar o aluno a compreender os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa.					
ESPECÍFICOS:					
- Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem.					
- Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem.					
- Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa.					
- Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia.					
- Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno.					
- Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, <i>bullying</i> , inclusão, entre outros temas emergentes.					

- Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.

EMENTA

Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos a prática profissional docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. (revista e ampliada). 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva.

COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; ONRUVIA GOÑI, Javier; GALLART, Isabel Solé. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 27. ed.

LLERIS, Knud. *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto alegre: Penso, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1998.

RODRIGUES, Ana Maria. *Psicologia da aprendizagem e da avaliação*. São Paulo Cengage Learning 2015. [recurso online].

SCHULTZ, Duane P. *Teorias da personalidade*. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
HISTÓRIAS DO TEATRO II		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Caracterizar e identificar os movimentos e os gêneros do teatro do Renascimento às vanguardas do início do século xx; - Contextualizar os aspectos históricos, sociais, culturais, filosóficos e estéticos do período; - Estabelecer relações com o universo da prática/fazer teatral, tal como a dramaturgia, o trabalho do organizador/diretor e do ator; - Estudar peças teatrais emblemáticas e a relação das artes da cena com os espectadores e contexto.				
EMENTA Estudo do teatro inglês no período elisabetano e jacobino, do teatro clássico francês, do teatro burguês europeu incluindo aí os movimentos como romantismo e realismo até o advento do diretor teatral e as vanguardas europeias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMPSEY, Amy. <i>Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna</i> . 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. SANTOS, Marlene Soares dos. Shakespeare, o leitor. <i>Scripta Uniandrade</i> , v. 14, n. 1 (2016), p. 223-244. Curitiba, Paraná, Brasil. Data de edição: 31 jul. 2016. Disponível em: https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaUniandrade/article/view/591 . Acesso em 03 jul. 2022. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno: (1880-1950)</i> . 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. 184 p. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade ; 2).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARRETINI, Célia. <i>O teatro, ontem e hoje</i> . São Paulo: Perspectiva, 1980. BOQUET, Guy. <i>Teatro e sociedade: Shakespeare</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989. CASTAMAN, A. ; SPERBER, S. F. O que se sabe sobre a preparação do ator profissional elisabetano e jacobino para cada espetáculo?. <i>Pitágoras 500</i> , Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 85–103, 2014. DOI: 10.20396/pita.v4i2.8634703. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8634703 . Acesso em: 1 jul. 2022.				

D'AGOSTINI, Nair. *Stanislávski e o método de análise ativa: a criação do diretor e do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral, 1880-1980*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PEDAGOGIA DO TEATRO III		05000973		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr	2	2	--	--
OBJETIVO				
- Introduzir a temática do teatro em comunidade e suas implicações educacionais; - Refletir sobre a proposta de Teatro do Oprimido entre outras propostas de grupos de comunidades e suas metodologias em diferentes contextos e espaços educativos; - Compreender o papel do professor nos processos de teatro e educação comunitária; - Abordar o ensino das relações étnico-raciais (ERER); - Conhecer e refletir sobre as técnicas de Teatro do Oprimido e o contexto histórico de seu surgimento no Brasil; - Refletir sobre Educação e Teatro em comunidades no Brasil; - Conhecer as propostas de Paulo Freire para o campo da Educação Popular; - Refletir sobre as identidades comunitárias indígenas e quilombolas no Brasil.				
EMENTA				
Estudo das metodologias de teatro em comunidades: as técnicas do teatro do oprimido; as práticas de teatro para o desenvolvimento de comunidades. Os métodos dialógicos e a experiência teatral como prática educativa. Os contextos do teatro comunitário no Brasil, na América Latina e no mundo na atualidade. As identidades comunitárias indígenas e quilombolas brasileiras na atualidade. O Teatro e as suas possibilidades de práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não atores</i> . 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1998.				
CORADI, Terena Zamariolli. <i>Teatro e Comunidade: uma travessia em campo emaranhado</i> . Dissertação Mestrado - ECA/USP. 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-06022018-101054/publico/TerenaZamariolliCoradi.pdf . Acesso em: 01 jul. 2022.				
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. <i>Educação em revista</i> , Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 15-40, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 01 out. 2020.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília outubro de 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf Acesso em: 02 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

NETTO, Maria Amélia Gimmler. *Ética, boniteza e convívio teatral*. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2013.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da. *A constituição do sujeito histórico freiriano: construções da práxis de uma espect-atriz/professora*. 2011. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1753> Acesso em 30 de jun. de 2022.

A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis 10.639 e 11.645. E também cumpre a Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
EXPRESSÃO VOCAL I			05000289		
Departamento ou equivalente Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60h		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr		2	2	--	--
OBJETIVO					
- Oferecer uma prática de experimentação vocal que envolva consciência dos processos corporais envolvidos: como respiração, apoios, ressonância e projeção; - Identificar padrões corporais que limitam o fluxo livre da voz, buscando desfazer bloqueios; - Ampliar as possibilidades de expressão vocal, criando estrutura física para a voz e associando a diferentes energias corporais; - Explorar a voz com diferentes enfoques: exploração sonora e jogos vocais, sempre aliados ao movimento corporal.					
EMENTA					

Desenvolvimento de experiências técnico-vocais, que envolvam respiração, apoio, relaxamento muscular e exercícios progressivos de vocalização (projeção e ressonância).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. 3 ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2010.

STEIN, Moira. *Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo*. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: <http://tede.udesc.br/handle/tede/1212>. Acesso em: 06 out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIOCHETTA, Letícia. *A criação da cena teatral à luz de Alfred Wolfsohn e Roy Hart*. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-28012014-115432/en.php>. Acesso em: 06 out. 2020.

LOPES, Sarah. *Diz isso cantando! a vocalidade poética e o modelo brasileiro*. Campinas: UNICAMP, 1997. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/30>. Acesso em: 06 out. 2020.

PEREIRA, Eugenio Tadeu. *Práticas lúdicas na formação vocal em teatro*. São Paulo: USP, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-30082012-152236/publico/Eugenio.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.

VARGENS, Meran. *O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator ou A voz articulada pelo coração*. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27388/1/Tese%20Meran%20Vargens.pdf>. Acesso em 06 out. 2020.

MONTENEGRO, Mônica. *O corpo oral: concepções e prática. Uma abordagem de trabalho de voz para o ator*. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-19092019-162137/en.php>. Acesso em 06 out. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PRÁTICAS DE ATUAÇÃO III		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
Pré-requisito: Práticas de atuação II (NOVO)				

OBJETIVO	
- Compreender a criação do ator a partir das experiências de Stanislavski; - Construir e apresentar uma personagem dramática; - Ampliar o conhecimento dos alunos no que se refere às poéticas teatrais.	
EMENTA	
Atuação na cena realista, construção de personagens e desenvolvimento da linha de ação. Estudo de Stanislavski e da análise ativa na criação de cenas de textos dramáticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
D'AGOSTINI, Nair. <i>O método de análise ativa de K. Stanislavski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator</i>. São Paulo: USP, 2007. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-12112007-133811/pt-br.php. Acesso em 02 jul. 2022. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção da personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A preparação do ator</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BOLES LAVSKY, Richard. <i>A arte do ator: as primeiras seis lições</i>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ROUBINE, Jean Jacques. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A criação de um papel</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.	

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ESTUDOS EM DRAMATURGIA		05000776		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr	4	--	--	--
OBJETIVO				
- Discutir as transformações da dramaturgia ocidental, sobretudo a partir do século				

XIX.
 - Compreender o estudo detalhado de um texto dramático e metodologias de análise do mesmo.
 - Estudar e compreender a estrutura do drama.

EMENTA

Estudos sobre o drama ocidental em suas modificações formais, no âmbito histórico, estético, social e político. Metodologias de análise do texto dramático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANAN, Joseph. A dramaturgia no tempo do “pós-dramático”. Trad. Clóvis Dias Massa. *Cena*, [S. l.], n. 29, p. 14–23, 2019. DOI: 10.22456/2236-3254.98145. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/98145>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático doze anos depois. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 3, n.3, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MASSA, C. D. Tensões e interações entre dramaturgia e escritura dramática. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 1, n. 40, 2021. DOI: 10.5965/1414573101402021e0209. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19250>. Acesso em: 30 jun. 2022.

REWALD, Rubens. Dramaturgia: o texto e tudo mais ao redor. *Sala Preta*, São Paulo, v. 9, p. 281-291, 2009. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v9i0p281-291. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57412>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO
EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS (EBOPP)	17350028
Departamento ou equivalente Departamento de Ensino	

CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60h		T	P	EAD
Créditos: 4cr		4	--	--
OBJETIVO Conhecer a educação brasileira em termos históricos e atuais: sua organização e as principais políticas públicas.				
EMENTA O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i> . São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. <i>Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação</i> . Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.- set. 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. <i>Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias</i> . Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. BALL, Stephen J. <i>Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa</i> . Educação e Realidade, Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 2, p. 37-56, maio/ago. 2010. CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. <i>Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina</i> . Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 389-406, set./dez. 2008. CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como direito. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , v. 38, n.134. p.293- 303, 2008. CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , n.116, julho/2002. DALE, Roger. A sociologia da educação e o estado após a globalização. <i>Educação e Sociedade</i> , Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out./dez. 2010. DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. <i>Cadernos Cedes</i> , Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. GLASS, Ronald D. Entendendo raça e racismo: por uma educação racialmente crítica e antirracista. <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> , Brasília, v. 93, n. 235, p. 883-913, set./dez. 2012. HYPOLITO, Álvaro Moreira; IVO, Andressa Aita. Políticas Curriculares e Sistemas de Avaliação: efeitos sobre o currículo. <i>Revista e-Curriculum</i> , São Paulo, n.11 v.02,				

p. 376-392, ago.2013.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos; LEITE, Maria Cecília Lorea. Currículo, Gestão e Trabalho Docente. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.8, n.2 p. 1-16, ago. 2012.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Estado Gerencial, Reestruturação Educativa e Gestão Educacional. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2008.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out.-dez. 2010.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1530 - 1555 out./dez. 2014.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Nova Gestão Pública e Governos Democrático-Populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, jul./set. 2015.

PARO, Vitor Henrique. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs). *Gestão financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001, p.79- 88.

PERONI, Vera. *Política Educacional e Papel do Estado: no Brasil dos anos 1990*. São Paulo: Xamã, 2003.

PINTO, José Marcelino de Rezende; ALVES, Thiago. Ampliação da obrigatoriedade na educação básica: Como garantir o direito sem comprometer a qualidade? *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 4, n. 7, p. 211-229, jul./dez. 2010.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. *Em Aberto*, Brasília, v. 28, n. 93, p. 101-117, jan./jun. 2015.

PINTO, José Marcelino Rezende. Dinheiro traz felicidade? A relação entre insumos e qualidade na educação. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 22, n. 19, p. 1-17, 2014.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Nuances e contornos do direito à educação na lei de diretrizes e bases da educação nacional. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 10, n. 19, p. 393-406, jul./dez. 2016.

LEGISLAÇÃO:

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, D.O.U., 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História

e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Lei n.º 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição Extra.

BRASIL. Lei n.º 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília. Diário Oficial da União de 07 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Lei n. 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei n.º 9.394 e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União de 05 de abril de 2013.

BRASIL. Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Lei n.º 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
HISTÓRIAS DO TEATRO III		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Estudar encenadores europeus paradigmáticos da história do teatro ocidental do século XX. - Entender os preceitos do teatro do absurdo. - Conhecer grupos e encenadores latino-americanos. - Abordar poéticas negras, indígenas e o teatro das minorias e sua vinculação com os direitos humanos. - Compreender a performance e o teatro pós-dramático. - Analisar dramaturgias emblemáticas.				
EMENTA Estudo de encenadores europeus paradigmáticos para a história do teatro ocidental do século XX. Teatro do absurdo e seus preceitos. Conhecimento de grupos e encenadores latino-americanos. Abordagem de poéticas negras, indígenas e o teatro vinculado às minorias e aos direitos humanos. Performance e teatro pós-dramático. Análise de peças teatrais emblemáticas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DESS, Conrado. Notas sobre o conceito de representatividade. <i>Urdimento</i> - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1-30, 2022. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21115 . Acesso em: 1 jul. 2021. FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. <i>Sala Preta</i> , [S. l.], v. 8, p. 235-246. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373 . Acesso em: 1 jul. 2021. ZAPATA, Miguel Rubio. O teatro e nossa América. <i>Urdimento</i> , Florianópolis, v.1, n.22, p. 259-266, julho 2014. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259 . Acesso em: 1 out. 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBA, Eugenio. <i>A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia: seguido de 26 cartas de Jerzy Grotowski a Eugenio Barba</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. BORNHEIM, Gerd A. <i>Brecht: a estética do teatro</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1992.				

GROTOWSKI, Jerzy. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969*. São Paulo: Perspectiva; Sesc, 2007.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático doze anos depois. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703>. Acesso em: 5 ago. 2022.

VIRMAUX, Alain. *Artaud e o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

A disciplina cumpre a Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

COMPONENTE CURRICULAR PEDAGOGIA DO TEATRO IV		CÓDIGO 05000975		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr	Distribuição de créditos			
	T 2	P 2	EAD --	EXT --
OBJETIVO - Identificar características e possibilidades de uma pedagogia do espectador; - Discutir os processos de mediação e recepção teatral no ensino do teatro; - Contextualizar as pedagogias culturais: a produção cultural para crianças e jovens. - Refletir criticamente, identificar as necessidades locais e criar ações educativas relacionadas à pedagogia do espectador em forma de aulas, oficinas, debates e eventos passíveis de serem elaboradas em contextos escolares e espaços educativos diversos.				
EMENTA A pedagogia do espectador. A recepção teatral e o ensino de teatro. A produção cultural para crianças e jovens. Estudos sobre infâncias e juventudes e sobre artefatos culturais contemporâneos para esses públicos. Planejamento didático fundamentado na pedagogia do espectador para o contexto escolar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARIÈS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1981. BARBOSA, Ana Mae. Mediação, Mediação, Ação. <i>Revista Digital Art&</i> , São Paulo, v. 13, n. 17, p. 1-18, jul. 2016. Disponível em: < http://www.revista.art.br/site-numero-17/01.pdf . Acesso em 02 jul. 2022. DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do espectador</i> . São Paulo: HUCITEC, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CABRAL, Beatriz. <i>Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da</i>				

cidade. São Paulo: HUCITEC, 2012.

DESGRANGES, Flávio. Mediação Teatral: anotações sobre o projeto de formação de público. *Revista Urdimento*, Florianópolis, n. 10, p. 75- 83, dez. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008075> Acesso em 02 jul. 2022.

CONSELHO Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude. Disponível em: <https://cbtij.org.br/>. Acesso em 02 jul. 2022.

MASSA, C. Redefinições nos estudos de Recepção/Relação Teatral. *Sala Preta*, [S. l.], v. 8, p. 49-54, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v8i0p49-54. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57350>. Acesso em: 1 jul. 2022.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. 2. ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
EXPRESSÃO VOCAL II		05000277		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Aprofundar a experimentação vocal, ampliando a consciência dos aspectos psicofísicos envolvidos; - Provocar e desafiar ao uso inusitado da voz, rompendo padrões vocais fixos; - Ampliar as possibilidades expressivas da voz, através dos ressonadores e de energias arquetípicas; criação e mimese de vozes diferentes; - Exercitar a composição vocal e corporal a partir de um texto escolhido; - Exercitar diferentes processos de integração do texto na ação físico-vocal do performer; - Exercitar o planejamento e a condução de sequências de exercícios, de aquecimento e práticas vocais, com a turma, em sala de aula.				
EMENTA Exploração prática da expressividade vocal a partir de monólogo, diálogo, canto e outras sonoridades não verbais. Elaboração de roteiros de exercícios e aquecimentos vocais visando sua aplicação em sala de aula.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEIXO, Fernando. <i>Vocabulário poético do ator</i>. Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284705 . Acesso em 06 out. 2020. CARVALHO, Letícia. <i>Um canto que é escuta: uma investigação da unidade corpo/voz no ator que canta</i>. Rio de janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em:				

<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11198/Let%C3%ADcia%20Carvalho.pdf?sequence=1> Acesso em 06 out. 2020.

MARTINS, Janaína T. *A integração corpo-voz na arte do ator: a função da voz na cena, a preparação vocal orgânica, o processo de criação vocal*. Florianópolis: UDESC, 2004. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/handle/tede/1209>. Acesso em 06 out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORDETE, Daiane. *Possível cartografia para um corpo vocal queer em performance*. Florianópolis: UDESC, 2015. Disponível em: <http://200.19.105.198/handle/tede/530> Acesso em 06 out. 2020.

GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2010.

MONTENEGRO, Mônica. *O corpooral: concepções e prática*. Uma abordagem de trabalho de voz para o ator. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-19092019-162137/en.php> . Acesso em 06 out. 2020.

STEIN, Moira. *Corpo e palavra: organicidade e ritualização da fala em práticas formativas do ator contemporâneo*. Florianópolis: UDESC, 2006. Disponível em: <http://tede.udesc.br/handle/tede/1212>. Acesso em 06 out. 2020.

VARGENS, Meran. *O exercício da expressão vocal para o alcance da verdade cênica: construção de uma proposta metodológica para a formação do ator ou A voz articulada pelo coração*. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27388/1/Tese%20Meran%20Vargens.pdf> . Acesso em 06 out. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
PRÁTICAS DE ATUAÇÃO IV		NOVO			
Departamento ou equivalente Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60h		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr		2	2	--	--
Pré-requisito: Práticas de atuação III (NOVO)					
OBJETIVO					
- Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de atuação, com o teatro épico; - Realizar exercícios de narrativa e criação de cenas; - Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de atuação, no teatro contemporâneo.					

EMENTA Estilos de atuação e elementos de distanciamento. Criação de cenas em teatro épico. Experimentar outro território de atuação, com textos contemporâneos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i> . Campinas: UNICAMP, 2009. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i> . 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORNHEIM, Gerd A. <i>Brecht: a estética do teatro</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1992. COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989. FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</i> . Campinas: Unicamp, 2003. GROTOWSKI, J.; FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i> . São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. RICHARDS, Thomas. <i>Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)		20000084		
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr	4	--	--	--
OBJETIVO				
Objetivos gerais: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.				
Objetivos específicos: Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; Aprender uma comunicação básica de Libras; Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; Refletir sobre a				

possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.

EMENTA

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; et al. *Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). *Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia*. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). *Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. *Surdez & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. *LIBRAS: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). *Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos*. Vitória: GM. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA		17360009		
Departamento ou equivalente Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --

OBJETIVO

Objetivo geral:

Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva.

Objetivos específicos:

- Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais;
- Problematicar a constituição da anormalidade nos discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente;
- Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais;
- Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.

EMENTA

Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematicar os significados da normalidade e os discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva*. Com os pingos nos “is”. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Revista Educação Especial, v. 32, Centro de Educação (UFSM), 2019 Disponível em: <https://periodicos.ufsm>.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. *Inclusão - Um guia para Educadores*. Trad. M. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KASSAR, Mônica C.M. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. In: *Educação e Sociedade*. 33 (120), Set 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300010>.

MIRANDA, A.A.B. Educação especial no Brasil: Desenvolvimento histórico. *Cadernos de História da Educação*, n. 7, 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880>.

Revista Educação em Revista. Dossiê - Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais, v. 27, n. 41, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1246>.

Revista MOMENTO - Diálogos em Educação. Dossiê, v. 29, p. 187-202, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg>.

SILVA, Luciene M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e

experiência. In: *RBE - Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 33 set./dez. 2006.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300004>.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
HISTÓRIAS DO TEATRO BRASILEIRO I		05001090	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos	
		T 4	P --
		EAD --	EXT --
OBJETIVO - Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro brasileiro do período colonial à primeira metade do século XX, abordando aspectos históricos, sociais, culturais, étnico-raciais, estéticos e dramáticos. - Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação, artistas e dramaturgos brasileiros. - Refletir sobre manifestações cênicas populares brasileiras. - Debater sobre as contribuições de matrizes indígenas, africanas e europeias para a formação do teatro dito brasileiro.			
EMENTA Estudo de matrizes cênicas indígenas, africanas e coloniais, manifestações cênicas populares brasileiras e principais movimentos teatrais nacionais e locais até a primeira metade do século XX, com o surgimento do moderno teatro brasileiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUINBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009. LIGIÉRO, Zeca. Outro Teatro: Arte e educação entre a tradição e as experiências performáticas. <i>Poiésis</i> , UFF, v. 13, n. 19, 2012. Disponível em: https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26913 . Acesso em: 01 out. 2020. LIMA, Evani Tavares. Por uma história negra do teatro brasileiro. <i>Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas</i> , v.1, n. 24. Florianópolis: UDESC, 2015. p. 92-104. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101242015092 . Acesso em: 01 out. 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELÉM, Elisa. Notas sobre o teatro brasileiro: uma perspectiva descolonial. <i>Sala Preta</i> , PPGAC/USP, v. 16, n. 1, 2016, p. 120-131. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/110637 . Acesso em: 02 out. 2020. LIGIÉRO, Zeca. Batucar-cantar-dançar: desenho das performances africanas no Brasil. <i>Aletria: Revista de Estudos de Literatura UFMG</i> , v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1573 . Acesso em: 01 out. 2020.			

MACIEL, Paulo. A cultura dramática do século XIX no Brasil vista do acervo da Fundação Biblioteca Nacional. *Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 17, n. 2, 2017, p. 26-40. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/139717/137188>. Acesso em: 02 out. 2020.

PURY, Way; PRYMEYRA, Carolina; VERMELHO, Malandro; CASTRO, Thalita. Reflorestar o pensamento ou Ações Performágycas y o ator-xamã. *Urdimento* - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1-31, 2022. DOI: 10.5965/1414573101432022e0111. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21565>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PEREIRA, Beatriz da Silva Lopes. *Tudo preto e preto e branco: uma alquimia cultural no teatro de revista brasileiro*. Tese (Doutorado em Literatura). UnB, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32995>. Acesso em: 01 out. 2020.

A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis n.º 10.639 e 11.645.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO		
EXTENSÃO, TEATRO E COMUNIDADE			NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60h		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr		1	--	--	3
Pré-requisito: Pedagogia do teatro I (NOVO), Pedagogia do teatro II (05000964), Pedagogia do teatro III (05000973), Pedagogia do teatro IV (05000975)					
OBJETIVO					
- Promover a reflexão sobre a prática de teatro em comunidades: contato com práticas existentes; estudos de caso. Perspectiva histórica da área. Objetivos e métodos. Planejamento e desenvolvimento de projeto para ação em comunidades. - Planejar e desenvolver projeto artístico-pedagógico de ensino de teatro em comunidades. - Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas no contexto de comunidades. - Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro em comunidades.					
EMENTA					
Vivências de situações práticas de ensino de teatro na comunidade, por meio de ação de extensão. Elaboração de projeto artístico pedagógico e elaboração de escrita sobre a experiência percorrida no semestre. As atividades de extensão a					

serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em extensão registrado sob o nº 308 no Cocalto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, M. P. Tentando definir o teatro da comunidade. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 077-081, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15973> . Acesso em: 2 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 93 p. (Coleção O Mundo Hoje 24).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL. Augusto. *Jogos para atores e não atores*. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOAL. Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). *Conversações sobre teatro e educação*. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: HUCITEC, Mandacaru, 2006.

ZITKOSKI, Jaime José. *Dicionário Paulo Freire*. 2 ed. São Paulo: Autêntica, 2008 (recurso online).

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
LABORATÓRIO DE BRINCADEIRAS E JOGOS CÊNICOS		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr	1	2	--	1
OBJETIVO				
- Conhecer, socializar e vivenciar práticas lúdicas com brinquedos e brincadeiras tradicionais e com jogos dramáticos e teatrais de diferentes correntes teórico-metodológicas e origens culturais, com vistas a proposição destas práticas no espaço escolar e em comunidades. - Criar, construir e experimentar brinquedos; - Refletir sobre a função da ludicidade no ensino de teatro em diferentes espaços educativos; - Elaborar planejamentos de aulas de teatro que contemplem brincadeiras e jogos				

tradicionais, dramáticos e teatrais;

- Conhecer e socializar as práticas de jogos, brincadeiras, brinquedos e danças dramáticas de origem nas diversas culturas indígenas e afro-brasileiras;
- Desenvolver uma ou mais ações de extensão em escolas de educação infantil e/ou com os anos iniciais do ensino fundamental, com base nas brincadeiras e jogos cênicos desenvolvidos na disciplina.

EMENTA

Desenvolvimento prático de vivências lúdicas com brincadeiras e brinquedos tradicionais e com jogos dramáticos e teatrais de diferentes correntes teórico-metodológicas. Transposição didática para o espaço escolar, por meio de uma ou mais ação de extensão em escolas de educação infantil e/ou com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cobarlo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2017 (recurso online).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília outubro de 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf Acesso em: 02 jul. 2022.

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis n.º 10.639 e 11.645.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
MONTAGEM TEATRAL I		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 120h Créditos: 8cr		Distribuição de créditos		
		T 1	P 5	EAD --
				EXT 2
Pré-requisito: Práticas de Atuação IV (NOVO)				
OBJETIVO - Participar de um processo de criação e apresentação de montagem de peça teatral na função de ator/atriz e/ou em outras funções; - Aplicar os conhecimentos e experiências em atuação desenvolvidas no curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de atuação e direção cênica; - Vivenciar e oferecer para comunidade, em caráter extensionista, um conjunto de apresentações de mostras do processo e/ou do espetáculo finalizado; - Promover, sempre que possível, conversas sobre o processo e/ou espetáculo com a comunidade, numa proposta dialógica e de escuta; - Desenvolver a experiência de criação cênica como prática artístico-pedagógica, junto ao público e colegas; - Promover o debate sobre identidade, diversidade e relações étnico-raciais.				
EMENTA Montagem de peça teatral sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo e/ou do processo, considerando a necessária abertura para o público em geral, uma atividade de trocas e de extensão vinculada ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cocalto.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema</i>. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral, 1880-1980</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, Silvia. <i>Teatro da vertigem: BR-3</i>. São Paulo: Perspectiva, EDUSP, 2006. GROTOWSKI, J.; FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007. PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.				

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ESTÉTICA TEATRAL		05000972		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
Pré-requisito: Histórias do teatro III (NOVO)				
OBJETIVO Identificar os elementos constituintes da linguagem teatral, bem como compreender, sob pontos de vista diversos, os fenômenos estéticos e a recepção teatral relacionados a seus contextos histórico-sociais.				
EMENTA Os elementos constituintes do espetáculo teatral e a fenomenologia da experiência estética. O teatro como obra de arte e objeto estético. As diversas teorias dos gêneros.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORNHEIM, Gerd A. <i>Brecht: a estética do teatro</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1992. NUNES, Benedito. <i>Introdução à filosofia da arte</i> . São Paulo: Editora Ática, 2009. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARLSON, Marvin. <i>Teorias do Teatro</i> . São Paulo: Editora da Unesp, 1997. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático doze anos depois. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i> , Porto Alegre, v. 3, n.3 (2013). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703 . Acesso em: 20 mai. 2022. PAREYSON, Luigi. <i>Os problemas da estética</i> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A Linguagem da Encenação Teatral</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 - 1950]</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2011.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ARTE E CULTURA AFROBRASILEIRA		05001336		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 45h Créditos: 3cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 1	EAD --
				EXT --
OBJETIVO Geral: Conhecer e discutir aspectos relativos à formação de identidades culturais ancoradas na afrodescendência do povo brasileiro partindo do campo das Artes, considerando aspectos culturais, sociais e históricos de tais elementos inseridos no contexto educativo de instituições de ensino básico e superior Específicos: Discutir assuntos como racismo, apropriação cultural e construção da história negra no país, assim como suas influências; Trabalhar por intermédio da pesquisa em artes as questões que permeiam as leis 10.639/03 e 11.645/08, para a melhor formação curricular, crítica e social de alunos e professores da rede pública.				
EMENTA O ensino formal e a cultura popular urbana; Educação formal e Identidade; Arte x Religião; A arte, a cultura e a mídia; A Arte e Ciência; Mestres populares e trabalhos sociais dentro da escola e em comunidades; O Rap e o funk na Socialização da Juventude; O Hip-Hop e suas conexões; O Grafite – História e prática para uma reflexão política e social; O Carnaval – A evolução e suas conexões com as tecnologias.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEMONS, Andre. <i>Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea</i> . Porto Alegre: Sulina, 2002. MACÊDO, Tania. <i>Angola e Brasil: estudos comparados</i> . São Paulo: Arte & Ciência, 2002. (Coleção Via Atlântica). PEREIRA, Edimilson de Almeida ; DAIBERT JÚNIOR, Robert (Org.). <i>Depois, o atlântico: modos de pensar, crer e narrar na diáspora africana</i> . São Paulo: UFJF, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAGNETI, Sueli de Souza. <i>Literatura infantil juvenil diálogos Brasil-África</i> . São Paulo Autêntica 2013. GOMES, Nilma Lino. <i>Educação e raça, perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas</i> . São Paulo Autêntica 2010. GOMES, Nilma Lino. <i>Sem perder a raiz corpo e cabelo como símbolos da identidade negra</i> . 2. São Paulo: Autêntica, 2007. LOUDE, Jean-Yves. <i>Pepitas brasileiras do Rio de Janeiro ao Maranhão, uma viagem de 5.000 quilômetros em busca dos heróis negros do país</i> . São Paulo:				

Autêntica, 2016.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude usos e sentidos*. 3. São Paulo: Autêntica, 2009.

A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem a lei n.º 10.639.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
HISTÓRIAS DO TEATRO BRASILEIRO II		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro brasileiro da segunda metade do século XX até os dias atuais, abordando aspectos históricos, sociais, culturais, étnico-raciais, estéticos e dramáticos. - Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação, artistas e dramaturgos brasileiros.				
EMENTA Estudos sobre o moderno teatro brasileiro e local: surgimento das companhias teatrais e dramaturgia moderna. O TEN e outros nomes do teatro negro no Brasil. Teatro e performatividade indígena. O teatro no contexto da ditadura militar. As principais expressões teatrais da contemporaneidade brasileira e gaúcha.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, Carolin Overhoff. Uma breve história do teatro brasileiro moderno. <i>Nuestra América</i> , Porto, n.º 5, p. 131-143, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/10284/2650 . Acesso em 02 jul. 2022. GUISNBURG, J. [et al]. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i> . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. LIMA, Evani Tavares. <i>Um olhar sobre teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum</i> . Tese (Doutorado em Artes). UNICAMP, Campinas, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/283930 . Acesso em: 01 out. 2020.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AVILA, Luciane dos Santos. <i>Negritude e branquitude em cena: personagens negras na dramaturgia brasileira</i> . 2018. 83 f. TCC (Graduação em Teatro) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000bf/0000bfe7.pdf . Acesso em: 01 out. 2020. JESUS, Naine Terena de; FÊO, Flávio Justino. Plataformas digitais e as manifestações estéticas indígenas: para recolher ao longo do caminho. <i>Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas</i> , Florianópolis, v. 1, n. 43, p. 1-10, 2022. DOI: 10.5965/1414573101432022e0120. Disponível em:				

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/21933>. Acesso em: 2 jul. 2022.

LEAL, Dodi Tavares Borges. Espacialidade Travesti: habitat de gênero e práticas topográficas de corpos trans nas artes da cena brasileira. *Urdimento*, UDESC, Florianópolis, v. 2, n. 38, ago./set. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18156/11907>. Acesso em 02 out. 2020.

FARIA, João Roberto. O lugar da dramaturgia nas histórias da literatura brasileira. *Sala Preta*, PPGAC/USP, vol. 10, 2010, p. 9-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57426/60408>. Acesso em 02 out. 2020.

PATRIOTA, Rosangela. A cena tropicalista no Teatro Oficina de São Paulo. *História (São Paulo)*/UNESP, Franca, v. 22, n. 1, pág. 135-163, 2003. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-90742003000100006>. Acesso em: 1 out. 2020.

A disciplina cumpre com as exigências legais de inserção dos conteúdos de cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de licenciatura, conforme dispositivos que regem as leis n.º 10.639 e 11.645.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA		NOVO			
Departamento ou equivalente Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos			
		T 4	P --	EAD --	EXT --
Pré-requisito: Técnicas de leitura e produção de textos (20000216), Histórias do teatro brasileiro I (05001090), Pedagogia do teatro IV (05000975), Estética teatral (05000972)					
OBJETIVO - Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; - Debater a pesquisa qualitativa em educação e nas artes; - Discutir e refletir sobre os pressupostos epistemológicos que norteiam a pesquisa social; - Conhecer e entender a estrutura de um projeto de pesquisa; - Elaborar fichamentos e outros mecanismos de pesquisa; - Refletir sobre diferentes formatos de trabalhos de conclusão de curso: artigo, monografia, ensaio etc., bem como as suas normas de formatação (ABNT e/ou UFPel); - Debater acerca da fundamentação teórica/bibliográfica e metodologia de uma pesquisa acadêmica.					
EMENTA A metodologia da pesquisa científica. A estrutura de um projeto de pesquisa.					

Diferentes procedimentos de pesquisa e suas normas técnicas. Reflexões sobre arte e produção de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Online. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 06 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2009, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2010, 2018.

THIOLLENT, Michel J. M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 5 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010, 2015.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
MONTAGEM TEATRAL II		NOVO	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 120h Créditos: 8cr	Distribuição de créditos		
	T 1	P 5	EAD -- EXT 2
Pré-requisito: Montagem teatral I (NOVO)			
OBJETIVO			
- Participar da escolha, maturação e definição da proposta cênica a ser montada; - Vivenciar o processo de montagem de peça teatral na condição de ator/atriz, assistente de direção ou, ainda, em outras funções; - Aplicar e aprofundar os conhecimentos e experiências desenvolvidas no curso; - Oferecer ao público à comunidade mostra do processo e/ou do espetáculo finalizado em caráter extensionista; - Promover, sempre que possível, em caráter extensionista, conversa aberta com a comunidade, em uma proposta dialógica e de escuta, sobre o trabalho apresentado;			

- Desenvolver a experiência de criação cênica como prática artístico-pedagógica, junto ao público e colegas;
- Promover o debate sobre identidade, diversidade e relações étnico-raciais.

EMENTA

Montagem de peça teatral ou continuidade do processo da disciplina de Montagem Teatral I, sob orientação do professor, com apresentação pública do espetáculo para o público em geral, promovendo a dimensão extencionista da disciplina, vinculada ao programa Teatro em extensão registrado sob o nº 308 no Cobarlo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas: Unicamp, 2001.

GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: Origens, Tendências, Perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2009.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I		NOVO	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 135h	T	P	EAD
Créditos: 9cr	2	2	--
			EXT
			5
Pré-requisito: Pedagogia do teatro I (NOVO), Pedagogia do teatro II (05000964), Pedagogia do teatro III (05000973), Pedagogia do teatro IV (05000975)			
OBJETIVO			
- Observar, diagnosticar, vivenciar e refletir sobre políticas, rotinas, infraestrutura e funcionamento da escola:			

- Conhecer a história do ensino de teatro no Brasil;
- Analisar as diretrizes e legislações vigentes para o ensino de teatro no Brasil;
- Estudar e discutir as principais metodologias de ensino de teatro;
- Elaborar plano de ensino e planos de aula com base nas observações realizadas nas escolas-campo;
- Desenvolver atividades de teatro em instituições de educação básica, como atividade extracurricular na escola, por meio de ação extensionista vinculada ao Programa Teatro em extensão registrado sob o nº 308 no Cocalto.

EMENTA

A história do ensino de teatro no Brasil, seus fundamentos e legislações vigentes. As principais metodologias de ensino de Teatro. Planejamento da aula de teatro. Inserção na instituição de educação básica para diagnóstico e observação das políticas, rotinas, infraestrutura e funcionamento da escola. Possibilidades práticas de ensino do teatro na escola. Desenvolvimento de atividades de teatro em instituições de educação básica, como atividade extracurricular na escola, por meio de ação extensionista. As atividades de extensão a serem desenvolvidas estão vinculadas ao programa Teatro em extensão registrado sob o nº 308 no Cocalto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2011.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*: Lei n.º 9.394. Brasília, 1996; Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). *Conversações sobre teatro e educação*. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.

SOARES, Carmela. *Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero o ensino do teatro na Escola Pública*. São Paulo: HUCITEC, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO	
ENCENAÇÃO TEATRAL I			NOVO	
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 120h		T	P	EAD
Créditos: 8cr		2	4	--
				EXT
				2
Pré-requisito: Montagem teatral II (NOVO)				
OBJETIVO				
- Compreender a função do diretor no processo criativo em teatro; - Revisar as principais correntes e tendência da direção teatral; - Construir um projeto de encenação; - Desenvolver o processo de criação e montagem de encenação teatral; - Apresentar uma encenação teatral; - Oferecer como atividade de extensão, ao público em geral ou específico, apresentações da encenação criada.				
EMENTA				
Criação e montagem de encenações, peças/cenas/performance etc., dirigidas pelos/as alunos/as e orientadas pelo/a professor/a. Produção e apresentação pública das encenações, a públicos diversos, caracterizando trabalhos de extensão abertos para a comunidade. As atividades de extensão a serem desenvolvidas, estão vinculadas ao programa Teatro em Extensão registrado sob o nº 308 no Cobalto.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOGART, Anne. <i>A preparação do diretor</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2011.				
GOLDBERG, RoseLee. <i>A arte da performance – do futurismo ao presente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.				
PAVIS, Patrice. <i>A Encenação contemporânea – Origens, Tendências, Perspectivas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOGART, Anne; LANDAU, Tina. <i>O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição</i> . São Paulo: Perspectiva, 2017.				
GROTOWSKI, J.& FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i> . São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.				
ROMANO, Lúcia. <i>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005.				
SARRAZAC, Jean-Pierre. <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo:				

Cosac Naify, 2012.

UBERSFELD, Anne. *Ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 135h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 9cr	4	5	--	--
Pré-requisito: Estágio curricular supervisionado I (NOVO)				
OBJETIVO				
- Vivenciar a docência por meio de práticas de ensino de teatro no ensino médio e/ou técnico em escolas de ensino regular. - Acompanhar as aulas de Teatro (Arte) em turmas do ensino médio e/ou técnico. - Elaborar uma proposta de intervenção pedagógica a partir da construção de plano de ensino e planos de aula. - Aprofundar os estudos sobre juventude(s) na contemporaneidade relacionando com a prática do ensino do teatro na educação básica. - Ministrar aulas de teatro na educação básica com supervisão da escola e orientação da universidade. - Desenvolver a capacidade de reflexão crítica em produção escrita sobre o ensino de teatro no contexto escolar no ensino médio e/ou técnico a partir das observações e intervenções realizadas na escola.				
EMENTA				
Vivências de situações práticas de ensino de teatro no ensino médio e/ou técnico em escola de ensino regular. Regência de Classe. Elaboração de planos de ensino e relatório final.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. <i>A montanha e o videogame</i> : escritos sobre educação. Campinas: Papirus, 2010.				
FERREIRA, Taís; OLIVEIRA, Mariana. <i>Artes Cênicas</i> : Teoria e Prática no Ensino Fundamental e Médio. Porto Alegre: Mediação, 2016.				
SOARES, Carmela. <i>Pedagogia do jogo teatral</i> : uma poética do efêmero: o ensino do teatro na Escola Pública. São Paulo: HUCITEC, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Ministério da Educação. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf				

[pdf](#) Acesso em: 30 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). *Conversações sobre teatro e educação*. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TEATRO		05001326		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
Pré-requisito: Metodologia e prática da pesquisa (NOVO)				
OBJETIVO - Definir o tema de pesquisa do trabalho de conclusão de curso; - Elaborar projeto de conclusão de curso; - Discutir com o professor e com os colegas sobre as propostas de pesquisa; - Indicar propostas de orientação para o TCC; - Realizar leituras e fichamentos, conforme tema de pesquisa.				
EMENTA Desenvolvimento de temas de pesquisa; Programação e execução de coleta de dados; Elaboração de projeto de pesquisa para monografia (Trabalho de Conclusão de Curso).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999.				

Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Online. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 06 out. 2020.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. *Elaboração de projetos de pesquisa*: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica [Livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

TRIVINÕS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2015.

YIN, Robert. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. [recurso eletrônico].

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA		05001099		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
Pré-requisito: Estudos em dramaturgia (05000776)				
OBJETIVO - Conhecer a estrutura do texto dramático. - Produzir exercícios ficcionais e cenas teatrais. - Planejar o uso da escrita criativa dramática como ferramenta pedagógica nas escolas e em outros espaços formativos.				
EMENTA A estrutura do drama. A criação de textos teatrais. A aplicação de exercícios dramatúrgicos em espaços formativos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. REWALD, Rubens. <i>Caos: dramaturgia</i> . São Paulo: Perspectiva : FARESP, 2005. RODARI, Gianni. <i>Gramática da fantasia</i> . São Paulo: Summus, 1982.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. <i>Leitura dramática e jogo teatral a partir da dramaturgia para crianças e jovens: possibilidades de fruição na escola</i> . Signo, Santa Cruz do				

Sul, v. 45, n. 82, p. 2-13, jan. 2020. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14129>. Acesso em: 1 out. 2021.

HARTMANN, Luciana. “Arte” e a “ciência” de contar histórias: como a noção de performance pode provocar diálogos entre a pesquisa e a prática. *MORINGA - Artes do Espetáculo*, v. 5, n. 2, 23 dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/22211>. Acesso em: 1 out. 2021.

SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) et al. *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

VIDOR, Heloíse B. A construção da narrativa cênica em sala de aula com base no jogo teatral — diferentes possibilidades. *OUVIROUVER*, vol. 6, n.º 1, 2010. p.111-122. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouviouver/article/view/8224/5284>. Acesso em: 5 ago. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
CORPO, ESPAÇO E VISUALIDADE		05000906	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60h	T	P	EAD
Créditos: 4cr	2	2	--
			EXT
			--
OBJETIVO			
Problematizar a condição de corpo em sua relação com o espaço, refletindo sobre os diferentes condicionantes que orientam a co-dependência sujeito-ambiente; Contextualizar os matizes artísticos de dança, teatro, artes visuais e música, percebendo as relações destes entre si e com os diferentes tipos de ambiente; Desenvolver um estudo introdutório acerca dos principais fundamentos das linguagens visuais, mediante explorações teórico-práticas; Estudar e propor possibilidades de interrelação entre dança e artes visuais, apresentando propostas pedagógicas articuladas neste âmbito; Proporcionar e estimular a apreciação estética dos artefatos artísticos observados sob a perspectiva das múltiplas visualidades; Entender o papel da dança na escola como instrumento de Educação Ambiental; Cumprir com as exigências legais da Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei n.º 9.795/1999 e o Decreto n.º 4.281/2002.			
EMENTA			
Fundamentos das linguagens artísticas (dança, música, teatro, performance cinema, cinema de animação e artes visuais): abordagens interdisciplinares; discussões em torno dos eixos temáticos: corpo, espaço e visualidades. Corpo, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade cultural. Propostas artístico pedagógicas. O corpo na arte, (dança) como instrumento de Educação Ambiental.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 2.ed. São Paulo: Pioneira/Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

BRASIL. *Decreto n.º 4.281*, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL. *Lei n.º 9.795*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

CABRAL, Beatriz. *Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade*. São Paulo: HUCITEC, 2012. 154 p.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MEDEIROS, Maria Beatriz de; MONTEIRO, Marianna F. M. *Espaço e Performance*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MIRANDA, Regina. *Corpo-espaço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MÖDINGER, Carlos Roberto. (et. al.) *Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes*. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento*. 4.ed. São Paulo: Summus, 1998.

BUENO, Maria Lucia; CASTRO, Ana Lúcia (orgs.). *Corpo: território da cultura*. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

DUARTE JR. João-Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JACQUES, Paola Berenstein. Quando o Passo vira Dança. In: VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola. Maré, *Vida na Favela*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PIRES, Beatriz Ferreira. *O Corpo como Suporte da Arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo: Senac, 2005.

A disciplina cumpre com as exigências legais da Política Nacional de Educação

Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei n.º 9.795/1999 e o Decreto n.º 4.281/2002.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ENCENAÇÃO TEATRAL II		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 120h Créditos: 8cr		Distribuição de créditos		
		T 1	P 5	EAD --
				EXT 2
Pré-requisito: Encenação teatral I (NOVO); Estágio curricular supervisionado I (NOVO)				
OBJETIVO - Compreender a função do diretor no processo criativo em teatro; - Revisar as principais correntes e tendência da direção teatral; - Construir um projeto de encenação; - Desenvolver o processo de criação e montagem de encenação teatral; - Exercitar a relação entre o trabalho do diretor/encenador com os processos pedagógicos que ocorrem em ambiente escolar; - Apresentar uma encenação teatral para público escolar (infância e adolescência). - Oferecer apresentações da encenação criada, como atividade de extensão, para o público escolar.				
EMENTA Projeto e montagem de encenações teatrais orientadas, dirigidas ao ensino básico como forma de exercício pedagógico do professor/encenador. Produção e apresentação pública das encenações para o público escolar (infância e adolescência), caracterizando trabalhos de extensão abertos para a comunidade. As apresentações, como atividades de extensão a serem desenvolvidas, estão vinculadas ao programa Teatro em extensão registrado sob o nº 308 no Cobalto.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CABRAL, Beatriz. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006. FERREIRA, Taís; OLIVEIRA, Mariana. <i>Artes cênicas: teoria e prática no ensino fundamental e médio</i>. Porto Alegre: Mediação, 2016. PUPO, Maria Lúcia B. <i>No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CADERNOS DE TEATRO (Diversos números). Disponível em: http://otablado.com.br/cadernos-deteatro/. Acesso em 03 jul. 2022. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: um estudo historico critico, dos gregos a atualidade</i>. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.				

GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T., CARDOSO, RENI C. (Org.). *Semiologia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ROUBINE, Jean Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III		NOVO	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 135h	T	P	EAD
Créditos: 9cr	4	5	EXT
Pré-requisito: Estágio curricular supervisionado I (NOVO)			
OBJETIVO			
- Vivenciar a profissão docente através de situações práticas de ensino de teatro na educação infantil e/ou no ensino fundamental em escola de ensino regular; - Elaborar propostas de intervenções, plano de ensino e planos de aula; - Acompanhar aulas de Teatro (Arte) nas escolas da educação infantil e/ou no ensino fundamental; - Estudar a(s) infância(s) e a(s) adolescência(s) na contemporaneidade; - Ministras aulas de Teatro na educação básica com supervisão da escola e orientação da universidade; - Refletir criticamente sobre as observações e intervenções realizadas na escola para trabalho escrito.			
EMENTA			
Vivências de situações práticas de ensino de teatro na educação infantil e/ou no ensino fundamental em escola de ensino regular. Regência de classe. Elaboração de planos de ensino, planos de aula e relatório final.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. <i>Teatro e dança nos anos iniciais</i> . Porto Alegre: Mediação, 2012.			
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. <i>Metodologia do ensino de teatro</i> . Campinas: Papyrus, 2010.			
SOUZA, Luiz Fernando de. <i>Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças pequenas</i> . Porto Alegre: Mediação, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 30 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2015.

STOKOE, Patricia; HARF, Ruth. *Expressão corporal na pré escola*. São Paulo: Summus, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PROJETO EM TEATRO (TCC)		NOVO		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
Pré-requisito: Seminário de pesquisa em teatro (05001326)				
OBJETIVO Desenvolver e concluir pesquisa na área de artes cênicas sob orientação de um professor.				
EMENTA Produção de pesquisa em artes cênicas e/ou suas interfaces com outras linguagens artísticas ou campos do conhecimento, sob orientação de um professor. Escrita do trabalho de conclusão de curso e apresentação pública.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010. LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Porto Alegre: ARTMED; UFMG, 1999. TRIVINÕS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. Trad. Henrique Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, Nádía Studzinski Estima de [et al.]. *Leitura e escrita acadêmicas* [Livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Online. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 06 out. 2020.

MINAYO, Maria C. de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. *Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica* [Livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

3.14 CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES - DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ABORDAGENS CORPORAIS EM EDUCAÇÃO		05001103		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Desenvolver as capacidades de análise e ações na relação corpo-ambientes educativos; - Conhecer as abordagens científicas e culturais vigentes sobre a questão corporal; - Identificar autores e concepções filosóficas em conexão problematizadora com a cultura corporal; - Reconhecer práticas e posturas pedagógicas na cultura corporal; - Desenvolver a habilidade de pesquisa na relação corpo-mente; - Favorecer a consciência do corpo e os efeitos desta percepção no desenvolvimento educacional e nos processos de ensino-aprendizagem; - Analisar as implicações éticas-estéticas-políticas sobre corpo e erotismo na arte contemporânea.				
EMENTA Principais abordagens filosóficas e sociológicas sobre o corpo. Psicologia em ação nas artes cênicas, visuais e a psicossomática de Wilhelm Reich. Dispositivos teórico-práticos sobre o corpo em ambientes educativos. Corpo e cultura contemporânea.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GAIARSA, José Ângelo. <i>Couça Muscular do caráter</i>: Wilhelm Reich. São Paulo: Ágora, 1984. LOWEN, Alexander. <i>Bioenergética</i>. 2 ed. São Paulo: Summus, 1982. REICH, Wilhelm. <i>Análise do caráter</i>. ^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, Rubem. <i>Educação dos sentidos e mais....</i> 10 ed. Campinas: Verus, 2014. COHEN, D. Walter. <i>A linguagem do corpo</i>: o que você precisa saber. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. FREIRE, Roberto. <i>A alma é o corpo</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1988.				

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. 5 ed. Campinas: Papirus, 2011.

LOWEN, Alexander. *O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade*. 6 ed. São Paulo: Summus, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ARTE E LOUCURA		05001104		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60h	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr	2	2	--	--
OBJETIVO - Adquirir competências de análise e ação nas relações entre loucura e artes, especialmente artes cênicas e visuais; - Compreender a arte como dispositivo de superação nas situações-limites, interlocução e superação das fronteiras entre razão e desrazão; - Identificar autores e concepções filosóficas sobre arte e loucura, em conexão problematizadora com dimensões poéticas da arte na cultura contemporânea; - Experimentar a prática da pesquisa sobre arte e loucura, como instrumento de autonomia, visão de mundo e como subsídios aos projetos pessoais e acadêmicos.				
EMENTA Análise crítica sobre artes, loucura e subjetividade contemporânea. A superação do instituído através de indicadores teórico-práticos considerando as implicações para a pesquisa em artes cênicas e visuais. Fronteiras entre normal/razão e anormal/desrazão que possibilitam forças criativas. Oficinas/laboratórios sobre psicopatologia, práticas corporais e forças criativas. Psicologia social e artes.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Zygmunt. <i>A arte da vida</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. FOUCAULT, Michel. <i>A história da loucura na idade clássica</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/foucaultianos/pages/arquivos/Obras/HISTORIA%20DA%20LOUCURA.pdf> Acesso em: 22 ago. 2021. GUATTARI, F.; ROLNIK, S. <i>Micropolítica – Cartografias do desejo</i>. Petrópolis: Vozes, 1986.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMARANTE, P. (Org.) <i>Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. Disponível em: <https://visionvox.net/biblioteca/p/Paulo_Amarante_Loucos_pela_vida.pdf> Acesso em: 22 ago. 2021.				

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR-TM: *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais de Porto Alegre*: ArtMed, 2002. Disponível em: <<http://neuroconecta.com.br/wp-content/uploads/2019/01/DSM-5-portugues.-pdf.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2021.

COMITÊ INVISÍVEL. (2016). *Aos nossos amigos: crise e insurreição*. São Paulo, N-1 Edições. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/262783/AosNossosAmigos2014.pdf> Acesso em: 01 jul. 2022.

MACHADO, Roberto -Deleuze, a Arte e a Filosofia, Rio de Janeiro, Zahar, 2009. Disponível em: <https://interartesufgd.files.wordpress.com/2015/09/lv-machado-roberto-deleuze-arte-e-filosofia.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

PEREIRA, Joao A. Frayze. *O que é loucura*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos; 73).

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA		05001105		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Aprofundar os estudos sobre a arte na primeira infância, considerando aspectos psicológicos, antropológicos, sociológicos e culturais; - Compreender a primeira infância a partir do ver, fazer e conhecer arte; - Analisar as linguagens artísticas no currículo da educação infantil; - Construir propostas teatrais com/para a primeira infância.				
EMENTA Estudos sobre a arte na primeira infância. Ver, fazer e conhecer arte. As linguagens artísticas presentes no currículo da educação infantil. Possibilidades artísticas para e com crianças. Estudo e experiências teatrais com a primeira infância.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORSARO, William A. <i>Sociologia da infância</i> . 2. Porto Alegre: Penso, 2011 (recurso online). DORNELLES, Leni Vieira. <i>Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber</i> . 3. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2011. 116 p. (Coleção Infância e Educação). KOUDELA, I. D. Nós ainda brincamos como vocês brincavam?. <i>Cena</i> , [S. l.], n. 34, p. 83–103, 2021. DOI: 10.22456/2236-3254.112064. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/112064 . Acesso em: 3 jul. 2022.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 30 jun. 2022.

FOCHI, Paulo. *Afinal, o que os bebês fazem no berçário?*. Porto Alegre, Penso: 2015 (recurso online).

LIMA, Caroline Costa Nunes (org.). *A ludicidade e a pedagogia do brincar*. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (recurso online).

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SOUZA, Luiz Fernando de. *Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças pequenas*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
COMMEDIA DELL'ARTE		05001106		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Desenvolver o estudo e a linguagem da pedagogia das máscaras na formação do ator pedagogo, através da investigação teórica e prática; - Investigar as técnicas de observação, improvisação e criação de personagens tipos através das máscaras; - Estudo teórico-prático e metodológico da linguagem teatral e suas relações com a prática pedagógica; - Analisar os procedimentos à transposição didática nos diferentes contextos formais e informais.				
EMENTA Investigação prático-teórica de uma corrente estética de tradição, a commedia dell'arte. O aprofundamento do trabalho de improvisação através das máscaras dell'arte. Reflexão sobre a transposição didática dessa mesma corrente. O desdobramento para o contexto formal e informal.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAKHTIN, M. M. <i>A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais</i>. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Brasília : Edunb, 1996.				

BRONDANI, Joice Aglae. Varda Che Baucó! Transcursos Fluviais de uma Pesquisatriz: Bufão, Commedia dell'Arte e Manifestações Espetaculares Populares Brasileiras. Doutorado em artes. Bahia: UFBA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9611/1/Brondani%2520Dissertacao.pdf>. Acesso em 03 jul. 2022.

FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONDANI, Joice A. *Máscaras Femininas da Commedia Dell' Arte*: um caminho para uma dramaturgia. Disponível em: <https://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1750>. Acesso em 03 jul. 2022.

RABETTI, Maria de Lourdes. *A Commedia dell'arte*: mito, profissão e arte. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/34252>. Acesso em 03 jul. 2022.

SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia dell'arte*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

TEZZA, Ana Rosa. *A improvisação, o ator e a Commedia dell'arte*. Disponível em: www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/68/61. Acesso em 03 jul. 2022.

VIANNA, Tiche. *Para além da commedia dell'arte_a máscara e sua pedagogia*. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/330479>. Acesso em 03 jul. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
CORPO E ARTE NA ESCOLA		05000986			
Departamento ou equivalente Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60h		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4cr		4	--	--	--
OBJETIVO - Estudar a temática do corpo e da arte na escola; - Refletir sobre a presença do corpo no currículo escolar e sobre o poder disciplinar no corpo do indivíduo; - Compreender o papel da arte na escola com base numa educação do sensível.					
EMENTA Estudos dirigidos sobre a temática do corpo e da arte na escola. A presença do corpo no currículo escolar. O poder disciplinar no corpo do indivíduo. A presença da arte na escola e a educação do sensível.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

DUARTE JR., João Francisco. *A montanha e o videogame: escritos sobre educação*. Campinas, SP: Papirus, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 20 ed. São Paulo: Vozes, 1999.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Edgardo. *Introdução a Foucault*. [Livro eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2014.

DUARTE JR., João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253464>>. Acesso em: 03 out. 2020.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 14 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

LEITE, Vanessa Caldeira. *Olhares distraídos, corpos pulsantes*. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. São Paulo: Autêntica, 2007 (recurso online).

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
CRÍTICA TEATRAL		05001107		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
OBJETIVO O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar a crítica como um gênero discursivo e textual, bem como compreender o desenvolvimento da crítica teatral no Brasil, desenvolvendo exercícios críticos a partir de obras cênicas.				
EMENTA Panorama da crítica teatral no Brasil. Produção de críticas teatrais. A crítica como um trabalho criativo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T. e CARDOSO, Reni C., organizadores. <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006.				

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2008.

QUESTÃO DE CRÍTICA. Disponível em: <http://www.questaodecritica.com.br>. Acesso em: 03 out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLSON, Marvin. A cidade como teatro. Trad Evelyn F.W. Lima, Trad Jaqueline Rodrigues. *Revista O percevejo*. v.4, n.1 2012. Online. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/2412/1954> Acesso em: 03 out. 2020.

PARANHOS, Kátia Rodrigues. Pensão liberdade: cenas e imagens do mundo do trabalho. *Revista O percevejo*. v.4, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/2404> Acesso em: 03 out.2020.

RAMOS, Luis F. Martins Pena encenador: reviravolta na fortuna crítica. *Revista Urdimento*, vol. 1, n. 5, 2003. p. 97 a 109. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101052003097> Acesso em: 03 out. 2020.

SOUZA, Julianna Rosa de. Personagem Negra: uma reflexão crítica sobre os padrões raciais na produção dramaturgical brasileira. *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 274-295, Ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602017000200274&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 03 out. 2020.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
DRAMATURGIA E CINEMA		05000987	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr	Distribuição de créditos		
	T 4	P --	EAD --
OBJETIVO - Realizar estudos acerca da dramaturgia e suas relações com a linguagem cinematográfica. - Ler, analisar e discutir sobre peças teatrais e suas adaptações fílmicas. - Refletir sobre as linguagens dramática e cinematográfica, suas peculiaridades, aproximações e afastamentos.			
EMENTA Estudos acerca da dramaturgia e suas relações com o cinema. Leitura, análise e discussão de peças teatrais e suas adaptações fílmicas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUINSBURG, J. e outros (org). *Semiologia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

METZ, Christian. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1977, 2007, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David. *Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MAINIERI, Flavio Cesar Trindade. *O labirinto textual: o filme como hipertexto - de São Bernardo a S. Bernardo*. 2010. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/26910>. Acesso em: 01 out. 2020.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2004, 2013.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
DRAMATURGIA EM DEBATE		05000988	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 60h	T	P	EAD
Créditos: 4cr	4	--	--
EXT			
--			
OBJETIVO			
- Refletir sobre autores, autoras, temas e obras dramáticas; - Realizar leituras e análise de dramaturgos, de peças teatrais ou de temas presentes na dramaturgia; - Refletir sobre a dramaturgia e sua relação com outros campos do conhecimento.			
EMENTA			
Estudos dramatúrgicos de autores, temas e peças teatrais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006.			

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno* [1880 – 1950]. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
DRAMATURGIA EM DEBATE II		05001108	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr	Distribuição de créditos		
T 4	P --	EAD --	EXT --
OBJETIVO - Refletir sobre autores, autoras, temas e obras dramáticas. - Realizar leituras e análise de dramaturgos, de peças teatrais ou de temas presentes na dramaturgia. - Refletir sobre a dramaturgia e sua relação com outros campos do conhecimento.			
EMENTA Estudos dramatúrgicos de autores, temas e peças teatrais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs). <i>Semiologia do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i> . São Paulo: Perspectiva. 2013.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008.
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012.
SZONDI, Peter. <i>Teoria do drama moderno [1880 – 1950]</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2011.
ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006.
RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ESTUDOS EM MITOLOGIA		05000991		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 4	P --	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Investigar o conceito de mito e a sua importância para as civilizações. - Estudar as relações entre mitologia e artes cênicas. - Estabelecer análises comparativas entre narrativas míticas culturalmente distintas.				
EMENTA Estudo da mitologia e a sua relação com as artes cênicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Mitologia grega</i>. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MINDLIN, Betty. Vozes e computadores: gerações de narradores, exemplos indígenas na Amazônia. <i>INDIANA</i>, v. 27, p. 109-123, 2010. Disponível em: https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/indiana/article/view/1989/1627. Acesso em: 1 out. 2020. PRANDI, R. Sobre as religiões afro-brasileiras (About Afro-Brazilian Religions) - DOI: 10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p10. <i>HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião</i>, v. 11, n. 29, p. 10-12, 27 mar. 2013. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/4985. Acesso em: 1 out. 2020.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. Objetos rituais no candomblé da Bahia. *Sala Preta*, v. 1, p. 191-195, 28 set. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57024>. Acesso em: 1 out. 2020.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

HOFBAUER, Andreas. Mitologia dos orixás. *Rev. Antropol.* São Paulo, v. 44, n. 2, pág. 251-258, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

PRANDI, Reginaldo. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 43-58, Oct. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
ESTUDOS SOBRE O TEATRO LATINO-AMERICANO		05000992	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr	Distribuição de créditos		
T 4	P --	EAD --	EXT --
OBJETIVO - Discutir acerca das noções de neocolonialismo, ditaduras militares, neoliberalismo e movimentos sociais. - Investigar questões políticas, econômicas e culturais vinculadas à noção de teatro latino-americano. - Conhecer e analisar peças teatrais latino-americanas.			
EMENTA Investigações acerca do teatro latino-americano. Análise de peças teatrais latino-americanas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHESNEY-LAWRENCE, Luis. "Las vanguardias en el teatro latinoamericano desde lamitas de siglo XX," <i>Teatro: Revista de EstudiosCulturales / A Journalof Cultural Studies</i> : n. 23, p. 377-409, 2009. Disponível em: https://digitalcommons.conncoll.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1269&context=teatro . Acesso em: 1 out. 2020.			

MUGUERCIA, Magaly; SCUDELER, Camila. Teatro como “acontecimento” na América Latina dos anos 50 e 60. *Sala Preta*, v. 13, n. 2, p. 224-235, 15 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69093>. Acesso em: 1 out. 2020.

ZAPATA, Miguel Rubio. “O teatro e nossa América”. *Urdimento*, Florianópolis, v.1, n.22, 259 - 266, julho 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259>. Acesso em: 1 out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONGHI, Tulio Halperin. *História da América Latina*. 2. ed. [Rio de Janeiro]: Paz e Terra, 1989.

ENCICLOPÉDIA Latinoamericana. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/>. Acesso em: 5 ago. 2022.

NOSÉ, Zeca. A transmissão de experiências no Teatro de Vizinhos – território, memória e identidade. *Conceição|Conception*, v. 5, n. 1, p. 82-95, 30 jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8647651>. Acesso em: 5 ago. 2022.

SOUSA, Nair Heloisa Bicalho De. Trajetória histórica e desafios da educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. *REVISTA ESMAT*, v. 9, n. 13, p. 87-102, 19 dez. 2017. Disponível em: http://esmat.tjto.jus.br/publicacoes/index.php/revista_esmat/article/view/200/186. Acesso em: 5 ago. 2022.

ZAPATA, Miguel Rubio. Notas sobre o itinerário e contribuições do teatro popular na América Latina e Peru desde os anos 70. *Revista Cavalo Louco*, Porto Alegre, ano 4, n. 6, p. 3-7, jul. 2009. Disponível em: https://issuu.com/terreira.oinois/docs/cavalo_louco_06. Acesso em: 5 ago. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
ILUMINAÇÃO CÊNICA		05000993		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO Gerais: Conhecer a iluminação cênica como linguagem espetacular. Familiarizar-se com os equipamentos de iluminação cênica e sua utilização. Compreender o processo de criação de luz e sua operação.				

Específicos:

- Adquirir noções sobre a relação entre a estética cênica escolhida pelo encenador e a iluminação a ser adotada.
- Adquirir noções básicas da História da Iluminação cênica.
- Conhecer os refletores e equipamentos de luz e como utilizá-los.
- Familiarizar-se com a montagem e afinação de luz.
- Aprender a desenhar um mapa de luz, percebendo sua relação com o espaço cênico e o texto teatral.
- Criar um roteiro de operação de luz.

EMENTA

Conhecimentos básicos da Iluminação Cênica enquanto linguagem do espetáculo em diálogo com as outras áreas do fazer cênico. Evolução técnica e estética da Iluminação Cênica. Experiência prática do processo da criação da iluminação de uma cena, envolvendo a criação do mapa de luz e do roteiro de operação de luz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORJAZ, Cibele. *A luz da linguagem - A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à 'scriptura do visível' (do fogo à revolução teatral)*. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php>. Acesso em 07 out. 2020.

PEREZ, Walmir. *Desenho de iluminação de palco: pesquisa, criação e execução de projetos*. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284318/1/Perez_Valmir_M.pdf.

Acesso em: 07 out. 2020.

TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. *Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo*. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27309>. Acesso em 07 out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, Pedro Dutra. *Desenho de luz: um estudo sobre o uso da iluminação no palco*. Dissertação (Mestrado Artes Cênicas). UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9635>. Acesso em: 07 out. 2020.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FIGUEIREDO, Laura Maria. *Luz - A matéria cênica pulsante*. Dissertação (Mestrado). ECA-USP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-05072009-205410/pt-br.php>. Acesso em 07 out. 2020.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Brasília: Editora Unb, 1977, 2009.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. RJ: Zahar, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
LABORATÓRIO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS		05001109		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Estudar o universo da contação de histórias. - Investigar possibilidades cênicas para o ator/professor/narrador. - Instrumentalizar o professor/narrador para explorar as ferramentas de contação de histórias junto a seus alunos/narradores.				
EMENTA Panorama da contação de histórias. A narrativa no palco. Investigação de possibilidades cênicas para o ator narrador. O envolvimento do espectador. Trânsitos possíveis entre o professor, o ator e o narrador. A contação de histórias como recurso e experiência pedagógica em sala de aula.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERNAT, Isaac Garson. O olhar do griot sobre o ofício do ator: reflexões a partir dos encontros com Sotigui Kouyaté. <i>Anais ABRACE</i>. v. 9, n. 1 (2008). Disponível em: https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1320. Acesso em: marc. 2019. KEISERMAN, Nara Waldemar. Diálogos sobre a Narração – É a nostalgia da fogueira, tenho certeza. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 215-229, jun. 2012. ISSN 2237-2660. Disponível em: . Acesso em: mar. 2019. ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DE MARINIS, MARCO. Corpo e Corporeidade no Teatro: da semiótica às neurociências. Pequeno glossário interdisciplinar. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i>, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 42-61, jan./jun. 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/24243/18213. Acesso: mar. 2019. DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do espectador</i>. São Paulo: HUCITEC, 2003. GUINSBURG, J., COELHO NETO, J. T. e CARDOSO, Reni C., organizadores. <i>Semiologia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus editorial, 1978. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i>. São Paulo: SENAC, 2010 São Paulo: SENAC, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
MÚSICA E TEATRO		05000998		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Desenvolver habilidades musicais básicas para trabalho teatral; - Explorar possibilidades de uso da música na criação cênica; - Trabalho com técnica vocal e canto individual e coletivo; - Criação coletiva envolvendo música e teatro.				
EMENTA Elementos de musicalização, ritmo e canto para trabalho em cena; Conhecimento musical básico para inclusão da música na criação teatral; Parâmetros da música: altura, duração, intensidade, timbre; Prática de canto coral e percussão em conjunto; Relações entre música e linguagens teatrais em diferentes épocas e no presente; Criação musical coletiva como ferramenta de trabalho com a cena.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014. GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i>. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). <i>Pedagogias em Educação Musical</i>. Intersaberes, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997. CINTRA, Fabio Cardozo de Mello. <i>A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro</i>. Tese de Doutorado. Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006. São Paulo: USP, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-04082009-222601/publico/59771.PDF. Acesso em: 07 out. 2020. FERNANDINO, Jussara Rodrigues. <i>Música e cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro</i>. Dissertação (mestrado) Escola de Belas Artes da UFMG, 2008. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7WKJB4 . Acesso em: 07 out. 2020. GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica viva: a consciência musical do ritmo</i>. São Paulo: UNICAMP, 2008. LECOQ, Jacques. <i>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</i>. São Paulo: Edições SESC, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
O PÓS-DRAMÁTICO NA DRAMATURGIA		05000999	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos		
Horas: 30h	T	P	EAD
Créditos: 2cr	2	--	--
EXT			
--			
OBJETIVO			
Aprofundar os estudos sobre o teatro pós-dramático, em especial no âmbito da dramaturgia. Ler, discutir e analisar peças contemporâneas, considerando sua relevância social, estética e política. Analisar o “pôr em cena” na dramaturgia contemporânea.			
EMENTA			
Estudos sobre a dramaturgia contemporânea no contexto do teatro pós-dramático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
PAVIS, Patrice. <i>A encenação contemporânea: origens, tendências e perspectivas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013.			
RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). <i>Léxico do drama moderno e contemporâneo</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERNANDES, Sílvia. Experiências do real no teatro. <i>Sala Preta</i> , PPGAC/USP, vol. 13, n. 2, 2013, p. 3-13. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69072/71518 . Acesso em: 02 out. 2020.			
GONÇALVES JUNIOR, Antonio Luiz. Dramaturgismo: movimentos do olhar-pensamento crítico em processo de criação artística. <i>Sala Preta</i> , PPGAC/USP, vol. 17, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129285/130293 . Acesso em: 02 out. 2020.			
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, doze anos depois. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i> , Porto Alegre, 2013. Disponível em https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/39703 . Acesso em: 01 out. 2020.			
REWALD, Rubens. <i>Caos: dramaturgia</i> . São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2005.			
RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Introdução à análise do teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PRÁTICAS DE ATUAÇÃO V		05001002		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO Gerais: - Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo. - Compreender e experienciar linhas de trabalhos de interpretação centralizadas no corpo do ator. - Conhecer a linha de trabalho de Meyerhold, Artaud, Grotowski e Eugênio Barba. Específicos - Experienciar possibilidades de criação a partir do corpo do ator. - Compreender as possibilidades estéticas e pedagógicas da criação de Ações Físicas e Partituras corpóreo-vocais. - Criar cenas dramáticas a partir da(s) linha(s) pesquisadas.				
EMENTA Práticas de atuação que relacionem a fisicalidade do ator à construção do personagem e da cena.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBA, Eugenio. <i>A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia</i> . São Paulo: Perspectiva, 2006. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i> . Campinas: Unicamp, 2009. FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i> . São Paulo: Senac, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAVALIERE, Arlete Orlando. <i>O inspetor geral de Gógol / Meyerhold: um espetáculo síntese</i> . São Paulo: Perspectiva, 1996. GROTOWSKI, J., FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i> . São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007, 2010. MEIERHOLD, V. L. <i>Do teatro</i> . São Paulo: Iluminuras, 2012. RICHARDS, Thomas. <i>Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2014. ROMANO, Lucia. <i>O teatro do corpo manifesto: teatro físico</i> . São Paulo: Perspectiva, 2005.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PROCESSOS COLETIVOS DE CRIAÇÃO		05001003		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO Praticar processo coletivo de criação em artes. Estudar e pesquisar grupos e coletivos permanentes de trabalho em artes cênicas e em outras áreas artísticas como o cinema, a música, as artes visuais e plásticas e a performance. Experimentar possibilidades de transposição pedagógica das experiências coletivas vivenciadas em contextos educacionais.				
EMENTA Prática e estudo de processos coletivos de criação nas artes cênicas e nas interdisciplinaridades artísticas. Estudo da cena contemporânea e seus grupos e/ou coletivos artísticos. Experimentação de processos coletivos de criação em ambientes educacionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, Antonio. O processo colaborativo como modo de criação. <i>Olhares</i> , São Paulo, n. 1, p. 46-51, 2009. Disponível em: http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002736213.pdf . Acesso em: 01 out. 2020. COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea</i> . São Paulo: Perspectiva, 2013. FERNANDES, Fernanda Vieira; NETTO, Maria Amélia Gimmmler. Ação em combate: Criação colaborativa, participação e transcrição no processo criativo. <i>Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas</i> , Florianópolis, v. 3, n. 39, p. 1-29, 2020. DOI: 10.5965/14145731033920200208. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18084 . Acesso em: 3 jul. 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. <i>Revista Sala Preta</i> , Vol. 8. ECA/USP. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373 . Acesso em: 02 out. 2020. FERNANDES, Sílvia. Performatividade e gênese da cena. <i>Revista Brasileira de Estudos da Presença</i> , Vol. 3, N.2. PPGEDU/UFRGS. Porto Alegre, 2013. Disponível em https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/38137 . Acesso em: 01 out. 2020. GONÇALVES JUNIOR, Antonio Luiz. Dramaturgismo: movimentos do olhar-pensamento crítico em processo de criação artística. <i>Revista Sala Preta</i> ,				

PPGAC/USP, vol. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/129285/130293>. Acesso em: 02 out. 2020.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). *Léxico do drama moderno e contemporâneo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E CRISES EM AMBIENTES EDUCATIVOS		05001004	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos	
		T 4	P --
		EAD --	EXT --
OBJETIVO - Familiarizar-se com a complexidade do tema no sentido de favorecer o intercâmbio de experiências, o conhecimento e as inovações que incrementem a produção teórico-prática sobre psicologia em emergências e crises, fornecendo subsídios para a instrumentalização das intervenções nos ambientes educativos e ações em Defesa Civil; - Identificar as contribuições da psicologia na prevenção e no gerenciamento de crises, obtendo indicadores teórico-práticos, na tarefa de diminuir a vulnerabilidade de educandos e educadores; - Contribuir à aquisição de habilidades para os primeiros auxílios psicológicos em incidentes críticos; - Contribuir à aquisição de habilidades de prevenção e recuperação para evitar desgaste (estresse) profissional, especialmente ao que é denominado de Síndrome de Burnout; - Aprender a reconhecer os diferentes tipos de trauma psicológico e graus de vitimização, assim como suas implicações e tipos de tratamento recomendados.			
EMENTA Estudo da psicossociologia das emergências e crises na escola, com ênfase nas competências para as intervenções praticas principalmente as que se originam da Teoria Temporal do Psiquismo e da Psicossomática. Fundamentos de Primeiros Auxílios Psicológicos em situações-limites e desastres e no Estresse Pós-Traumático. Análise e indicadores para intervenções de compreensão, apoio e superação do trauma às vítimas, profissionais e voluntários em ações de defesa civil. Estudo crítico da Síndrome de Burnout em docentes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUCK, Ney Roberto Vátimo. <i>Primeiros auxílios psicológicos: angústia pública e psicologia das emergências</i>. Porto Alegre: Gênese, 2009.			

MOFFATT, Alfredo. *Psicoterapia do oprimido*: ideologia e técnica da psiquiatria popular. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

MOFFATT, Alfredo. *Terapia de crise*. São Paulo: Cortez, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOODWIN, Donald W. *Diagnóstico da doença mental*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

GUARESCHI, Pedrinho A. *Comunicação e poder*: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeira na América Latina. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

NÓRTE, Carlos Eduardo; MACIEIRA, Raiana Micas; FURTADO, Ana Lúcia de Lemos (Org.). *Formação: ética, política e subjetividades na Psicologia*. Rio de Janeiro: CRP, 2010.

ROBAINA, Luís Eduardo de Souza; TRENTIN, Romario (Org.). *Desastres naturais no Rio Grande do Sul*. Santa Maria: UFSM, 2013.

SEMINARIO NACIONAL SOBRE DESASTRES AMBIENTAIS, 2000: Curitiba, PR). Anais ... Brasília, DF: CONFEA, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
TEATRO DO OPRIMIDO E EDUCAÇÃO POPULAR		05000302		
Departamento ou equivalente Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD --
				EXT --
OBJETIVO - Apresentar aos discentes reflexões teórico-práticas acerca do Teatro do Oprimido e a Educação Popular; desenvolver abordagem crítica no campo de estudo, estimulando a investigação e a produção de novos conhecimentos. - Identificar os principais fundamentos das teorias de Paulo Freire e Augusto Boal. - Jogar e desenvolver atividades com o Teatro do Oprimido. - Elaborar e refletir sobre possibilidades de ação em Educação Popular a partir do Teatro do Oprimido.				
EMENTA Estudos sobre teatro do oprimido e a pedagogia do oprimido relacionados à educação popular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não-atores</i> . 14 ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.				

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para liberdade e outros escritos*. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da. *A constituição do sujeito histórico freiriano: construções da práxis de uma espect-atriz/professora*. 2011. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1753> Acesso em: 30 jun. 2022.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). *Conversações sobre teatro e educação*. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013.

TEIXEIRA. Tânia Márcia Baraúna. *Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal*. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. Disponível em: http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acesso em: 02 out. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
TEMAS TRANSVERSAIS: COMO COMBATER O RACISMO, O MACHISMO, O SEXISMO, A LGBTFOBIA E OUTRAS VIOLÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR?		05001007	
Departamento ou equivalente Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h Créditos: 4cr	Distribuição de créditos		
	T 4	P --	EAD --
OBJETIVO Compreender a escola como espaço de construção de conhecimentos e também como lugar de propagação de violências; Analisar relatos de alunos, pais, professores, diretores e demais profissionais acerca de situações ofensivas percebidas no âmbito da escola; Investigar estratégias pedagógicas para o combate à discriminação.			
EMENTA Estratégias pedagógicas para o combate do racismo, do machismo, do sexismo, da			

LGBTfobia e de outras violências praticadas no âmbito escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, E. *Desfazendo o gênero: a teoria queer de Judith Butler*. Revista Criação & Crítica, n. 20, p. 40-55, 20 abr. 2018. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/138143>. Acesso em: 1 out. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje ?. *Rev. Inst. Estud. Bras.* São Paulo, n. 62, pág. 20-31, dez. 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742015000300020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. *Educação*, v. 36, n. 1, 15 fev. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/12319>. Acesso em: 1 out. 2020.

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 3, n. 4, p. 62-70, 25 maio 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/31>. Acesso em: 1 out. 2020.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 15-40, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.) *Alienígenas na sala de aula*. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1 METODOLOGIAS

O atual projeto revisa e reorganiza questões relativas à concepção e execução do ensino, ou seja, da prática pedagógica em sala de aula na formação do professor.

Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propõe-se uma metodologia integrada e uma concepção de prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento.

A metodologia integrada nasce da interdisciplinaridade, uma conjunção de diferentes disciplinas curriculares que pressupõe uma reconfiguração da concepção do saber e uma reformulação na estrutura pedagógica do ensino.

A interdisciplinaridade é aqui entendida como uma prática de negociação entre pontos de vista, projetos e interesses diferentes. O trabalho interdisciplinar supõe uma interação das disciplinas, uma interpretação, indo desde a simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia e da metodologia. A interdisciplinaridade se impõe como um princípio de organização do conhecimento. Ela permite a abertura de um novo nível de comunicação, concretizado através da articulação dos saberes, que podem ser assim entendidos:

- Conhecimento sistematizado: aquelas formulações consideradas válidas pela epistemologia, com base no método científico, que formam um corpo de conceitos organizados, teorias bem definidas e, ainda, aqueles organizados por diferentes disciplinas no campo das artes, das humanidades, entre outros.
- Saber cultural: formas de conhecimento, como os chamados cotidiano, leigo, tradicional ou empírico, em uma dada cultura que apresentam níveis variados de elaboração, provenientes da mídia, da política, de regionalismos e de outros lugares.

Numa proposta interdisciplinar é fundamental pensar na articulação de diferentes áreas do conhecimento, prestando atenção na teorização sobre os conceitos multi, inter e transdisciplinaridade: na perspectiva multidisciplinar, as disciplinas são agrupadas sem qualquer articulação entre si; na pluridisciplinar elas se articulam horizontalmente, com alguma troca, mas sem nenhuma integração. Tal integração só pode ser alcançada através da interdisciplinaridade, de modo a estabelecer um novo tipo de saber que compreende os saberes das disciplinas comprometidas e entrelaçadas umas às outras e que comungam o mesmo mundo vivo. Na perspectiva transdisciplinar, uma última etapa, todas as disciplinas se fundirão sem qualquer supremacia de uma sobre a outra.

A primeira proposta, então, para evitar a fragmentação do conhecimento é pensar numa metodologia integrada onde a ação interdisciplinar pressupõe a articulação dos saberes. Já a outra proposta diz respeito à produção do ensino que se concretiza na prática pedagógica em sala de aula.

A prática pedagógica pressupõe uma concepção de conhecimento que orienta uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção do saber e do fazer teatral.

A arte é uma realidade cambiante e dinâmica e sua epistemologia, num espaço multicultural, é diversa, complexa, abrangente, heterogênea, repleta de conceitos sons e imagens que se estendem além de seus significados. São construções e, simultaneamente, desconstruções para outras construções incessantes. A arte está sempre em processo de vir-a-ser, havendo uma desestabilidade e uma abertura para pluralidades.

É a partir dessa concepção de arte que o ensino de teatro deve garantir o conhecimento e a vivência do teatro como construção, processo e representação do mundo, como expressão e como cultura.

Este projeto propõe uma prática pedagógica reflexiva que:

- Enfoca o conhecimento da arte nos diferentes contextos histórico-culturais como processo em transformação;
- Privilegia a capacidade cognitiva para a construção do conhecimento;

- Estimula a produção artística pela utilização dos conteúdos do teatro e de técnicas adequadas a eles, enfatizando o saber e o fazer teatral;
- Trabalha com o imprevisível, havendo a preocupação em criar e construir uma nova realidade humana e social;
- Propõe uma atividade criadora, vincula o saber e o fazer teatral, unicidade entre teoria e prática;
- Estimula o aluno à descoberta de um mundo de imagens e sons e à construção de uma relação dialógica com seu próprio conhecimento;
- Coloca o professor como mediador do conhecimento na condição de professor-encenador, como agente de construção do saber e do fazer teatral;
- Estimula uma ação recíproca do professor com o aluno e com a realidade circundante;
- Avalia o aluno pela produção do ponto de vista teórico-prático, como processo e como produto.

Se o professor procurar, em sua prática pedagógica, estabelecer uma ação recíproca com os alunos e com a realidade circundante, propondo uma atividade criativa e reflexiva, então ele vinculará a teoria à prática tanto no saber e no fazer artístico, como no saber e no fazer pedagógico.

Se o aluno, numa prática dessa natureza, for levado a usar sua experiência cognitiva, não apenas no nível de aquisição de informações e de destreza, de habilidades ou técnicas então ele utilizará suas capacidades e suas habilidades cognitivas na apreensão da realidade, não para reproduzi-la pura e simplesmente, mas sim para compreendê-la, recriá-la e apropriar-se dela para a construção de um conhecimento novo, de seu próprio conhecimento.

Cabe aqui destacar que os sistemas educacionais encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade na evolução dos saberes oriundos das tecnologias da informação e da comunicação. Isto aponta para uma reflexão fundada em uma análise da mutação das relações com o saber, que deve considerar:

- A velocidade de surgimento e de renovação dos saberes;

- A ampliação, exteriorização e modificação das funções cognitivas humanas produzidas pelas novas tecnologias da inteligência;
- O ensino de como aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento;
- O aprendizado por meio do conhecimento por simulação, típico da cultura da informática.

Esta proposta é também facilitadora da auto-organização dos alunos tanto em nível da sala de aula, como em nível da instituição. A auto-organização dos alunos aliada à interdisciplinaridade metodológica através de uma prática pedagógica reflexiva, ampliam o trabalho coletivo entre professores, entre professores e alunos e entre estes e os servidores técnico-administrativos, na construção de um ambiente coletivo propício ao efetivo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso de Teatro-Licenciatura.

4.2 RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

A universidade conta com o Cobalto¹⁴, sistema que disponibiliza informações pertinentes à vida acadêmica dos estudantes e local onde são feitos os procedimentos relativos a ela (matrículas, correção de matrículas, registro de frequência, registro de avaliações, planos de ensino, entre outros), e com o E-aula¹⁵, plataforma de apoio ao ensino presencial e à EAD. Nela, os alunos têm acesso durante todo o período do semestre a conteúdos relativos aos componentes curriculares cursados, tais como planos de ensino, textos, vídeos, links importantes, imagens, tarefas e demais materiais organizados pelos docentes que ministram os componentes curriculares.

O curso utiliza salas teóricas e práticas do Centro de Artes, nos Blocos 1 e 2, e aguarda a finalização da obra do prédio específico das Artes Cênicas, em fase de construção. As salas atuais contam com materiais didáticos, como som, colchonetes e espelhos, nas salas práticas. Nas salas teóricas, temos computadores, acesso à internet e projetores. Contamos ainda com uma sala, a Sala Preta (sala 2 do Bloco 1), equipada com equipamento de iluminação,

¹⁴ Disponível em: <https://cobalto.ufpel.edu.br/>. Acesso em 02 jul. 2022.

¹⁵ Disponível em: <https://e-aula.ufpel.edu.br/>. Acesso em 02 jul. 2022.

para disciplinas como Encenação e Montagem, e outro projetos que produzam trabalhos cênicos a serem apresentados.

O curso conta com a atuação de servidora técnica costureira de espetáculos/cenários, que coordena o Ateliê de figurinos, composto por peças de vestuário (figurinos), calçados e adereços usados por professores e alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e máquinas de costura, utilizadas para confecção de figurinos (também em oficinas). O Ateliê atende às demandas dos cursos de Teatro e Dança, priorizando a confecção de figurinos para os trabalhos de final de curso.

Já os equipamentos técnicos de iluminação, mídia e som são gerenciados por servidor técnico contrarregra, responsável pelo apoio para as montagens de iluminação e sonorização. O uso das salas e equipamentos também é compartilhado com outros cursos do Centro de Artes, em especial o curso de Dança-Licenciatura, e segue normas divulgadas através do site do curso e afixadas no local.

Os estudantes e professores contam com uma biblioteca que possui a bibliografia indicada, além de outros livros, revistas e materiais de consulta e de pesquisa. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se, pela Coordenação de bibliotecas e pelas oito bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito. Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);

- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: tese, dissertação e trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) e de especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

A biblioteca oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contar com as seguintes assinaturas anuais:

- Plataforma Minha Biblioteca: É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- Target GEDWeb: é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.
- eBook Academic Collection: Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensiva coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

Os estudantes são motivados a frequentar a biblioteca a fim de aprender a fazer uso dela, permitirem-se um tempo em consultas e pesquisas, descobrir novas referências e aperfeiçoar sua trajetória acadêmica. Além disso, a biblioteca do ICH, situada nos arredores do prédio do Centro de Artes, conta com ilhas de computadores para autoatendimento do discentes.

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, o Centro de

Artes dispõe, na maior parte de suas salas, de conexão com a internet e projetores. No Centro de Artes foi instalado, em 2021, o LIG - Laboratório de Informática de Graduação, que conta com mesas, cadeiras e computadores conectados à internet para uso dos estudantes e um servidor técnico responsável pelo local. Também existem computadores disponíveis aos estudantes no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (situado na Rua Benjamin Constant, n.º 1359, anexo ao prédio do Centro de Artes, com acesso por pátio interno). Nas aulas, em especial nas teóricas, os alunos têm acesso a vídeos, entrevistas, filmes, sites, blogs etc. utilizando-os como material de construção de conhecimento, por meio de distintos olhares acerca do tema trabalhado. Já nas disciplinas práticas, os discentes podem utilizar equipamentos de som, computador, internet e projetores para as suas experimentações artísticas e pedagógicas, através de investigações que envolvem o corpo, a presença e o uso de tecnologias.

O curso de Teatro mantém uma página virtual – <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/>, que contém documentos como o projeto pedagógico do curso, regulamentos e normas importantes, informações sobre matrícula, sobre os projetos unificados de extensão, ensino e pesquisa, editais etc., além de armazenar todos os TCCs produzidos pelos alunos, que podem ser baixados e lidos.

4.3 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação possui duas dimensões: a do próprio projeto pedagógico (e, conseqüentemente, da estrutura do curso) e a do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de formação dos alunos e de institucionalização de um curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerar os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso, quando necessárias.

Considerando que o processo de formação do professor de teatro deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais éticas,

estéticas e metodológicas, e que isso não depende somente das aulas, mas sim de uma articulação entre disciplinas ministradas, relações em sala de aula, estrutura organizacional e projeto pedagógico, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros licenciados em teatro, favorecendo seu percurso e regulamentando as ações de sua formação. Por outro lado, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino.

Objetivamente, apontamos que os processos de avaliação desenvolvidos junto ao curso de Teatro-Licenciatura estão voltados para o ensino e a aprendizagem, para o ambiente de ensino e para o próprio projeto pedagógico do curso.

Estas instâncias a serem avaliadas não estão dissociadas e, ao contrário, vêm potencializar uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, aquilo que é o objetivo principal de toda estrutura de ensino superior no Brasil.

O processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências profissionais e, nesse sentido, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se trata de punir aos que não alcançam as metas, mas de um instrumento de apoio a cada professor para melhor identificar as necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, os critérios utilizados na análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de autoavaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do professor sobre seu processo de aprendizagem. Isso possibilita ao futuro professor conhecer e reconhecer seus próprios limites, potencialidades e métodos utilizados para aprender, refletir e desenvolver a capacidade de autorregular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, quando compartilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Como a atuação do professor é de natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é, da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual a das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, a avaliação da aprendizagem é fundamental.

É importante que o aluno seja avaliado em todas as disciplinas, durante o curso, quanto a sua capacidade de argumentação, por meio de:

- a) expressão verbal e escrita clara;
- b) desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais há muitos instrumentos para isso. Seguem, então, algumas possibilidades:

- Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade;
- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situações de estágio;
- Participação em atividades de simulação;
- Estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso

funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação dos alunos será feita de acordo com o regimento e determinações da Universidade Federal de Pelotas, quanto a número de presenças em sala de aula, faltas, notas mínimas, número de avaliações, dentre outros critérios.

No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.

A avaliação dos componentes curriculares se dá através de provas, exercícios (práticos e teóricos), apresentações públicas, além de projetos e outras maneiras de aferir a produção de conhecimentos pelos alunos, e é realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero) e o máximo de 10 (dez). O aluno atinge média satisfatória para cada disciplina teórica, prática e teórico-prática, quando obtém média semestral igual ou superior a 7 (sete). O aluno sofre reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três). Todos os alunos que obtém média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis números inteiros e nove décimos) têm direito à realização de um exame final. A média final que resultará da prova de exame final, será o resultado da média entre a nota total do semestre e a da prova final, quando ambas, somadas e divididas pelo número 2 (dois), deverão resultar em uma nota com no mínimo 5 (cinco) ou mais pontos, para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro números inteiros e nove décimos), ou menor, é reprovado. Nos componentes curriculares TCC e estágios, por sua natureza e suas especificidades, não há possibilidade de recuperação (exame/prova) ao final do semestre. É necessária, portanto, a obtenção de média 7 (sete) para aprovação.

Como a atuação do licenciado em teatro envolve a capacidade de trabalho em grupo e desenvolvimento individual, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa que deve contemplar estas características.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação

dos alunos, eles obedecem aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Quanto à frequência, independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas no plano de ensino de cada disciplina.

Os métodos de avaliação de um curso, não podem estar voltados somente para o desempenho que o aluno venha a obter em avaliações específicas de cada disciplina, estágio ou TCC. Todo o contexto que cerca o aluno, e que de alguma forma se relaciona com o processo de ensino, também deve ser avaliado. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico contempla outra dimensão do processo avaliativo. Como mencionado, além da avaliação do desempenho dos alunos, o sistema avaliativo está voltado também para os processos de ensino, do corpo docente e da estrutura organizacional do curso, além do próprio projeto pedagógico.

4.4 AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É o instrumento que busca a valorização do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O projeto pedagógico do curso deve sempre ser uma ferramenta de primeira mão, para qualquer forma de avaliação institucional que venha a ser realizada.

Considera-se fundamental a elaboração pelo colegiado do curso de Teatro-Licenciatura, de um modelo permanente de avaliação a ser implementado entre os discentes e docentes e, pelo qual, os mesmos possam refletir sobre o funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, o setor de bibliotecas, os serviços referentes a aspectos de atendimento ao aluno, assim como os componentes curriculares.

É importante que esse instrumento seja concebido como parte da rotina do curso. Esse processo de avaliação deverá se realizar dentro dos seguintes parâmetros:

- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas;
- Planejamento de situações de práticas consoantes com um modelo teórico estudado.

4.5 AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR/UNIDADE DE ENSINO

A avaliação realizada com periodicidade regular fornece ao professor um retorno referente ao seu desempenho docente, bem como ao conjunto de disciplinas específicas e atividades que se desenvolvem junto à estrutura de um curso. Dessa maneira, o colegiado do curso pode avaliar a estrutura organizacional do ambiente de ensino e o seu funcionamento, de forma relacionada a disciplinas específicas.

Atualmente, as disciplinas do curso são avaliadas através do sistema Cobalto, em que o aluno, de modo anônimo, classifica como “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente” cada um dos seguintes critérios:

- Pontualidade do professor;
- Assiduidade do professor;
- Apresentação do plano de ensino;
- Capacidade de comunicação;
- Didática;
- Habilidade na relação ensino-aprendizagem;
- Relação docente-discente;
- Competência técnica;
- Metodologia de avaliação.

Todos estes indicadores levam a um conceito final aplicável ao desempenho do professor, que pode visualizar no mesmo sistema a avaliação feita pelos alunos. Através de uma tabela, o docente visualiza quantos alunos

de sua disciplina sinalizaram “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “insuficiente”, para cada um dos critérios. Ele também pode enxergar a avaliação por meio de um gráfico que estabelece um cruzamento automático das respostas. Há ainda um campo denominado de “observações”, em que o professor lê comentários mais detalhados acerca da disciplina, se o aluno assim o desejar.

Por outro lado, as metodologias utilizadas junto ao curso de Teatro-Licenciatura são avaliadas também no coletivo do colegiado, nas reuniões onde os professores podem falar de suas aulas, comentar sobre as especificidades de algum aluno, compartilhar dificuldades etc. Os encontros discutem temas próprios ao curso, como a condução adequada de disciplinas, critérios de avaliação escolhidos pelos docentes, o alcance ou não dos objetivos determinados no projeto pedagógico, assim como o aproveitamento dos alunos e inovações de cunho didático-pedagógicas que possam vir a ser implantadas no processo de ensino-aprendizagem. A socialização de experiências, de cunho positivo ou não, permite ao professor identificar pontos a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica, por meio de sua autoavaliação. A autoavaliação do professor vincula-se à autoavaliação do grupo de docentes, que reflete igualmente acerca de sua funcionalidade pedagógica.

5. APOIO AO DISCENTE

A UFPel dispõe de duas estruturas principais de apoio ao discente: uma de nível estrutural e social, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e outra mais voltada para as questões de diversidade, por meio da Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), ligada ao Gabinete da Reitoria. Além disso, dentro do âmbito do curso, existem ações que auxiliam o estudante em sua trajetória acadêmica.

Em 2017, a UFPel aprovou a Resolução n.º 25 de 14 de setembro, que trata da política institucional para a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica. Nesta senda o Núcleo de Programas e Projetos tem coordenado um programa interdisciplinar de combate à retenção e evasão no qual há participação de cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogos.

5.1 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma Pró-Reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE oferece uma série de programas destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência e na qualidade da formação do aluno. Assim, a PRAE tem por objetivo o desempenho de programas, como a casa do estudante e o restaurante universitário, que reduzem o custo de vida e permanência na cidade e dentro da Universidade até a conclusão do seu curso de graduação. Atualmente conta

com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Políticas Estudantis (CPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição.

Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. Também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPel. Além da preocupação com o aluno, a Pró-Reitoria tem programas de saúde voltados também ao servidor, possibilitando atendimentos médicos, odontológicos, psiquiátrico, dentre outros.

5.2 A COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE (CID)

Criada em 2017, a Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas, tem as seguintes atribuições:

- Estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e nas cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente;
- Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral;
- Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de

uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente;

- Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;
- Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em três núcleos:

- NUGEN – Núcleo de gênero e diversidade – Campos II – ICH, Rua Almirante Barroso, 1202, – Sala 112.
- NAI – Núcleo de acessibilidade e inclusão- Campos II – ICH, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 110.
- NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante Barroso, 1734, Térreo.

Núcleo de gênero e diversidade (NUGEN)

O núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas a IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio

universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

Núcleo de acessibilidade e inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada educação inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando a eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem à prática pedagógica e à prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a resolução do CONAI, que estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

- I. a necessidade de reconhecimento da deficiência ou transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;
- II. a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo

envolvimentoseja pertinente;

- III. o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;
- IV. a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;
- V. a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;
- VI. formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

- a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;
- b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;
- c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;
- d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;
- e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;
- f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado etc.), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;
- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws etc); informações e aplicações para internet;
- f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;
- g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;
- h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;
- i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;
- j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;
- k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;
- l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com

vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com deficiência, TEA, altas habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

- a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;
- b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;
- c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;
- d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, régua-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;
- e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei n.º 1044/69 e da Lei n.º 6202/75.

- Apoio Social:

- a) inserção de percentual de alunos com deficiência, TEA e altas habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao colegiado de curso;
- b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;
- c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc., desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;
- d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos

direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPel;
- responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de cursos dos alunos PCDs, TEA e AH\S,
- acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através das seções de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;
- analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;
- encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;
- criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da universidade;
- apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc., criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;
- apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;
- executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão/2015, anexado ao PDI da UFPel;
- contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas.

Os cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Núcleo de ações afirmativas e diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID, divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitarão a comercialização de produtos originários dessas comunidades; Dialoga com as unidades acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude;

Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

5.3 AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO

O colegiado do curso conta com a assistência de servidora técnica administrativa responsável em secretariar os cursos de Dança e de Teatro. São resolvidos na secretaria dos colegiados trâmites de ordem administrativa como matrículas, trancamentos, transferências, mobilidade acadêmica, informações sobre projetos de ensino, extensão e pesquisa, entre outros.

Como já foi mencionado acima, o curso de Teatro mantém vínculos com a Coordenação de Inclusão e Diversidade através de seus três núcleos: NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade; NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão; NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade. Em conjunto com a coordenação, procura-se reforçar as políticas afirmativas, compreender e superar as diferentes dificuldades de aprendizagem, os obstáculos para as inter-relações, a sensação de não pertencimento, o estranhamento frente a uma nova realidade, a resolução de não aceitamentos (preconceito e discriminação), o *bullying*, a solidão e o alheamento, entre outros fenômenos.

A universidade também oferece um conjunto de programas de apoio de permanência estudantil, através de diferentes bolsas e rubricas. Os docentes do colegiado de Teatro, por meio de seus diferentes projetos e programas de pesquisa, extensão e ensino, participam de editais de bolsas a fim de assegurar ao estudante integrante de determinado projeto ou programa, sua permanência e as mínimas condições para a realização dos trabalhos.

O curso de Teatro motiva a participação de estudantes em congressos,

seminários e eventos afins, bem como, estimula os estudantes para que participem com escritos autorais de editais de publicações, especialmente na área de artes e artes cênicas.

6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O projeto pedagógico é elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores para a educação básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e aprovação dos colegiados dos cursos. A reformulação do PPC e a migração de turno implicaram em muitas reuniões do NDE, do colegiado, com os estudantes e com os demais cursos do Centro de Artes.

As reuniões de colegiado e de NDE constituem espaços de discussão e avaliação dos caminhos percorridos pelo curso, no que se refere às estratégias pedagógicas, aos planejamentos semestrais, às fortalezas, às oportunidades, às limitações e dificuldades. A própria mudança do PPC e de turno é fruto de avaliações constantes do curso em todos seus âmbitos de ação. Ao longo dos seus anos de existência, como um dos poucos cursos de teatro noturnos do país e o único do Centro de Artes, as limitações impostas às demandas e à agenda curricular e dos projetos de pesquisa, extensão e ensino, levaram à proposta de mudança.

Por outro lado, o curso, como todos os cursos do Centro de Artes, passa por avaliações periódicas realizadas pelo próprio Centro, considerando, sobretudo, as questões relacionadas ao corpo docente, à infraestrutura, às especificidades do curso e às mudanças do perfil discente e formas de acolhida.

Em razão das avaliações internas do CA, já está em processo uma proposta interdisciplinar que oferece aos estudantes a oportunidade de cursar disciplinas de outros cursos da unidade. Nesse sentido, a disciplina Corpo, espaço e visualidade, ofertada pelo curso de Dança e incluída como obrigatória no currículo do Teatro, é orientada por docentes dos diferentes cursos do CA (Teatro, Dança, Música, Artes visuais...) e aberta a todos os estudantes. A intenção, em médio prazo, é de ampliar a proposta interdisciplinar.

O curso de Teatro, através de seu corpo docente, de seus técnicos e dos estudantes, está atento às mudanças do cenário político brasileiro e mundial, da introdução de novas tecnologias, das pesquisas nas áreas de

educação e artes, bem como, das urgências de inclusão social. São âmbitos humanos que não permitem a acomodação, mas, ao contrário, requerem a análise e avaliação continuadas.

6.1 COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do curso de Teatro é composto pelos docentes, representação discente e representação dos Departamentos da Faculdade de Educação da UFPel, se reúne ordinariamente de quinze em quinze dias e possui representação nas reuniões do Conselho do Centro de Artes através da sua coordenação. Os professores integrantes do colegiado representam o curso em reuniões das câmaras de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao Centro de Artes, além do Núcleo das licenciaturas, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino. O colegiado subdivide-se em comissões: Comissão de estágios, Comissão de TCC e Comissão de atividades complementares. A secretaria do colegiado funciona de segunda à sexta, sendo que a secretária do curso atua no curso de Teatro e também no curso de Dança.

A coordenação de curso desenvolve atividades vinculadas essencialmente a duas áreas, a pedagógica e a administrativa. No campo pedagógico, cabe ao coordenador convocar e conduzir as reuniões do colegiado e do NDE, que têm por ênfase discutir e encaminhar propostas de qualificação do curso. A distribuição de disciplinas e planejamento da carga horária dos professores, levando-se em conta o mínimo e o máximo de horas previstos no âmbito de ensino, são tarefas da coordenação. Ademais, é atribuição do coordenador realizar a orientação de matrícula dos alunos, mostrando-se disponível para orientá-los igualmente em outras questões que envolvem a vida acadêmica. Esclarecer os docentes e discentes acerca de seus direitos e deveres na Instituição, estando aberta e disponível para reivindicações e pedidos de aconselhamento acadêmico constituem tarefas cotidianas da coordenação.

Na esfera administrativa, a coordenação exerce atividades de cunho burocrático e/ou diplomático, tais como representar o curso nas reuniões do conselho do Centro de Artes, outras instâncias da universidade e em outras

instituições externas à UFPel; convocar e conduzir as reuniões de colegiado; encaminhar às instâncias competentes as necessidades do curso; encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino e ao COCEPE solicitações de alterações no PPC, aprovadas pelo colegiado; mediar a resolução de conflitos que possam surgir no âmbito do curso; organizar a grade de horários do curso; realizar mapa de salas; supervisionar a oferta de disciplinas por semestre; responder pelo curso diante da IES e órgãos externos superiores e atender as solicitações advindas de órgãos do Ministério da Educação.

A coordenação trabalha em conjunto com professores que compõem o colegiado do curso e que o representam nas reuniões de câmaras, comissões e coordenadorias do Centro de Artes ou vinculadas as Pró-reitorias da universidade. No que tange às tarefas administrativas, a coordenação do curso conta com o auxílio de servidor técnico-administrativo.

6.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do curso atende à Resolução do COCEPE n.º 22, de 19 de julho de 2018. O NDE é instituído pelo colegiado do curso e homologado pelo Conselho do Centro de Artes. A portaria vigente atualmente é a n.º 74, de 10 de novembro de 2021, e a composição atual é de 5 docentes efetivos do curso. O coordenador de curso é também o presidente do NDE. Tem caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do curso, responsável e atuante nas definições do projeto pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do projeto pedagógico do curso. Possui um regimento interno que está apensado ao PPC.

6.3 AVALIAÇÃO DO CURSO, DO CURRÍCULO, DO PROJETO PEDAGÓGICO E DA SUA IMPLEMENTAÇÃO

O colegiado do curso acompanha continuamente os processos de

ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente acadêmico, através do estudo do Projeto Pedagógico e da sua implementação, tendo como parâmetro a estrutura organizacional disponível. Todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do PPC, já que o documento é atualizado regularmente, quer seja para se adequar às novas legislações, quer seja para atender às necessidades de mudanças identificadas pelo colegiado e pelos alunos que vivem o curso.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do projeto pedagógico está adequado em cada semestre, se está sendo cumprido em sua plenitude ou se há pontos que podem ser modificados e aprimorados. O currículo do curso deve criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com a sua área de formação, com o ambiente acadêmico e com o mundo da cultura e do trabalho.

A avaliação do projeto pedagógico e do seu desenvolvimento na prática dá-se através de consultas regulares aos alunos e do diálogo entre professores e técnicos vinculados ao curso. Em encontros periódicos, os alunos são convidados para rodas de conversa em que comentam as suas impressões sobre o currículo e a sua estrutura. Após o processo de escuta e de debate com os alunos, o PPC é avaliado pelos professores e técnicos em reuniões mais restritas, como as de NDE e de colegiado. No âmbito do NDE, são discutidas as necessidades de alteração, que podem envolver mudanças em tópicos como a caracterização de disciplinas, pré-requisitos, carga-horária, integralização da extensão, dimensão pedagógica, matriz curricular, o atendimento à legislação etc. As modificações sugeridas pelo NDE devem ser posteriormente aprovadas na instância do colegiado.

Além disso, o resultado do projeto pedagógico de curso é medido pela avaliação anônima feita pelos alunos aos componentes curriculares via Cobalto, pelos índices de evasão e reprovação, pelo desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação, por pesquisas de absorção no mercado de trabalho, pelo ingresso de alunos formados na pós-graduação e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004b), tem como objetivo principal assegurar o processo nacional de avaliação da educação superior. O SINAES é coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e executado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Dentre as dez dimensões avaliativas que o SINAES contempla, encontra-se uma dimensão que diz respeito justamente a políticas de atendimento aos estudantes, devendo ser considerada a inserção profissional dos egressos e a participação dos egressos na vida da instituição, portanto, indica que se tenha uma política de acompanhamento do egresso e programas de educação continuada voltados para o egresso (BRASIL, 2006). A experiência profissional de um egresso da graduação confronta as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão. A avaliação do egresso é uma importante contribuição para o curso em que se graduou.

Atentos a esta necessidade, desenvolveu-se, no âmbito do curso Noturno, entre os anos de 2015 e 2019, o projeto de pesquisa: “Acompanhamento de egressos do Curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e sua inserção profissional docente”, coordenado pela professora Vanessa Caldeira Leite, vinculada ao Grupo de Estudos Teatro, Educação e Práxis Social (GETEPS). O projeto de pesquisa mapeou os egressos das seis primeiras turmas do curso, formados nos anos de 2011 a 2016 e acompanhando aqueles que estão inseridos diretamente no ensino de teatro, em espaços formais e não-formais de educação. Os objetivos principais deste acompanhamento de egressos foram:

- Compreender o contexto de trabalho dos egressos do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel e as especificidades da área de teatro dentro deste espaço de atuação;
- Analisar as experiências profissionais, as escolhas teórico-metodológicas e os saberes que têm fundamentado as práticas docentes;

- Analisar pontos de convergência e divergências no processo de ensino e de aprendizagem em teatro, tanto em espaços formais e não-formais de educação;
- Promover um canal de comunicação entre os egressos e fomentar o processo de formação continuada dos egressos.

Os resultados desta pesquisa ajudaram a avançar na qualificação curricular do próprio curso, destacando potencialidades, fragilidades e apontando possíveis encaminhamentos formativos, colaborando para a escrita deste projeto pedagógico. A intenção é a de manter este acompanhamento de forma sistemática, seja através de projeto de pesquisa ou não, para manter o curso atualizado em relação aos seus egressos e para compreender as possíveis lacunas no currículo da formação inicial em relação às demandas profissionais e sociais.

8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a educação básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na educação básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a educação básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do curso de Teatro-Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar sobre o processo pedagógico. Sua principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

Destaca-se neste item a inclusão para o papel desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino via a Coordenação de Ensino e Currículo, especialmente, o Núcleo de Licenciaturas (NULICE). O núcleo tem promovido a consolidação de pontes entre a universidade e as instituições de ensino da rede pública (estadual, municipal e federal), bem como promove reuniões mensais do Fórum de Integração entre Ensino Superior e Educação Básica, do qual o curso de Teatro faz parte, que reúne mensalmente representantes (professores e gestores) da UFPel, UCPel, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED Pelotas), Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD Capão do Leão) e Conselho Municipal de Educação. Com a intenção de garantir uma educação cidadã e de qualidade a universidade tem promovido Fóruns de Educação (eventos com periodicidade anual) com participação das escolas e instituições de ensino, com ênfase na

Educação Básica, reestabelecendo uma integração entre a rede pública e a universidade. Em 2017, a UFPel aprovou a Resolução n.º 25, de 14 de setembro, que trata da política institucional para a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica.

A integração no curso de Teatro-Licenciatura com a rede de educação básica é efetivada sistematicamente através dos estágios curriculares supervisionados. Destacam-se, ainda, os diferentes projetos unificados de extensão, pesquisa e ensino, bem como a iniciação à docência (PIBID) e o programa Residência Pedagógica, que visam a qualificar a formação inicial do professor de teatro, contribuir com o enriquecimento cultural e com o desenvolvimento do saber sensível junto aos estudantes e professores das instituições parceiras.

9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta-se por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus centros, faculdades, institutos e cursos.

Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

A extensão é o grande vínculo dialógico especialmente com as comunidades do entorno da universidade. São os projetos unificados com ênfase em extensão que dão sentido ao ensino e à pesquisa, porque se trata de um espaço de compartilhamento, de compreensão, de escuta e transformação. Mais do que isso, algumas universidades sequer possuem prioridades para cada um dos tripés, entendendo que um não existe sem o outro. Assim, o entendimento do tripé ensino, pesquisa e extensão vale como um mapa explicativo da estrutura universitária, embora, a sua existência, a sua respiração e seus os batimentos se deem de forma conjunta. Um dos desdobramentos desta relação, é o número de trabalhos de conclusão de curso, de dissertações e de teses que têm como objeto de estudo, os projetos de extensão e de ensino.

Há um esforço e um estímulo institucional, bem como, no dia a dia dos encontros em sala de aula, para que os estudantes, ao longo de sua trajetória acadêmica participem e se comprometam com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por outro lado, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (BRASIL, 2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos

respectivos sistemas de ensino.

10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPel incentiva a política de formação de professores que integre ações que promovam a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada unidade acadêmica e de cada curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética. Nesse caminho, como já acima acentuado, o Centro de Artes propõe a interdisciplinaridade entre os diversos cursos de artes. Além disso, o curso de Teatro e o curso de Dança vêm criando laços mais fecundos entre os dois currículos. Uma tendência que deverá se desenvolver nos próximos anos. De igual modo, para além das disciplinas obrigatórias oferecidas pela FAE, e de LIBRAS pelo Centro de Letras, o curso de Teatro, em razão do diagnóstico de lacunas de aprendizagem, solicitou outras disciplinas, no que foi atendido.

A articulação entre os diferentes cursos é fundamental. A troca de conhecimentos, a ampliação de horizontes são, ao fim e ao cabo, uma reflexão e uma compreensão da vida mesma.

Como já citado anteriormente, como parte deste movimento de articulação entre os diversos cursos do CA, a disciplina Corpo, espaço e visualidade tem cumprido este papel, na medida em que sua ementa abraça diferentes manifestações de arte e da criação, articulando-as em um corpo orgânico e dinâmico.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, a universidade dispõe de conexão com a internet para acesso de docentes, discentes e técnicos (mediante *login* pessoal). O Centro de Artes conta com computadores, projetores e outros equipamentos. Em 2021 passou a funcionar o LIG - Laboratório de Informática de Graduação, com mesas, cadeiras e computadores conectados à internet para uso dos estudantes e um servidor técnico responsável pelo local. Também existem computadores disponíveis aos estudantes no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (situado na Rua Benjamin Constant, n.º 1359, anexo ao prédio do Centro de Artes, com acesso por pátio interno). Todo o sistema de bibliotecas da universidade pode ser consultado de forma remota e os discentes podem retirar livros em quaisquer unidades.

A universidade conta com o Cobalto, sistema virtual que acompanha a vida acadêmica de discentes e docentes, onde são feitos procedimentos como registro de ofertas, matrículas, correção de matrículas, registro de frequência, registro de avaliações, publicação de planos de ensino, entre outros etc. Conta-se também com o E-aula, plataforma de apoio ao ensino presencial e à EAD, que serve como uma espécie de repositório para a organização de materiais dos componentes curriculares e fica acessível aos alunos durante todo o semestre vigente.

Nas aulas, em especial teóricas, os alunos têm acesso a vídeos, entrevistas, filmes, sites, blogs etc. Os discentes também podem utilizar equipamentos de som, computador, internet e projetores para as suas experimentações artísticas e pedagógicas, através de investigações que envolvam o uso de tecnologias. A página virtual do curso, já mencionada neste PPC, é atualizada constantemente com informações pertinentes. Os docentes podem criar ainda sites para seus projetos e ações, com acesso através de seu login pessoal. Desde 2020, iniciou-se um perfil da plataforma Youtube para divulgar atividades do curso, tais como encenações, montagens, palestras,

aulas abertas, entre outros.¹⁶

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TeatroLicenciaturaUFPeI>. Acesso em 03 jul. 2022.

12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

Atuam nos componentes curriculares específicos do curso de Teatro-Licenciatura os seguintes docentes:

DOCENTES	FORMAÇÃO
Aline Castaman	Graduação em Interpretação Teatral pela UFSM (2006); Mestrado em Artes Cênicas pela UFRGS (2013); Doutorado em Artes da Cena pela UNICAMP (2018).
Andrisa Kemel Zanella	Graduação em Artes Cênicas com habilitação em Interpretação e Direção Teatral pela UFSM (2004); Graduação em Pedagogia pela ULBRA (2009); Mestrado em Educação pela UFSM (2008); Doutorado em Educação pela UFPel (2013).
Fabiane Tejada da Silveira	Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela UFPel (1994); Especialização em Educação pela UCPEL (1996); Mestrado em Educação pela UNISINOS (2007); Doutorado em Educação pela UFPel (2011).
Fátima Yaska Antunes da Silva	Graduação em Letras-Português pela USP (1996); Graduação em Letras-Grego pela USP (1996); Mestrado em Integração da América Latina pela USP (2002); Maestría en Creación y Dirección Escénica pela Universidad del Vale-Colombia (2020); Doutorado em Sociologia pela USP (2007).
Fernanda Vieira Fernandes	Graduação em Artes Cênicas pela UFRGS – Bacharelado em Interpretação Teatral (2004); Mestrado em Letras pela UFRGS (2009); Doutorado em Letras pela UFRGS (2014).
Giselle Molon Cecchini	Graduação em Artes Cênicas pela UFRGS (1994); Mestrado em Letras pela PUC/RS (2009); Doutorado em Letras pela PUC/RS (2017)
Gustavo Angelo Dias	Graduação em Música pela UNICAMP (2009); Mestrado em Música pela UFPR (2012); Doutorado em Música pela UNICAMP (2015).
Maria Amélia Gimmmler Netto	Licenciada em Educação Artística, habilitação em Artes Cênicas pela UDESC (2006); Mestrado em Artes Cênicas pela UFRGS (2010); Doutorado em Artes Cênicas pela UFBA (2022).
Marina de Oliveira	Graduação em Artes Cênicas - Bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1999); Mestrado e Doutorado na área de Letras pela PUCRS (2010).
Moirá Beatriz Albornoz Stein	Graduação em Artes Cênicas - Bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1996); Especialização em Teoria do Teatro Contemporâneo pela UFRGS (2001); Mestrado em Teatro pela UDESC (2006); Doutorado em Teatro pela UDESC (2020).
Ney Roberto Vattimo Bruck	Graduação em Filosofia pela UFRGS (1985); Mestrado em Educação/Psicologia da Educação pela UFRGS (1989); Doutorado em Psicologia pela PUCRS (2007).
Paulo José Germany Gaiger	Graduação em Artes Cênicas - Bacharelado em Interpretação Teatral pela UFRGS (1991); Mestrado em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS (2000); Doutorado em Ócio e Potencial Humano pela

	Universidade de Deusto, Bilbao, Espanha (reconhecido como Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFRGS (2008).
Vanessa Caldeira Leite	Graduação em Licenciatura em Artes - Habilitação Artes Visuais, pela UFPel (2005); Especialização em Educação na Linha de Teoria e Prática Pedagógica (2007); Mestrado (2009) Doutorado em Educação pela UFPel (2014).

Quadro 7 – Corpo docente

Além destes, o curso conta com a contribuição de outros professores do Centro de Artes, da Faculdade de Educação e do Centro de Letras e Comunicação.

Atuam também no curso os técnicos:

TÉCNICOS	CARGO	FORMAÇÃO
Ederson de Carvalho Pestana	Técnico em educação - Contrarregra	Técnico em Eletrônica pelo IFSUL (2000); Tecnólogo em Gestão Pública pela Anhanguera Educacional (2015).
Paula Pereira Pinto	Técnica Administrativa em Educação - Assistente em Administração	Graduação em Artes Visuais - Licenciatura pela UFPel (2012); Mestrado em Artes Visuais pela UFPel (2015); Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel.
Larissa Tavares Martins	Técnica em educação - Costureira de Espetáculos/Cenários	Técnico em Vestuário - CAVG/UFPel (2006); Graduação em Licenciatura em Artes pela UFPel (2011); Especialização em Artes na UFPel (2013); Mestrado em Patrimônio Cultural Conservação de Artefatos, na UFSM (2015).

Quadro 8 – Corpo técnico

13. INFRAESTRUTURA

Os espaços utilizados pelo curso de Teatro são compartilhados com outros cursos do Centro de Artes da UFPel, promovendo a integração entre docentes, discentes e servidores técnicos. As salas destinadas aos professores e gabinetes de trabalho seguem esta mesma lógica, marcados pelo compartilhamento. Na sala de professores existe mesa de trabalho compartilhada e cadeiras, bem como computador com acesso à internet e escaninhos.

Para o trabalho de coordenação do curso e serviços acadêmicos existe um espaço coletivo dos colegiados, onde atuam os diversos servidores que atendem aos cursos – a secretaria dos cursos. Neste local, cada servidor ocupa uma mesa de trabalho com computador e oferece atendimento a discentes e docentes. Os cursos de Teatro e Dança são secretariados por uma servidora. Há também uma sala destinada especificamente aos coordenadores dos cursos de Teatro e de Dança. Nela, as coordenações dos dois cursos realizam as suas atividades administrativas, atendem discentes e fazem reuniões.

As atividades teóricas, envolvendo ensino, extensão e pesquisa, acontecem em salas com computador e acesso à internet, compartilhadas com outros cursos do Centro de Artes. Já as atividades práticas acontecem em salas específicas, destinadas aos cursos de Dança e de Teatro, com a presença de tablado de madeira ou piso em parquet, quadro branco, armário, colchonetes, algumas cadeiras, espelhos e equipamentos de som. Há uma sala preta destinada às apresentações cênicas dos dois cursos, com equipamento de luz e de som, supervisionado por um técnico contrarregra. O uso das salas de aulas prática segue normas divulgadas através do site do curso e afixadas no local. Essas salas práticas foram adaptadas e cumprem a sua finalidade pedagógica de modo temporário, até o prédio definitivo dos cursos de Teatro e de Dança estar pronto. No futuro prédio, acontecerão todas as atividades práticas, sendo que as teóricas continuarão acontecendo nas salas compartilhadas do Centro de Artes. O curso conta ainda com um Ateliê de

figurinos, coordenado por uma servidora, costureira de espetáculo-cenário, que vem atendendo às demandas dos cursos de Teatro e de Dança.

No que tange ao acesso dos alunos a equipamentos de informática, existe o LIG – Laboratório de Informática de Graduação – que conta com mesas, cadeiras e computadores conectados à internet para uso dos estudantes e um servidor técnico responsável pelo local. Além do LIG, há computadores disponíveis aos discentes no espaço integrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, anexo ao prédio do Centro de Artes, com acesso por pátio interno, e na Biblioteca do ICH, situada a alguns metros do prédio do Centro de Artes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 4281/2002**. Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a política nacional de educação ambiental, e dá outras providências. Brasília, de 25 de junho de 2002d.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626/2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília outubro de 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação**. Brasília 2017.

BRASIL. **Lei n.º 9.394/1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei n.º 9795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. **Lei n.º 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei n.º 10.436/2002**. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, de 24 de abril de 2002c.

BRASIL. **Lei n.º 10.639/2003**. Altera a lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira". Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei n.º 10.861/2004**. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, MEC/INEP, 14 de abril de 2004c.

BRASIL. **Lei n.º 11.645/2008**. Altera a Lei n.º 9.394/1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. Brasília, 10 de março de 2008a.

BRASIL. **Lei n.º 11.788/2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 25 de setembro de 2008b.

BRASIL. **Lei n.º 13.005/2014.** Plano nacional de educação – PNE. Brasília, 25 de junho de 2014.

BRASIL. **Lei n.º 13.146/2015.** Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 06 de julho de 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n.º 15/2005.** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2 de fevereiro de 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.º 02/2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 9 de junho de 2015a.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.º 28/2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP n.º 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 02 de outubro de 2001b.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n.º 3/2004.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 10 de março de 2004b.

BRASIL. **Portaria MEC/INEP n.º 265.** Regulamenta a Avaliação Externa Virtual in Loco no âmbito das visitas por comissões de especialistas para avaliação externa de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação, 27 de junho de 2002.

BRASIL. **Portaria n.º 300/2006.** Aprova, em extrato, o instrumento de avaliação externa de instituições de educação superior do sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES. Brasília, MEC/INEP, 30 de janeiro de 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 4/2010,** Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília, 13 de julho de 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 5/2012.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. Brasília, 22

de junho de 2012b.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 8/2012.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. Brasília, 20 de novembro de 2012c.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 04/2004.** Aprova as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em teatro e dá outras providências. Brasília, 8 de março de 2004a.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 7/2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/201. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1/2004.** Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 17 de junho de 2004d.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1/2012.** Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 30 de maio de 2012a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 15 de junho de 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 02/2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015b.

BRASIL. **Resolução CNE/CES/ MEC n.º 07/2018.** Define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

UFPEL. **Guia de Integralização da Extensão nos currículos de curso da graduação da UFPel,** 02 de maio de 2019. Pelotas. 2019.

UFPEL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.** Pelotas, 2022.

UFPEL. **Projeto Pedagógico Institucional da UFPel.** Pelotas, 2003.

UFPEL. **Regimento Geral e Estatuto da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas.

UFPEL. **Regulamento do Ensino da Graduação n.º 29/2018.** Pelotas, 2018.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 02/2006,** que dispõe sobre o tempo de permanência. Pelotas, 2006.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 08/2021**, que dispõe sobre o Programa Residência Pedagógica. Pelotas, 2021.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 10/2015**, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFPEL. Pelotas, 2015.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 22/2018**, que dispõe sobre Diretrizes NDE. Pelotas, 2018.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 24/2016**, que dispõe sobre novos critérios e procedimentos de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior. Pelotas, 2016.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 25/2017**, que dispõe sobre a política institucional da UFPel para licenciaturas. Pelotas, 2017.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 29/2018**, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino da Graduação UFPel. Pelotas, 2018.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 3/2009**, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios concedidos pela UFPel. Pelotas, 2009.

UFPEL. **Resolução COCEPE n.º 4/2009**, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por alunos da UFPel. Pelotas, 2009.

UFPEL. COCEPE. **Resolução COCEPE n.º 30/2022**, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPel. Pelotas, 2022.

UFPEL. CONSUN. **Resolução CONSUN n.º 13/2015. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2015-2020)**, Pelotas, 2015.

UFPEL. CONSUN. **Resolução CONSUN n.º 66/2021. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2022-2026)**, Pelotas, 2021.

ANEXOS

- Portaria n.º 82, de 22 de dezembro de 2021-Colegiado do curso Teatro-Licenciatura;
- Portaria n.º 74, de 10 de novembro de 2021 - NDE do curso Teatro-Licenciatura;
- Regimento do NDE do curso Teatro-Licenciatura;
- Resolução CONSUN n.º 17, de 11 de outubro de 2019, que cria o curso de Teatro Diurno e revoga a Resolução n.º 16/2019.



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes

PORTARIA Nº 82, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2021

O DIRETOR do Centro de Artes, no uso de suas atribuições, CONSIDERANDO o Memorando 75 (SEI nº [1546951](#)), processo

[23110.037351/2021-67](#)

RESOLVE

CONSTITUIR a composição do Colegiado dos Cursos de Teatro - Licenciatura (Integral e Noturno), por ocasião de reingresso de docente, conforme segue:

Representação Docente

Centro de Artes:

Profª. Fernanda Vieira Fernandes – Coordenadora

Profª. Vanessa Caldeira Leite – Coordenadora Adjunta

Profª. Aline Castaman

Profª. Fabiane Tejada da Silveira

Profª. Fátima Antunes da Silva

Profª. Giselle Molon Cecchini

Prof. Gustavo Angelo Dias

Profª. Maria Amélia Gimmler Netto

Profª. Marina de Oliveira

Profª. Moira Beatriz Albornoz Stein

Prof. Ney Roberto Vátimo Bruck

Prof. Paulo José Germany Gaiger

Faculdade de Educação:

Departamento de Fundamentos da Educação (DFE):

Prof^ª. Madalena Klein

Prof^ª. Rose Adriana Andrade de Miranda (Suplente)

Departamento de Ensino (DE):

Prof^ª. Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves Pinto

Prof. Edson Ponick (Suplente)

Representação Discente

Acad. Alisson Luiz Cardoso Samboray Godoi

Acad. Leticia Conter da Cunha (Suplente)

Prof^º. Dr^º. Carlos Walter Alves Soares
Diretor do Centro de Artes



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS WALTER ALVES SOARES, Diretor, Centro de Artes**, em 22/12/2021, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1548018** e o código CRC **BB8DA0D0**.

Referência: Processo nº 23110.103714/2017-83

SEI nº 1548018

Criado por **01384754075**, versão 3 por **01384754075** em 22/12/2021 17:09:34.



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes

PORTARIA Nº 74, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2021

O DIRETOR do Centro de Artes, no uso de suas atribuições, CONSIDERANDO o Memorando 64 ([1494453](#)), processo [23110.036064/2021-30](#)

RESOLVE

Constituir o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Teatro - Licenciatura, devido à alteração dos integrantes, com a seguinte composição:

Profª. Fernanda Vieira Fernandes - Coordenadora

Profª. Marina de Oliveira

Profª. Moira Beatriz Albornoz Stein

Prof. Paulo José Germany Gaiger

Profª. Vanessa Caldeira Leite

Prof. Carlos Walter Alves Soares
Diretor do Centro de Artes



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS WALTER ALVES SOARES, Diretor, Centro de Artes**, em 10/11/2021, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1494724** e o código CRC **269171A7**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso e tem, por finalidade, a consolidação e a contínua atualização do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) acompanhar, discutir e propor alterações no Projeto Pedagógico do curso;
- b) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- c) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- d) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- e) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- f) indicar as áreas de concurso para a contratação de docentes de acordo com o andamento e a consolidação do curso.
- g) zelar pelo cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases vigente, bem como pelos Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais e outras legislações pertinentes.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o coordenador do curso, como seu presidente;
- b) pelo menos quatro professores, além do coordenador, atuantes no curso;

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 40% (quarenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes com formação acadêmica na área do curso é de no mínimo 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de Dedicção Exclusiva.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art.10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 13º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Pelotas, 12 de junho de 2013.

PROF^a. Me. MOIRA BEATRIZ ALBORNOZ STEIN
Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 17, DE 11 DE OUTUBRO DE 2019

**Cria o Curso de Teatro Diurno e revoga
a Resolução nº 16/2019.**

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN, DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PELOTAS,**

CONSIDERANDO que, ao longo de 10 anos o Curso de Teatro Noturno terminou por ser a única graduação do Centro de Artes funcionando integralmente no turno da noite,

CONSIDERANDO que, a partir das novas exigências do MEC, do novo Projeto Pedagógico do Curso a ser aplicado em 2020.1,

CONSIDERANDO a ausência de técnicos e seguranças no turno da noite e às dificuldades para construir espaços de interdisciplinaridade com os demais cursos do Centro de Artes,

CONSIDERANDO que o diurno é mais adequado para estudantes, técnicos e professores, desde o ponto de vista pedagógico, abrindo possibilidades concretas de ampliação e aprofundamento de experiências de ensino-aprendizagem, de interação e trocas essenciais com os demais cursos, inclusive com a Dança, de estímulo à participação dos estudantes em projetos de pesquisa, extensão e ensino, como também, de proporcionar a participação em eventos de arte e cultura da cidade que acontecem, especialmente, à noite,

CONSIDERANDO que as mudanças do PP atendem a uma adequação e modernização às novas realidades que o curso vem diagnosticando e, também, às exigências do MEC comuns a todas as licenciaturas,

CONSIDERANDO que este conjunto de ações e procedimentos busca o aperfeiçoamento e a qualificação do Curso de Teatro Licenciatura.

CONSIDERANDO o engavetamento do currículo em cinco noites, sem possibilidades de ampliação e oferecimentos de disciplinas fora do noturno, obrigando o Curso de Teatro a estender a duração em mais um ou dois semestres,

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23110.032191/2018-64,

CONSIDERANDO deliberação tomada em sua Reunião nº 05, de 19 de setembro de 2019, conforme consta na Ata nº 05/2019

RESOLVE:

CRIAR o Curso de Teatro Integral (Matutino/Vespertino) do Centro de Artes - CA/Pelotas, com a oferta de 25 (vinte e cinco) vagas, anuais, para ingressantes.

REVOGAR a Resolução nº 16/2019.

Secretaria dos Conselhos, aos onze dias do mês de outubro de 2019

Prof. Dr. Pedro Rodrigues Curi Hallal

Presidente do CONSUN



Documento assinado eletronicamente por **PEDRO RODRIGUES CURI HALLAL, Reitor**, em 11/10/2019, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0738869** e o código CRC **4220BDD7**.

Referência: Processo nº 23110.040524/2019-18

SEI nº 0738869